

FUNDAÇÃO ORIENTE

Relatório de Actividades 2024

Conteúdo

1.	<i>APOIOS E SUBSÍDIOS.....</i>	<i>3</i>
	ENSINO E FORMAÇÃO	3
	BOLSAS DE ESTUDO	4
	SAÚDE, ASSUNTOS SOCIAIS E FILANTROPIA	5
	COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES	5
	COMUNIDADES MACAENSES.....	6
	PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	6
	ARTES DO ESPECTÁCULO.....	6
	PUBLICAÇÕES	6
2.	<i>MUSEU DO ORIENTE.....</i>	<i>7</i>
	EXPOSIÇÃO PERMANENTE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS.....	7
	AQUISIÇÕES E DOAÇÕES	10
	INOVAÇÃO, CONTEÚDOS DIGITAIS E ACESSIBILIDADES	10
	SERVIÇO EDUCATIVO – VISITAS E OFICINAS	11
	CURSOS E CONFERÊNCIAS	13
	ARTES DO ESPECTÁCULO.....	13
	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA	14
	CENTRO DE REUNIÕES	16
	MECENAS E PATROCINADORES	16
3.	<i>CONVENTO DA ARRÁBIDA</i>	<i>16</i>
4.	<i>DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO.....</i>	<i>17</i>
	SAÚDE, ASSUNTOS SOCIAIS E FILANTROPIA	19
	COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES	19
	PUBLICAÇÕES	20
	EXPOSIÇÕES	20
	AQUISIÇÕES E DOAÇÕES	24
	ARTES DO ESPECTÁCULO.....	24
	CURSOS, CONFERÊNCIAS E OFICINAS	26
	PATRIMÓNIO CULTURAL.....	29
	PRÉMIOS	29

1. APOIOS E SUBSÍDIOS

ENSINO E FORMAÇÃO

Na área educativa, a Fundação Oriente prima pela defesa e divulgação da língua portuguesa no Oriente, nomeadamente em Macau, através do Instituto Português do Oriente (IPOR), bem como em Goa e em Díli.

A Fundação Oriente em cooperação com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões I.P.), desenvolve programas de apoio ao ensino do Português tendo-se verificado em 2024 um crescimento nas três delegações.

O IPOR desenvolveu um vasto programa de formação, decorrente da sua missão – ensino, aprendizagem, investigação e formação em língua portuguesa – através de cursos não-curriculares de sua iniciativa, cursos desenvolvidos em parceria com instituições públicas e privadas da RAEM e cursos integrados em programas escolares e académicos de outras instituições de ensino. Apesar da manutenção da oferta de cursos de Português, a contracção da procura voltou a registar-se em 2024. Face a esta diminuição, o IPOR diversificou a oferta de cursos, adequando-a às necessidades de públicos específicos, tendo-se verificado nesta vertente um aumento de cursos especializados e um aumento do número de formandos.

No total, a acção do IPOR na vertente ensino cresceu face ao ano anterior, abrangendo mais de 4.400 formandos em 2024.

Manteve-se o foco no ensino e formação de professores, destacando-se o 9.º Encontro de Rede de Ensino de PLE da Ásia, que reuniu professores a leccionar na China, RAEM, Portugal, Brasil, Coreia do Sul e Malásia.

As 76 acções desenvolvidas - do teatro ao cinema, da promoção do livro e da leitura em Português à divulgação da literatura e da ciência, da celebração de datas e épocas de referência na história e na cultura portuguesa à sensibilização para a sua realidade multiespacial - tiveram como objectivo comum manter o IPOR activo como agente na preservação e na renovação de um património histórico e cultural de Macau de matriz portuguesa, proporcionando às várias comunidades que constituem o tecido social da RAEM o contacto com diversas expressões artísticas e culturais.

De entre este conjunto destacam-se as actividades de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, o documentário do 25 de Abril a partir da imprensa de Macau, a exibição de cinema em língua portuguesa, o Festival Letras & Companhia e a participação no programa das comemorações do 10 de Junho.

O IPOR manteve a sua acção de apoio ao ensino de Português no exterior, nomeadamente em Pequim, e na cooperação com os núcleos de EPE – Ensino de Português no Estrangeiro – da Austrália e da Malásia.

Em Goa manteve-se o apoio ao ensino da língua portuguesa através do pagamento de salários a docentes em 22 estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo cerca de 1.100 alunos, tendo-se ainda iniciado um curso de especialização para docentes de Português.

Na delegação de Timor-Leste, deu-se continuidade ao curso de Português, ministrado em duas edições, com dois níveis de ensino e o total de 200 vagas disponíveis preenchidas.

BOLSAS DE ESTUDO

No concurso referente ao ano lectivo 2024/25, foram concedidas ou prorrogadas bolsas de investigação, de doutoramento, de aperfeiçoamento da língua e cultura portuguesas e de aperfeiçoamento de línguas e culturas asiáticas, nomeadamente, Japonês e Mandarim.

Durante 2024 foram concedidas bolsas de curta duração para visitas de estudo ou estágios em áreas tão diversas como cerâmica japonesa, teatro japonês, arquitetura, antropologia e fotografia.

Ao abrigo do protocolo que a Fundação tem há muito estabelecido com a AR.CO, foi atribuída uma bolsa na área de fotografia, para uma viagem à Malásia com vista a estudar e recolher imagens sobre a comunidade luso-descendente do Bairro Português de Malaca.

Foi concedida uma bolsa a um mestrando em Estudos Interculturais Português/Chinês para frequentar a Universidade Beijing Jiaotong durante um semestre.

No âmbito do protocolo com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), foi prorrogada a bolsa de um estudante timorense que se encontra a frequentar o segundo ano do doutoramento em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O protocolo, estabelecido desde 2017, contempla apoio financeiro de ambas as instituições para a atribuição de bolsas de estudo de mestrado ou doutoramento em Portugal para professores da UNTL.

Em Timor, a delegação realizou o Programa de Residência de Pesquisa - Criação para Artistas Timorenses, no âmbito da colaboração da Fundação Oriente com a Cooperação Francesa em Timor-Leste/ Institut Français d'Indonésie (IFI) e a Cité Internationale des Arts, prestigiada residência artística em Paris. O programa recebeu candidaturas de artistas timorenses de todas as disciplinas, sendo Alfeo Sanches Pereira o artista seleccionado. O acordo com o IFI inclui uma residência de um artista francês em Timor-Leste, na delegação da Fundação Oriente, que irá decorrer em 2025.

Em paralelo, a Fundação Oriente tem apoiado a formação superior de quadros dos PALOP através da concessão de bolsas a estudantes que se encontrem em Portugal e que manifestem dificuldades financeiras para prosseguirem os estudos. Assim, no ano lectivo 2024/25, beneficiaram de apoio estudantes de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, no mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação e na licenciatura em Imagem Médica e Radiologia. Atribuíram-se também bolsas à Universidade de Évora destinadas a estudantes dos PALOP a frequentar aquela instituição.

SAÚDE, ASSUNTOS SOCIAIS E FILANTROPIA

No âmbito da responsabilidade social que desde sempre assumiu, a Fundação Oriente apoiou, em 2024, mais de 50 instituições de solidariedade social, nas áreas da prestação de cuidados e apoio a crianças, idosos, população carenciada, portadores de deficiência e doentes oncológicos. Estes apoios destinaram-se, principalmente, à aquisição de bens alimentares, ajuda de emergência, aquisição de equipamentos adaptados e de reabilitação, material didático ou informático, como também à realização de diversos projectos.

Neste âmbito, deu-se continuidade à oferta de presentes de Natal a crianças hospitalizadas ou residentes em instituições de acolhimento e a associações de apoio social, num total de nove instituições, incluindo os Institutos de Oncologia de Lisboa, Porto e Coimbra e a Unidade Pediátrica do Hospital de Santa Maria.

Destaca-se ainda, no panorama alargado das comunidades lusófonas e asiáticas, o apoio concedido à Kanimambo em missões médicas, à Associação Equipa d'África, à Associação Humanity Himalayan Mountains para apoio a crianças do Nepal e apoio para alojamento de um estudante afegão a frequentar um mestrado na Universidade Católica. Regista-se ainda o apoio dado à Escola Secundária de Cacilhas Tejo e Agrupamento de Escolas Filipa de Lencastre para visitas de estudo a Macau.

No contexto da guerra na Ucrânia, a Fundação Oriente concedeu ainda um apoio à Associação HelpUA.pt.

COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES

A Fundação Oriente mantém uma colaboração regular com instituições de carácter científico, pedagógico e cultural, nomeadamente com o Centro Português de Fundações, European Foundation Centre, ICOM Portugal, Centro Nacional de Cultura, Associação Portuguesa de Jardins e Sítios Históricos, Cadín, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, UNA – United Nations Association Portugal, Associação para o Desenvolvimento, APGES – Plataforma Global para a Educação Superior nas Emergências e Philea – Philanthropy Europe Association.

Outras colaborações de referência incluem a Fundação para a Saúde, Associação Académica de Coimbra, Centro Cultural Fernão Mendes Pinto em Almada e Chapitô.

De realçar também em 2024 a adesão à RPM – Rede Portuguesa de Museus, após uma avaliação criteriosa e reconhecimento oficial da qualidade técnica do Museu do Oriente, de acordo com o processo de credenciação consagrado na Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

Várias instituições de carácter cultural receberam apoio para a realização de conferências e encontros. Destacam-se o apoio ao Artis – Instituto de História da Arte FLUL, para desenvolvimento do projecto Cartografia Base de Dados Digital; apoio à realização 6.ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS) e apoio à realização do International Debate Camp da SdUP, Sociedade de Debates da Universidade do Porto, que se realizou no Porto.

De referir ainda a Universidade do Minho, nomeadamente no apoio à licenciatura em Estudos Orientais, através do pagamento dos honorários dos professores de língua chinesa e de língua japonesa.

COMUNIDADES MACAENSES

As comunidades macaenses espalhadas pelo mundo continuam a merecer a atenção da Fundação Oriente. Organizadas em associações e Casas de Macau, algumas sediadas em instalações cedidas pela Fundação Oriente, os macaenses da diáspora mantêm vivas as tradições, a língua e a cultura do seu território de origem.

No ano de 2024, a Fundação Oriente apoiou o Clube Amigu di Macau Arts & Culture em Toronto, as actividades do Lusitano Club of California e a Casa de Macau (U.S.A.), Inc., e os Plano Médico e Plano Medicamentos da Associação da Casa de Macau de São Paulo, Brasil. Por sua vez, a Casa de Macau em Toronto recebeu fundos para a aquisição de equipamentos e para apoio a dois estudantes.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Ao longo dos anos, a Fundação Oriente tem contribuído significativamente para o intercâmbio de conhecimento entre académicos portugueses e estrangeiros, quer da área das ciências sociais e humanas, quer das ciências exactas. A Fundação apoiou, em 2024, a participação de investigadores portugueses no seminário internacional Histórias Cruzadas entre a Índia e a Europa, que decorreu no Museu do Oriente, e no seminário internacional de História Indo-Portuguesa, que decorreu em Goa. Apoiou também a participação de investigadores indianos e filipinos no congresso internacional IMISCOE e na Tropical Summit, ambos realizados em Lisboa.

ARTES DO ESPECTÁCULO

Em 2024 foram concedidos apoios ao artista Kin Man Cheong, nos projectos *Alltag* (Daily Life), *Umzug* (Move, Parade, Procession) e na exposição *Wunderliche und merkwürdige Reisen von Marta Stanisława Sala and Cheong Kin Man*; à exibição do filme *What About China* no Doc's Kingdom, organizado pela Associação pelo Documentário; à Associação Académica de Coimbra na 6.^a edição do *CIRCUS: Create International Relations' Change: Ultimate Show*; e à CNN Portugal, na deslocação de jornalista a Macau para realizar uma série de reportagens sobre os 25 anos da transferência de administração de Macau.

PUBLICAÇÕES

Numa estratégia de incentivo à divulgação do conhecimento académico e científico, a Fundação Oriente editou em 2024 os catálogos das exposições *Japão: Festas e Rituais*, *Viagem ao Ocidente por Benoit+Bo* e *O Teatro Kabuki e a Estampa Japonesa: Tradição e Transição*, realizadas no Museu do Oriente.

Publicou as obras *Pelo Sonho é que Vamos: Chegamos? Não Chegamos? 30 Anos dos Encontros de Prospectiva da Arrábida, 1992-2022*, com coordenação do Prof. Manuel Heitor, e o número 31 da revista *Oriente*, que será lançado em 2025.

No decorrer deste ano, a Fundação Oriente apoiou junto de editoras e outras instituições, a publicação de trabalhos de investigação e de outras obras de interesse cultural, artístico e literário, de onde se destaca a edição do IV volume da obra sobre os cem anos de Resistência Timorense, *Os Timorenses (1980-1988)*, de Joana Ruas.

2. MUSEU DO ORIENTE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE | EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

O Museu do Oriente apresenta o acervo da Fundação Oriente de forma permanente e através de exposições temporárias.

A colecção permanente Presença Portuguesa na Ásia ocupa todo o primeiro piso do Museu, enquanto a colecção Kwok On, no segundo piso, é mostrada ao público sob a forma de exposições temporárias de longa duração.

Anualmente, a programação das exposições temporárias orienta as principais áreas de actividade do Museu, como visitas guiadas, oficinas, cursos, conferências e espectáculos. Esta programação celebra também efemérides como o Ano Novo Chinês, o aniversário da Fundação Oriente, o aniversário do Museu do Oriente ou o Dia Internacional dos Museus.

PRESENÇA PORTUGUESA NA ÁSIA

Exposição permanente com cerca de 1.700 objectos de artes decorativas (porcelana, mobiliário, têxteis, ourivesaria, joalharia, etc), pintura, escultura e documentos gráficos, relacionados com o património histórico da Presença Portuguesa na Ásia e a Arte do Coleccionismo do Extremo Oriente. Apresenta peças provenientes da Índia, Sri Lanka, Japão, China, Macau, Birmânia e Timor-Leste, inscritas num arco temporal que vai desde o período Neolítico até à segunda metade do século XX. Este conjunto é complementado por peças provenientes de depósitos de particulares e de museus nacionais, fundações e outras instituições. Em 2024 foi renovado o núcleo de porcelana chinesa de exportação para o mercado ocidental, com a apresentação integral da Antiga Colecção Cunha Alves, num total de 209 peças.

KWOK ON

A colecção Kwok On é dedicada às artes performativas asiáticas e aos seus contextos religioso e ritual, e foi criada pelo sinólogo francês Jacques Pimpaneau a partir de um conjunto de objectos que lhe foram doados, em 1971, por Kwok On, um banqueiro chinês que conheceu em Hong Kong. Esta doação foi o ponto de partida para a fundação da Association des Arts et Traditions Populaires de l'Asie e de um museu em Paris, que designou Kwok On. Em 1999, a colecção Kwok On foi doada à Fundação Oriente, e conta hoje com mais de 15.000 objectos.

Anualmente são efectuadas missões com o objectivo de adquirir novas peças para esta colecção. A missão de 2024 teve como destino a Índia e dedicou-se à angariação de objectos relacionados com as divindades mais emblemáticas dos épicos sagrados hindus (*Mahabharata* e *Ramayana*), bem como à participação em rituais e festivais dedicados às mesmas. A missão 2024 ocorreu no estado de Kerala, entre Kochi, Trichur e Tiruvalla, e foram recolhidos 21 objectos destas áreas geográficas.

Foram apresentadas, ao longo de 2024, as seguintes exposições temporárias:

JAPÃO: FESTAS E RITUAIS

18 MAIO 2023 | 31 DEZEMBRO 2025

Exposição que dá a conhecer a importância social e cultural das festas e rituais religiosos do Japão que se realizam ao longo do ano. As mais de 1.500 peças do universo das celebrações, de cerimoniais solenes a momentos festivos de puro divertimento, revelam o panteão de divindades baseado sobretudo nas crenças Xintoísta e Budista. Projectada no âmbito das Comemorações dos 480 Anos de Amizade entre o Japão e Portugal, a exposição inaugurou no Dia Internacional dos Museus, com o apoio institucional da Embaixada do Japão e da Japan Foundation, e a colaboração da Hitachi Vantara e da Universidade Lusófona de Lisboa.

TESOUROS NA PALMA NA MÃO – COLECCIONISMO DE FRASCOS DE RAPÉ

29 SETEMBRO 2023 | 1 SETEMBRO 2024

Apresentação de 240 frascos de rapé de diferentes materiais e técnicas, datados do século XVIII ao século XIX, pertencentes aos acervos da Fundação Oriente e do Museu Nacional Machado de Castro, em depósito no Museu do Oriente.

ORIENTE – OCIDENTE: A ORIGEM DOS JOGOS TRADICIONAIS – POR CONCHA OREY **15 DEZEMBRO 2023 | 25 FEVEREIRO 2024**

Quarenta e uma esculturas representativas de vários jogos e brincadeiras tradicionais que tiveram origem na China e no Japão e que ainda hoje se realizam por todo o mundo, da autoria da ceramista Concha Orey.

DRY SEASON WIND – JARRACHARRA. TÊXTEIS INDÍGENAS AUSTRALIANOS

26 JANEIRO | 5 MAIO 2024

Exposição resultante da colaboração entre a Fundação Oriente, a Embaixada da Austrália em Portugal e o Bábbarra Women's Centre, apresentando uma colecção de arte têxtil produzida por mulheres indígenas da região de Maningrida, no oeste de Arnhem Land, Austrália.

VENTOS DE LIBERDADE. A REVOLUÇÃO DE ABRIL PELO OLHAR DE INGEBORG LIPPMANN E PETER COLLIS

17 ABRIL | 9 JUNHO 2024

Exposição comissariada por Fátima Lopes Cardoso e Pedro Marques Gomes e coorganizada pela Fundação Oriente e pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso, no contexto das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril, revelando imagens inéditas, depositadas nos arquivos da Fundação Mário Soares e Maria Barroso, de dois fotoperiodistas estrangeiros que acompanharam a Revolução de Abril.

A exposição integrou ainda dois documentários - um de Macau e outro de Timor - dando assim uma perspectiva de como a revolução foi vista naqueles territórios.

Da autoria de João Guedes e realização de Celestino Pereira, *25 de Abril: Perspectivas da Revolução a partir de Macau*, evidenciou testemunhos de quem viveu o 25 de Abril de 1974 em Macau, com recolha de imagens de arquivo da TDM. Um projecto do IPOR, Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, com o apoio do Camões IP e da Fundação Oriente.

Já *Rotas da Liberdade – As Vozes de Timorenses a Recordar as Memórias do Período do 25 de Abril de 1974*, reúne depoimentos de timorenses sobre as suas vivências pessoais,

sentimentos, memórias e histórias dos tempos anteriores ao 25 de Abril de 1974, da forma como viveram, em Timor-Leste, a Revolução dos Cravos e dos momentos que se seguiram. Uma iniciativa da Escola Portuguesa de Díli – CELP - Ruy Cinatti, com produção, edição e realização de ASP, Diliwood, António Sampaio e Manuel Pestana, com apoio da Fundação Oriente e do Arquivo e Museu da Resistência Timorense, este documentário foi apresentado em Díli e em Lisboa.

A par da exposição foi apresentada a obra vencedora do Concurso de Criação Artística Call4art: 50 Anos do 25 de Abril, denominada *A Liberdade*, da autoria de Isa Magalhães (aka Kideo Kidō), assim como as obras de Catarina Mendes e Flávio Rodrigues, menções honrosas do concurso.

VIAGEM AO OCIDENTE POR BENOIT+BO **28 JUNHO | 10 NOVEMBRO 2024**

Cerca de 80 obras de pintura, escultura, fotografia, instalação e vídeo da dupla de artistas Benoit+Bo, que tiveram como inspiração o romance chinês do século XVI, de Wu Cheng'en intitulado *Viagem ao Ocidente*. A exposição contou com o apoio institucional da Embaixada da Bélgica em Portugal e da Délégation Générale Wallonie-Bruxelles.

NOVO TURISMO - PRÉMIO FUNDAÇÃO ORIENTE DE ARTES VISUAIS DE TIMOR-LESTE **24 JULHO 2024**

Apresentação pública de 14 obras de fotomontagem do artista visual timorense Simão Cardoso Pereira (aka Mong), resultantes da sua residência artística em Lisboa (Junho e Julho), atribuída no âmbito do prémio lançado em 2023 pela Fundação Oriente, em parceria com a Direcção Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa. Combinando fotos do seu arquivo e novas imagens captadas em Portugal, num processo de grande liberdade, remanescente das colagens manuais a que se dedicou durante vários anos, a série *Novo Turismo* explora os impactos, desafios e oportunidades deste fenómeno, colocando em perspectiva a experiência do artista em Lisboa e a realidade de Timor-Leste e do sudeste asiático, e abordando temas como imigração, legado colonial e discursos de poder.

O TEATRO KABUKI E A ESTAMPA JAPONESA: TRADIÇÃO E TRANSIÇÃO **27 SETEMBRO 2024 | 2 FEVEREIRO 2025**

Resultante de um projecto de investigação apoiado por uma bolsa da Fundação Oriente, a exposição reuniu 91 estampas e 11 objectos do acervo da Fundação Oriente, e focou a fascinante relação entre duas artes – a xilogravura e o teatro Kabuki – desde a origem até à ascensão deste teatro ao estatuto de ícone cultural do Japão. A comissária Beatriz Quintais Dantas foi bolseira da Fundação Oriente entre 2022 e 2024 e teve o aconselhamento científico da Professora Hannah L. Sigur. A exposição teve a colaboração da Hitachi Vantara.

O Museu do Oriente também colaborou em iniciativas de instituições portuguesas e estrangeiras de referência, nomeadamente através do empréstimo de peças do acervo para exposições. Contam-se, entre elas:

A CHINA VISTA DA EUROPA, SÉCULOS XVI – XIX **29 NOVEMBRO 2023 | 2 MARÇO 2024**

Realizada na Biblioteca Nacional de Portugal, contou com o empréstimo da obra *Vista da Praia Grande de Macau* (FO/0713).

JAPÃO, UMA TERRA DE POETAS 2 A 15 SETEMBRO 2024

Realizada na Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULSAR), na entrada principal do Hospital de Nossa Senhora do Rosário – Barreiro, com o empréstimo de 18 desenhos de Catarina Quintas, vencedora do Concurso de Apoio à Criação Artística da Fundação Oriente, em 2021.

PARAVENTI – FOLDING SCREENS FROM THE 17TH TO 21ST CENTURIES 25 OUTUBRO 2023 | 22 FEVEREIRO 2024

Organizada pela Fondazione Prada Milão, com o empréstimo de dois biombos da colecção Presença Portuguesa na Ásia (FO/0532 e FO/1229).

AQUISIÇÕES E DOAÇÕES

Em 2024, foram adquiridas as peças: aquamanil “Caquesseitão”, leque “Cem faces”, 33 gravuras japonesas e dois cartazes *kamigata-e*.

O acervo do Museu passou ainda a contar com obras doadas por Manuel José de Andrade Gil, Luisa Amaral, Benoit+Bo, Concha d’Orey, Nguyễn Hữu Quã e Embaixada do Japão.

Em 2024 mantiveram-se em depósito no Museu do Oriente as peças das seguintes entidades públicas e privadas:

Museu de Évora; Colecção Berardo; Centro Científico e Cultural de Macau; Museu Nacional de Arte Antiga; Sociedade de Geografia de Lisboa; Museu Antropológico da Universidade de Coimbra; Fundação Maria Ulrich; FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (Grupo Montepio Geral); trisnetos do 1.º Conde de Paço D’Arcos, Maria Leonor e Pedro Corrêa da Silva; Embaixatriz Ingrid Bloser Martins; Prof. Doutora Anna Maria de Lourdes Rocha Alves Hatherly e Embaixatriz Sofia Pinto da França.

Continuam em depósito no Museu do Oriente as colecções pertencentes ao Museu Nacional Machado de Castro, a saber, doação Camilo Pessanha, doação Manuel Teixeira Gomes, doação João Jardim de Vilhena, doação Maria Henriqueta Costa Campos, legado Carlos Lopes de Quadros e legado Kennedy Falcão.

Neste ano, o Museu do Oriente recebeu em depósito três novas peças pertencentes a Charlotte Ferreira.

INOVAÇÃO, CONTEÚDOS DIGITAIS E ACESSIBILIDADES

Em 2024, o Museu do Oriente disponibilizou a aplicação para telemóvel “Descubra o que está a ver”, que permite aceder de forma gratuita a conteúdos adicionais aos expositivos, para o público que pretende saber mais sobre os objectos e temáticas das exposições. Abrangendo a exposição permanente *Presença Portuguesa na Ásia* e a exposição temporária *Japão: Festas e Rituais*, a aplicação destaca 45 objectos ou temas mais relevantes.

Disponível em sete idiomas e quatro perfis de acesso, a aplicação pretende chegar a públicos com diferentes necessidades e motivações. Destacam-se os conteúdos em Língua Gestual Portuguesa, audio-descrição, e linguagem simplificada.

No plano da inovação, de referir também o prémio atribuído pela APOM - Associação Portuguesa de Museologia ao Museu do Oriente, ao projecto Museu Laboratório. Filmes na Exposição, na categoria Projetos e Conteúdos Digitais, que distinguiu os conteúdos digitais apresentados na exposição *Japão: Festas e Rituais*. Para além de uma selecção de filmes japoneses alusivos aos núcleos da exposição, foram desenvolvidos 10 novos filmes em parceria com a comunidade académica, nomeadamente a Universidade Lusófona. Filmes-testemunho, recriação *performance* ritual e animações conferiram à exposição uma dimensão dinâmica, com destaque para três filmes que permitiam interacção com o público. Uma solução tecnológica concebida pela empresa Hitachi Vantara permitiu, quando o visitante se aproximava, espoletar conteúdos digitais desenvolvidos sobre o Kappa, uma figura sobrenatural do imaginário japonês, gerando assim curiosidade, interesse e dinamismo.

SERVIÇO EDUCATIVO – VISITAS E OFICINAS

Visitas Orientadas a Exposições

As visitas orientadas, que em 2024 totalizaram cerca de 125, têm como propósito fundamental apresentar uma perspectiva - geral ou específica - sobre os diferentes núcleos do acervo ou temáticas em exposição. Ao longo de todo o ano, realizaram-se visitas orientadas destinadas ao público em geral durante o horário gratuito de sexta-feira, bem como para grupos e mediante solicitação prévia.

Realizaram-se inúmeras visitas quer à exposição permanente quer às exposições temporárias, como *Tesouros na Palma da Mão – Coleccionismo de Frascos de Rapé*, *Viagem ao Ocidente por Benoit+Bo* e *O Teatro Kabuki e a Estampa Japonesa: Tradição e Transição*. Destacam-se também as visitas temáticas e comemorativas de entre as quais se realçam O Novo Ano Lunar | Ano do Dragão a propósito do 1.º dia de Ano Novo Lunar (10 Fevereiro); O Oriente no Feminino, no Dia Internacional da Mulher (8 Março); Um ano no Japão, no Dia Internacional dos Museus (18 Maio); O museu da Fundação Oriente: da ideia à concretização e Entre colecções, no Dia Europeu das Fundações e Doadores (1 Outubro).

Oficinas para crianças e famílias

A programação do Museu compreende actividades específicas para famílias com crianças ou exclusivas para crianças de acordo com as várias faixas etárias. Procurou-se contribuir para o desenvolvimento cultural, cognitivo e emocional individual, bem como estimular a criatividade, autonomia e espírito de cooperação das crianças, promovendo, igualmente, o diálogo e a convivência entre gerações. Neste âmbito, foram organizadas 32 oficinas em 2024, algumas das quais com várias sessões, que combinaram diferentes técnicas e diversas abordagens aos temas e objectos.

Tanto para bebés, acompanhados pelos pais, avós, ou educadores, como para crianças a partir dos 5 anos mais autónomas, organizaram-se actividades de exploração, estimulando a curiosidade e o diálogo, de convidar a olhar o que é próximo e familiar, fazendo a ponte com o que é (aparentemente) distante, sempre inspiradas nas exposições patentes. Destacam-se *Carpas ao Vento*, *As Bonecas do Festival e Sonoridades – do Kabuki à realidade* para os mais pequenos e, para as crianças a partir dos 5 anos, as actividades *Dança do dragão*, *Bonecas em origami* para o *Hinamatsuri*, *Issun Boshi – quanto mede um herói?* e *Máscaras* para a dança da boa sorte.

Nas férias escolares, consideraram-se, igualmente, oficinas com uma abordagem lúdico-didáctica, com a proposta de contribuir para a sensibilização das crianças dos 7 aos 12 anos em relação às diferentes culturas orientais. No Verão, tendo por base as histórias do Japão, China e Índia, realizaram-se as oficinas de escrita criativa Férias de Verão pelo Oriente, assim como Histórias que servem a arte e Kung fu no Museu do Oriente, com grande aceitação do público.

Ao longo de 2024 mantiveram-se, ao fins-de-semana, as festas de aniversário, para crianças dos 5 aos 12 anos, que aliando o divertimento ao conhecimento fizeram do Museu um espaço de encontro e reencontro num dia especial! Nas 16 festas de aniversário, contaram-se histórias do Oriente – e algumas do Ocidente – por meio das oficinas Rostos mascarados, Contos com sombras, Histórias de samurais, Mil e uma noites e Um giro pelo mundo.

Programação para Escolas

Para 2024 – anos lectivos de 2023/2024 e 2024/ 2025 – voltou-se a desafiar alunos e professores a descobrir as colecções do Museu do Oriente, abordando conceitos tão importantes como identidade, diálogo, interculturalidade, viagem ou coleccionismo, e a proceder à sua articulação com os conteúdos curriculares. Manteve-se a possibilidade de, nas manhãs de terça-feira, as escolas visitarem gratuitamente o Museu.

No âmbito da parceria com o Passaporte Escolar, uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa direccionada a Escolas, realizou-se a sessão de contos intitulada Pequenos guerreiros, grandes heróis - Histórias do Japão, no Museu da Cidade. Organizaram-se cerca de 90 actividades entre visitas orientadas, visitas-jogo e visitas-oficina quer à exposição permanente quer às exposições temporárias.

Programação Especial e Comemorativa

O Museu do Oriente participou na BTL Cultural em 2024, tendo dinamizado sessões de demonstração de danças indianas, em colaboração com a associação Isha Artes. Tendo também participado, a convite da Embaixada da Tailândia e da Câmara do Comércio Indústria Lusa-Japonesa, nas suas festas anuais em Belém, com actividades para famílias.

Oficinas para todas as idades

Uma programação dinâmica e variada, traduziu-se em mais de 84 oficinas de orientação eminentemente prática, que versaram sobre técnicas artesanais e práticas artísticas de tradição ou origem asiática.

Face ao interesse do público, algumas destas iniciativas tiveram várias edições, ministradas em diferentes níveis, em formato *online* e/ou presencial, totalizando 120 sessões ao longo do ano de 2024, que muito contribuíram para fidelizar um vasto e heterogéneo público.

Com o objectivo de dar a conhecer as artes e tradições de saber-fazer japonesas destacam-se as oficinas de Bonsai, Ikebana, Kintsugi, Cerâmica *kurinuki* e *Raku*, *Furoshiki*, Xilogravura, Kimono, Origami, *Tatakizome* e Velas botânicas. Outras práticas tradicionais do Japão em destaque foram as oficinas de Haiku, caligrafia *Shodō* e *Kakizome-taiki*; dança *Butoh*, Cerimónia de chá, Culinária *onigiri* & *sopa miso*, a par de Conversas à volta da cultura japonesa inspiradas nas exposições patentes.

Também as tradições chinesas serviram de motivo para os cursos e oficinas das quais se destacam as temáticas do Chá, Dumplings, Baos, Mandarin, caligrafia, pintura tradicional e ilustração e Feng shui.

A Índia e a sua cultura e tradições foram a base das oficinas como bordado com espelhos, Bandhani, tecelagem e estampagem artesanal, oficinas de dança e gastronomia, entre outras.

Continuando a percorrer a Ásia, a Coreia motivou as oficinas Caligrafia, Língua e cultura, chá, como exemplos.

Igualmente explorando saberes ancestrais do Oriente, desta feita nas áreas do bem-estar e saúde, destacam-se as oficinas de Mindfulness, Tai-Chi, Yoga e Tenchi Tessen, assim como Cozinha Ayurveda, Especiarias e numa abordagem mais holística, organizaram-se as oficinas sobre o poder terapêutico do som e a energia dos cristais.

CURSOS E CONFERÊNCIAS

De vertente iminentemente teórica, organizaram-se os cursos História da Ásia no Feminino, antes do Feminismo (*online*), por João Paulo Oliveira e Costa; Entre Mundos: Mediadores Culturais Europa-Ásia na Época Moderna (presencial e *online*), por Jorge Flores; Para Além da Rota da Seda (*online*), com Mariana Castro e Ritucharya – O Ciclo Solar Anual e a Ayurveda, por Filipa Veiga.

O Museu do Oriente recebeu ainda a Conferência comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril, uma organização da Fundação Oriente; o seminário internacional Histórias cruzadas entre a Índia e a Europa, co-organizada pela Fundação Oriente, João Teles e Cunha e José Alberto Tavim; o seminário internacional Intertwined textiles: influence of Asian fabrics in the European cloth industry (ca. 1200-1900), uma colaboração da Fundação Oriente com o CHAM – Centro de Humanidades da Universidade Nova e o Euroweb European Through Textiles, e o seminário Contemplação de origem asiática em Portugal, organizado pela Fundação Oriente e por Manuel Sanches.

Em Fevereiro de 2024, a directora do Museu do Oriente, Graça Mendes Pinto, foi agraciada com a condecoração de Chevalier de L'Ordre de la Couronne pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bélgica.

ARTES DO ESPECTÁCULO

Em 2024, o Museu do Oriente manteve uma programação diversificada de espectáculos de raiz asiática e ocidental, resultante de iniciativas próprias e das relações institucionais que promove junto de entidades nacionais e estrangeiras, nomeadamente de países asiáticos.

O Museu do Oriente produziu e acolheu mais de 50 espectáculos, de onde se destaca a continuação do programa de artes performativas no âmbito da exposição *Japão: Festas e Rituais*, que incluiu um concerto de homenagem a Ryuichi Sakamoto, concertos de música de câmara ou de piano com peças de compositores japoneses e o ciclo de cinema integral de Kinuyo Tanaka. No plano dos espectáculos a partir de temas da colecção permanente regista-se *Folia Nova* do Consorte Sete Lágrimas. Deu-se continuidade à colaboração com

festivais, ciclos e agentes estabelecidos, como o Festival-Estoril Lisboa, o Ciclo de Concertos Antena 2, a Orquestra Metropolitana e também a Associação Setúbal Voz, com concertos dedicados a Macau, Timor e Índia.

Em torno da China, realizou-se o espectáculo *Yin Yang*, pela Associação Pensamento Oriental, com a actuação de membros da comunidade chinesa em Portugal, e a exibição do filme *What About China?* da realizadora Trinh T. Minh-Há.

Destaque especial para o programa cultural de Wuxi na província chinesa de Jiangsu, que incluiu o espectáculo *Dream of Jiangnan, Perception of Wuxi*, no Auditório, uma cerimónia e degustação de chá, entre outras demonstrações culturais. Esta iniciativa resulta da já longa cooperação existente entre a Fundação Oriente e o Ministério da Cultura e Turismo da República Popular China através da China International Cultural Association (CICA).

A Índia esteve em foco com o concerto *Há Goa Entre Nós, As Histórias e a Música*, pelo Trio Entre Nós.

Um concerto de música tradicional iraniana em honra do Ano Novo Persa, Sornaye Nowruz, foi co-organizado com a Embaixada do Irão em Portugal.

Fruto de colaborações com entidades culturais e/ou diplomáticas, estas iniciativas têm por objectivo envolver e empoderar as respectivas comunidades.

De salientar ainda o trabalho com as comunidades artísticas locais dentro de uma estratégia de apoio à formação e profissionalização. Neste âmbito, destacam-se a colaboração com a Associação Folefest na realização do concerto dos *Laureados do Prémio Composição Acordeão 2024*; os concertos com a Associação Musical dos Amigos das Crianças, nomeadamente o *Concerto de Final de Ano* e *Concerto dos Laureados da 4.ª Edição do Concurso Vecchi-Costa* e também a colaboração com a Semana Internacional de Piano de Óbidos.

A colaboração com a Orquestra Metropolitana e com a Antena 2, na realização de concertos gratuitos, tem permitido atingir públicos diversificados, com uma oferta de repertório clássico, moderno e contemporâneo, bem como de músicas do mundo, interpretados por jovens promessas e nomes consagrados.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA

Inserido no Museu do Oriente, e com a missão de promover o conhecimento sobre a Ásia e as suas relações com Portugal, no âmbito das ciências sociais e humanas, o Centro de Documentação António Alçada Baptista tem como principais objectivos manter actualizadas e disponíveis ao público as colecções que o constituem; assegurar o apoio documental e informativo aos projectos e actividades promovidos pela Fundação Oriente; apoiar documentalmente a investigação e o estudo no âmbito da sua actuação; dinamizar parcerias com instituições congéneres; apoiar e complementar a programação cultural do Museu do Oriente, e assegurar o controlo e difusão das publicações editadas ou patrocinadas pela Fundação Oriente.

Em 2024, o Centro de Documentação deu apoio regular ao desenvolvimento de actividades culturais do Museu do Oriente, nomeadamente através de cedência de imagens, apoio ao lançamento de livros e apoio à preparação de conteúdos técnicos. Prestou apoio na tradução de português para chinês e chinês para português de diversas obras, tendo Zhang Weimin traduzido a obra *Odes Marítimas*, de Fernando Pessoa.

Em 2024 deram entrada no Centro de Documentação 30 novos títulos apoiados pela Fundação Oriente e 11 novas doações, num total de cerca de 250 obras. Tendo a Fundação Oriente, por sua vez, oferecido um total de 210 obras a 37 instituições.

Em termos de tratamento documental, foram inventariadas as obras expostas para consulta na sala de leitura, actualizados e inseridos mais de 12.500 registos bibliográficos do Fundo Kwok On e de várias doações.

O Fundo Kwok On, com cerca de 23.000 documentos, foi alvo de um tratamento documental completo, tendo sido concluído em 2024, com a tradução de informação para catalogação completa das obras que se encontram em Árabe, Coreano, Vietnamita e Japonês.

Deu-se continuidade à intervenção no Fundo Ganesh Studio de Goa, com cerca de 15.000 registos, que tem vindo a ser apoiada pela Professora Rosa Maria Perez. Em 2024 fez-se a recuperação, digitalização e acondicionamento de cerca de 3.250 de negativos em mau estado, tendo-se iniciado uma nova fase com mais 250 negativos.

A base de dados bibliográfica está disponível para consulta no *website* da Fundação Oriente e no Centro de Documentação. Constituindo um instrumento fundamental para divulgar e informar sobre as colecções, serve também o objectivo de divulgar quinzenalmente as entradas de novas obras.

Foi prestando apoio documental e informativo a mais de 2.160 utilizadores, nacionais e estrangeiros, de forma presencial ou *online*, tendo sido consultadas cerca de 2.850 obras neste ano.

O Centro de Documentação disponibiliza para venda directa, na Loja do Museu e no *website* da Fundação, um vasto conjunto de obras. No âmbito da sua divulgação, organiza a iniciativa online Livro da semana, destacando publicações que beneficiam de um preço especial em cada semana, assim como a iniciativa Festa do Livro da Fundação Oriente, tendo as vendas totalizado mais de 1.600 exemplares em 2024.

A Festa do Livro da Fundação Oriente, que ocorre regulamente entre Novembro e Dezembro, contou em 2024 com a participação de 75 editoras e 13 independentes convidados, tendo levado a cabo um extenso programa de actividades complementares: visitas orientadas temáticas ao núcleo de Camilo Pessanha, ao núcleo “Jogos de Ano Novo” na exposição *Japão: Festas e Rituais*, à exposição permanente *Presença Portuguesa na Ásia*, à exposição temporária *O Teatro Kabuki e a Estampa Japonesa* com a comissária Beatriz Dantas; demonstrações de caligrafia chinesa e Sumô; apresentações dos livros *O Rei das Sete Esposas*, de Anabela Leal de Barros e Manuel Gomes de Araújo; *A Índia nos Jardins Portugueses*, de Cristina Castel-Branco, e do audiolivro *O Sétimo Sol*, de Vasco Negreiros e Beatriz Bagulho, com os autores e Madalena Wallenstein; tertúlia *Amor em Tempos de Cólera* com Maria Joana Almeida, Artur Barosa, Inês Afonso Marques, Isabel Mendes Lopes, Marta Nunes e João Cuvaneiro; conferência com Tiago Passão Salgueiro e José Álvares sobre o livro *Do Japão para o Alentejo: A Embaixada Tenshō de 1584*. A iniciativa tem beneficiado de divulgação nos *media*, levando a que tanto a afluência de público, como a venda de publicações tenham voltado a superar as expectativas.

No âmbito das parcerias estabelecidas com entidades congéneres, o Centro de Documentação integra o Protocolo PORBASE da Biblioteca Nacional de Portugal e o Directório e Bibliotecas da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), colaborando com diversas instituições, nacionais e internacionais, destacando-se a Câmara Municipal da Figueira da Foz, Monumenta Serica Institute, Museum Kulturen Basel, Moseu delle Culture Milan e Museum fuer Lackkunst.

CENTRO DE REUNIÕES

O Centro de Reuniões do Museu do Oriente é um espaço privilegiado para a realização de encontros, congressos, seminários, reuniões, lançamento de produtos e outros eventos de carácter cultural, científico, empresarial, comercial ou social. Dotado de um auditório com *foyer*, do Salão Macau, com vista panorâmica e terraço, de uso polivalente, e ainda de cinco outras salas com diferentes capacidades, o Centro de Reuniões assegura aos seus clientes um vasto conjunto de serviços, incluindo *catering*, indispensáveis ao sucesso dos seus eventos.

O Centro de Reuniões está equipado com as mais avançadas soluções tecnológicas de som e de imagem, capazes de responder às necessidades de produção e realização de eventos. Projectão, iluminação, sonorização, gravação de imagem e som e ainda tradução simultânea, são alguns dos serviços disponibilizados, que oferecem ainda aos clientes a oportunidade única de poderem conjugar as suas iniciativas com a oferta cultural do Museu.

Em 2024 registou-se um decréscimo no número de eventos de 4,3% em relação ao ano anterior. Não obstante, os 155 eventos realizados, que contaram com mais de 19.300 participantes, permitiram atingir um novo máximo no volume de facturação, que representou um crescimento de 16% face a 2023, ano em que se tinha atingido o maior volume de facturação desde a abertura do Museu.

MECENAS E PATROCINADORES

O Museu do Oriente encontra-se aberto à colaboração de instituições e empresas que se revejam nos seus princípios de multiculturalidade e que queiram associar-se ao importante projecto de dinamização das relações culturais entre Portugal e a Ásia. Em 2024, o Museu manteve como mecenas o Novo Banco, a Central de Cervejas e Bebidas e a Caravela, Companhia de Seguros SA, também seguradora oficial.

O Museu do Oriente contou ainda com a relevante colaboração e apoio mecenático do GAMO – Grupo de Amigos do Museu do Oriente.

3. CONVENTO DA ARRÁBIDA

Em 2024, e conforme vem sucedendo, no âmbito da cooperação com outras instituições, a Fundação Oriente acolheu, no Convento da Arrábida a realização das seguintes iniciativas: três edições do curso de formação da NOVA Escola Doutoral, Desenvolvimento de Competências Académicas; 3.^a edição do curso Eutopia Doctoral Summer School, da Universidade Nova de Lisboa; retiro doutoral em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; seminário científico internacional organizado pelo IBP – Institute for Biological Physics da Universidade de Colónia, retiro internacional da Unidade de Investigação Científica do Instituto de Medicina Molecular; reunião internacional promovida pela ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, no âmbito da sua participação no AGILE, projecto europeu que visa melhorar a gestão do risco de catástrofes; 33.^a edição dos Encontros de Prospetiva, organizados pelo Instituto de Prospetiva, que desde a sua criação, em 1992, se realizam no Convento da Arrábida, com

o patrocínio da Fundação Oriente e coordenação dos Professores Manuel Heitor e João Ferreira do Amaral; 23.º Encontro dos Caminhos da Complexidade, organizado pelo Instituto das Ciências da Complexidade, em colaboração com a Unidade de Estudos sobre a Complexidade e a Economia (UECE), da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e que teve como tema Os desafios da sustentabilidade; a 14.ª reunião anual do China Strategy Group, uma iniciativa do European Council for Foreign Relations, a que a Fundação Oriente se associou desde o início e que é actualmente liderada pelo Institut Montaigne, Paris; encontro de Verão do grupo informal de partilha Sharing Knowledge, iniciativa do economista Jaime Quesado que teve como tema Os novos desafios do digital; *workshop* internacional na área da Botânica e Arquitectura Paisagista, organizado pelo Instituto Superior de Agronomia, no âmbito de uma pós-graduação em Sustainable garden e *workshop* anual Da Ásia às Américas, do grupo de investigação GI IMPERIOS - Impérios, Colonialismo e Sociedades Pós-Coloniais, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

O Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), realizou, por intermédio de Martin Corley, especialista em borboletas, e Luís da Silva, especialista em isópodes, um levantamento de amostragem destes organismos. Em visitas anteriores ao Convento produziram registos de quase 200 espécies de borboletas nocturnas, sendo que 23 destas espécies não haviam sido registadas anteriormente no distrito. De especial interesse foi o registo de *Afriberina salemae*, uma espécie recentemente descrita para a ciência, conhecida apenas no sudoeste de Portugal e atingindo a sua localidade mais a norte no Convento.

O Convento acolheu igualmente estudantes de mestrado em arquitectura do Instituto Superior Técnico que, através de dois dos seus docentes e investigadores, vem incentivando projectos de levantamento e estudo do edificado do Convento.

Foram também realizadas no Convento da Arrábida diversas actividades integradas na programação do Museu do Oriente, das quais se destacam o retiro anual do curso de mindfulness e alguns retiros de yoga e meditação.

O Convento recebeu inúmeros visitantes, quer individuais, quer em grupo, e acolheu também outras iniciativas da responsabilidade de instituições culturais, científicas, académicas e empresariais.

À semelhança de anos anteriores, a Fundação Oriente apoiou a organização das festas em honra de Nossa Senhora da Arrábida, abrindo o Convento às habituais procissões e romagens.

4. DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO

As três delegações da Fundação Oriente no estrangeiro – Macau, Índia e Timor-Leste – desempenham um papel de relevo local, no desenvolvimento de actividades culturais, em acções de âmbito social e filantrópico e no apoio às estruturas locais, tendo sempre subjacente a preservação e desenvolvimento do relacionamento histórico e cultural entre Portugal e o Oriente.

Em Macau, assinalaram-se os 25 anos da transferência da administração do território para a China, tendo-se registado no ano de 2024 significativas transformações e eventos marcantes, tanto a âmbito político, como cultural. O novo governo liderado por Sam Hou Fai focou-se em iniciativas de empreendedorismo e inovação, reflectindo um compromisso com o desenvolvimento sustentável da região. A ausência de macaenses em

cargos governamentais de destaque pela primeira vez desde a criação da RAEM gerou debates sobre a identidade e a representação da comunidade local. As actividades culturais e educativas realizadas ao longo do ano pela delegação foram fundamentais para promover a cultura macaense e fortalecer os laços entre as comunidades locais.

Em Goa, o enfoque na promoção da Colecção Trindade serviu de mote a um vasto conjunto de actividades destinadas a um público muito diverso, incluindo crianças e jovens de escolas e instituições goesas, que visitou a exposição permanente, tendo-se verificado um aumento do número de visitantes em 2024 para o triplo. O Festival Música do Monte voltou a cativar o público, assim como as iniciativas *Vem Cantar* e *Estrelas do Futuro*, que voltaram a ser notícia no território. O aumento de estudantes interessados em aprender a língua portuguesa voltou a superar as expectativas, contrariando a tendência registada em anos anteriores.

O ano de 2024 trouxe destaque ao sector artístico em Timor-Leste, com a primeira participação do país na Bienal de Veneza, com a performance-instalação *Kiss and Don't Tell*, de Maria Madeira, curadora das duas exposições colectivas *Hasoru Malu* (em 2022 e 2023), artista residente e parceira das iniciativas da Fundação Oriente na promoção da arte contemporânea nos últimos anos.

A Delegação em Díli deu continuidade às actividades de apoio e promoção do desenvolvimento do sector cultural no país com *Hasoru Malu*, programa de dinamização da arte contemporânea em Timor-Leste, em conjunto com a comunidade artística local. Igualmente, na celebração do cinquentenário de 25 de Abril, a Fundação Oriente teve um papel de destaque, promovendo e apoiando um conjunto de actividades que incluiu ciclos de cinema, a produção de um documentário e concertos públicos, garantindo que a data recebeu o merecido destaque em Timor-Leste.

ENSINO E FORMAÇÃO

O ensino, onde se insere o desenvolvimento e apoio a estruturas educativas locais, é uma das áreas de actuação mais relevantes nas delegações da Fundação Oriente.

Como já referido, em Macau a intervenção da Fundação concretizou-se através do apoio substancial ao IPOR – Instituto Português do Oriente, que centra a sua actividade no ensino da língua portuguesa como língua estrangeira e em regime extra-curricular.

Na Índia deu-se continuidade às acções de formação em parceria com o Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P. No ano lectivo de 2024/25, a Fundação Oriente apoiou, em Goa, 23 professores de português, em 22 estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo cerca de 1.100 alunos, registando-se um crescimento nestas três vertentes. Para além do apoio através do pagamento dos honorários dos professores, a Delegação apoiou financeiramente estudantes goeses através da aquisição de mais de 1.000 exemplares do novo manual de português para estrangeiros e do projecto Biblioteca Itinerante Fundação Oriente/Communicare Trust, que deu a possibilidade a cinco escolas de terem acesso a um espólio de 250 livros em português (rotativo a cada 3 meses) para serem utilizados como materiais de apoio nas aulas ou de leitura para os alunos.

A formação contínua de professores em Goa mereceu uma especial atenção, através da realização na delegação de dois *workshops* para professores de português no território.

Destacam-se ainda, neste âmbito, as visitas regulares e apoio da delegação a todas as escolas de Goa que ministram português, bem como as interacções pedagógicas criadas entre a delegação e as respectivas comunidades escolares.

Em Timor-Leste, ao longo de 2024, realizaram-se duas novas edições (19.^a e 20.^a) dos Cursos de Língua Portuguesa da Fundação Oriente, abertos ao público e com o objectivo de responder à crescente procura pela aprendizagem de português no país. O valor das propinas é subsidiado pela Fundação Oriente. Foram oferecidos quatro cursos de nível básico (A1 e A2) e quatro de intermédio (B1 e B2), num total de 200 vagas, com um aproveitamento geral de 91%.

Os Cursos de Língua Portuguesa promovidos pela delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste são realizados em parceria com o Camões, I.P. e o Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor-Lorosa'e (CLP-UNTL), no âmbito do projecto FOCO.UNTL.

SAÚDE, ASSUNTOS SOCIAIS E FILANTROPIA

A delegação de Macau participou em diversas iniciativas de angariação de fundos, colaborando com organizações locais em causas sociais. Deu também apoio filantrópico às associações Jovens com uma Missão, Macau Special Olympics e Anima, assim como à festa de Natal da Associação dos Macaenses 2024.

Em Goa, a Fundação apoiou financeiramente alguns orfanatos, iniciando também um projecto direccionado às jovens dessas instituições. O projecto será operacionalizado no decurso de 2025. Foi também apoiado financeiramente o Centro Social e Cultural de Goa, nomeadamente na organização do Festival Anual de Mandó.

COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES

Em 2024 foi mantida a colaboração regular com instituições de matriz portuguesa de Macau, como o Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, o Instituto Português do Oriente, a Casa de Portugal em Macau, a Fundação Rui Cunha, o Albergue SCM e, ainda, com associações locais como o Clube de Jazz de Macau, a Jazz Promotion Association, a Casa do Brasil, a Casa de Moçambique, a Associação Cultural de Cabo Verde, a Art for All Society, o Instituto de Estudos Europeus, a associação cultural BABEL, a Associação Cultural 10 Marias, o CURB – Centro para Arquitectura e Urbanismo, a associação cultural D'As Entranhas, a associação CUT, a Somos! - Associação de Comunicação em Língua Portuguesa (Somos – ACLP), Associação dos Macaenses, Museu de Arte de Macau e o Instituto Cultural de Macau.

Destaca-se o apoio da delegação ao Encontro das Comunidades Macaenses, ocorrido em 2024, depois de mais de três anos sem se realizar. O Encontro reuniu mais de 1000 macaenses que vieram das várias Casas de Macau de todo o mundo.

Na Índia, destaca-se a colaboração com a Direcção de Arquivos e Arqueologia de Goa, no processo de conservação e restauro da Capela de Nossa Senhora do Monte, com o Centro de Artes Sunaparanta e o Centro Social e Cultural de Goa. A delegação colaborou, ainda, com as Universidades portuguesas de Évora e de Aveiro, na sequência do apoio aos projectos Vice-Reis/Old Goa Revelations.

Em Timor-Leste, manteve-se a estratégia de colaboração com instituições timorenses, portuguesas e outras sediadas no território, através do apoio à realização de iniciativas

culturais ou cívicas, de manifesto interesse para a população. Entre estas destacam-se a estreita colaboração com a Embaixada de Portugal em Díli, o Centro Cultural Português, Camões, I.P. e os respectivos projectos de ensino que lhe estão dependentes, bem como com a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), CLP – Centro de Língua Portuguesa, projecto FOCO.UNTL, o Gabinete do Presidente da República, o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura, a Embaixada do Brasil em Díli, a Embaixada da União Europeia, a Cooperação Francesa e a Embaixada da Austrália, entre outros. A delegação em Díli deu apoio, através da cedência de espaço, a palestras, conferências, debates, festivais de gastronomia e eventos de angariação de fundos organizados por instituições de relevo no território como Diligente, Juventude Unida dos Países de Língua Portuguesa (JUPLP) e The Asia Foundation.

PUBLICAÇÕES

A Fundação Oriente apoia regularmente edições e publicações nos territórios onde está instalada. Em Macau apoiou-se o projecto “Os Rostos luso-asiáticos enquanto património fisionómico de origem portuguesa” do arquitecto João Palla, e a apresentação do livro *Macau, India and Timor Urbanism*, que explora o desenvolvimento urbano em Macau, Índia e Timor, com a presença do autor e discussão sobre os temas envolvidos. Uma organização da CURB, pelo Professor Arquitecto Nuno Soares, com o apoio da Universidade de S. José e da Fundação Macau.

Destaca-se o apoio ao lançamento da versão chinesa das *Odes de Camões*, assinalando o V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, uma edição da RCnA&A - Rede Camões na Ásia e África, de Outubro de 2024 em Macau. A tradução de português para chinês foi da autoria de Zhang Weimin, colaborador da Fundação Oriente em Portugal.

Em Goa, concluiu-se em 2024 o novo catálogo sobre a vida e obra do artista António Xavier Trindade, cujo lançamento ocorrerá em 2025, e realizou-se o lançamento da *Antologia dos Contos Goeses: Cashew Kernels*, edição da Fundação Oriente na Índia.

Apoiou-se também o lançamento das publicações *Rescuing a River Breeze*, de Mrinalini Harchandray, *Colonial Sunset*, de Alexandre Moniz Barbosa, *Illuminating Worlds*, de Srinivas Reddy e *Change of Guard*, de Ralph de Sousa.

EXPOSIÇÕES

A organização de exposições é uma das actividades mais expressivas da Fundação Oriente nas suas três delegações, assumindo particular relevo em Macau. Esta delegação foi palco das seguintes mostras, na sua maioria de artistas locais:

TRINTA E SEIS VISTAS DO MONTE FUJI, DE HOKUSAI 7 DEZEMBRO 2023 | 21 JANEIRO 2024

Exposição do conjunto completo de gravuras das *Trinta e Seis Vistas do Monte Fuji*, de *Hokusai* na galeria principal da Casa Garden.

Katsushika Hokusai, um dos mais famosos artistas do Japão, concebeu uma série de representações icónicas do Monte Fuji, constituindo uma obra-prima da arte japonesa. Organizada pelo artista e curador James Wong em parceria com a delegação.

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL: CÉLIA BRÁS

12 DEZEMBRO 2023 | 8 JANEIRO 2024

Obras da artista Célia Brás, com um enfoque na sensibilização sobre a crise ambiental, abordando a poluição e a importância da protecção dos ecossistemas através das suas criações artísticas.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA: NA SOLIDÃO DOS DIAS

9 A 21 JANEIRO 2024

Organizada pela SOMOS, associação de matriz portuguesa, a exposição mostrou fotografias que captam a essência da Lusofonia em Macau. A apresentação fez parte de um evento cultural que incluiu música ao vivo e apresentações de dança.

MAPAMORFOSE: 500 ANOS DE CARTOGRAFIA DE MACAU

6 FEVEREIRO | 25 MARÇO 2024

Seleção de cartografias geo-espaciais, acompanhada de vídeo, ilustrando o desenvolvimento urbano de Macau e a evolução dos vários sectores económicos, desde o século XVI até aos dias de hoje. Uma exploração da evolução geográfica de Macau através de uma colecção de mapas históricos e contemporâneos. A exposição incluiu visitas orientadas a escolas e universidades. Organizado pela Associação 10 Marias e pelo Professor Marco Rizzolio, com o apoio da Fundação Oriente.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DO ARTISTA XU PEIWU

8 A 17 MARÇO 2024

No âmbito do XIV Festival Literário de Macau, exposição de fotografia baseada na obra de Li Bai. Decorreu na galeria de exposições temporárias da Casa Garden.

QUE MAR SE VÊ AFINAL DA MINHA LÍNGUA

12 ABRIL | 10 MAIO 2024

Esta exposição fez parte das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e resulta da investigação em curso da curadora Margarida Saraiva, sobre práticas artísticas contemporâneas dos mundos de expressão portuguesa. Apresenta cerca de 50 trabalhos em diversas disciplinas, como fotografia, vídeo, cinema, poesia, pintura, escultura e novos media, de artistas de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Macau, Timor-Leste e Goa.

PRIMEIRA FEIRA DE ARTE ALTAMENTE COLECIONÁVEL

18 MAIO | 20 JUNHO 2024

Exposição dedicada à joalharia moderna e antiga, com curadoria de James Wong. A feira incluiu uma selecção de obras de arte que exploram a relação entre luz e forma.

PARA OS OLHOS DOS JOVENS (DO ESPÍRITO)

1 A 30 JUNHO 2024

Exposição de fotografia de Francisco Ricarte, dirigida ao público jovem, com programação de oficinas de incentivo à expressão artística e à criatividade entre os jovens participantes. Organização da Casa de Portugal em Macau com o apoio Fundação Macau.

EXPOSIÇÃO DE VITOR HUGO MARREIROS

22 JUNHO | 31 JULHO 2024

Exposição de mais de 30 cartazes de celebrações do Dia de Portugal. A mostra foi uma parceria com a Casa de Portugal em Macau e incluiu o lançamento de livro alusivo. Organização da Casa de Portugal em Macau, com o apoio da Fundação Macau para o livro, e do Fundo de Desenvolvimento Cultural para a exposição.

XV SALÃO DE OUTONO E PRÉMIO ARTES PLÁSTICAS DA FUNDAÇÃO ORIENTE

14 DEZEMBRO 2024 | 25 MARÇO 2025

Um evento organizado nas galerias do Parisian, devido às obras na delegação, reuniu mais de 100 artistas de áreas como fotografia, pintura, desenho, escultura, vídeo e instalação. Foram convidados artistas consagrados de Macau, tendo a curadoria ficado a cargo de Alice Kok, da AFA - Art For All. A apresentação foi feita por várias salas, tendo sido uma reservada para o Prémio das Artes Plásticas da Fundação.

Por sua vez, a delegação em Goa manteve o enfoque na Colecção Trindade, com um programa de actividades de divulgação da obra e dos artistas.

OBRAS SELECCIONADAS DA COLECÇÃO TRINDADE

Exposição permanente, patente todo o ano

A delegação organizou visitas orientadas à exposição, possíveis graças ao reforço da parceria com entidades goesas de organização de eventos culturais e de promoção da Colecção Trindade nos meios de comunicação social

Realça-se também a realização de conteúdos audiovisuais sobre a Colecção e os artistas António Xavier Trindade e Ângela Trindade, exibidos regularmente na delegação. Todas estas acções levaram a um aumento para o triplo dos visitantes à galeria de arte da delegação.

OBRAS SELECCIONADAS | 3.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO FUNDAÇÃO ORIENTE PARA AS ARTES VISUAIS

30 NOVEMBRO 2023 | 20 FEVEREIRO 2024

Dinamização do Prémio de Artes Visuais através de exposição de 15 obras seleccionadas da sua 3.ª edição.

Em 2024 estiveram patentes na delegação de Timor-Leste as seguintes exposições, sendo a maioria no âmbito do programa *Hasoru Malu*, uma iniciativa da delegação com a comunidade local de artistas.

KO'ALIA FUNAN-FUNAN (CONVERSA FLOREADA)

14 DEZEMBRO 2023 | 31 JANEIRO 2024

Segunda exposição a solo da artista Maria Madeira na delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste, antes da participação na 60.ª Bienal de Veneza, onde assinou o primeiro pavilhão do país numa das mais prestigiosas mostras de arte contemporânea mundial.

Maria Madeira esteve a trabalhar na delegação, em Díli, de Abril de 2023 a Fevereiro de 2024, através do programa Australian Volunteers International, apoiando a elaboração e implementação das actividades de *Hasoru Malu*, programa interdisciplinar de apoio às artes da Fundação Oriente, com o qual a artista tem colaborado desde o início, em 2022.

(RE)VISÕES

24 FEVEREIRO | 30 MARÇO 2024

Isabel Marques, artista de nacionalidade portuguesa, utiliza técnica mista, recorrendo à colagem de materiais diversos e à pintura acrílica, para compor as suas obras, que têm no universo feminino tema recorrente. A exposição teve produção da Fundação Oriente e recebeu apoio da Escola Portuguesa de Díli.

MONOCHROME MOSAIC

18 ABRIL | 18 MAIO 2024

Exposição de fotografias evocativas a preto e branco destacando a vibrante vida quotidiana em locais tão distintos como Timor-Leste, Vietname, Filipinas, França e Itália, do vietnamita-americano Minh Pham, diplomata reformado das Nações Unidas e fotógrafo.

RISKA-RISKA II – IDENTIDADE**20 MAIO | 22 JUNHO 2024**

Apresentação de trabalhos em desenho livre dos artistas timorenses Deonísio Vilhas (Dede), Gaudêncio Cabral (Agau), Jorge Fernandes (JF) e Simão Cardoso Pereira (aka Mong), realizada no âmbito do programa *Hasoru Malu*.

LABARIK (CRIANÇA)**1 JUNHO | 13 JULHO 2024**

Para celebrar o Dia da Criança, a delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste organizou uma exposição de obras produzidas por crianças entre os 2 e os 12 anos. As obras, que foram seleccionadas por Simão Cardoso Pereira (aka Mong), artista timorense vencedor do primeiro Prémio Fundação Oriente de Artes Visuais no país em 2023, incluíram desenho, pintura, colagem e animação. No dia da inauguração realizaram-se actividades recreativas como pinturas faciais, música e um espectáculo de magia. Realizada no âmbito do programa *Hasoru Malu*.

ITA NIA MEHI (OS NOSSOS SONHOS)**26 SETEMBRO | 26 OUTUBRO 2024**

Exposição de obras inéditas e produção recente de Toto Eduk, artista visual timorense radicado em Siam Reap, Camboja, em acrílico, aguarela, caneta, lápis, linogravura e impressão digital. Exposição no âmbito do programa *Hasoru Malu*.

ITA HO SIRA (NÓS COM ELES)**23 NOVEMBRO 2024 | 25 JANEIRO 2025**

Exposição de estreia de jovens artistas do município de Lautém, Nato, Ganito e Febiano, que decorreu no âmbito do programa *Hasoru Malu*.

As obras acompanham a viagem do trio, que explora técnicas clássicas de pintura e retrato aprendidas nas aulas de artes que frequentaram juntos. A exposição apresenta uma série de rostos internacionais adornados com elementos culturais timorenses, como o kaebauk, o morteen, o kadeli e o tais, num convite à reflexão sobre as realidades, oportunidades e desafios do intercâmbio e da partilha de perspectivas culturais.

JARRACHARRA – DRY SEASON WIND**25 NOVEMBRO | 31 DEZEMBRO 2024**

Exposição de arte têxtil produzida por mulheres indígenas do Babbarra Women's Centre, no Território Norte da Austrália. A colecção foi lançada em Paris em 2019, exibida em vários pontos do mundo e mais recentemente no Museu do Oriente, como referido neste relatório. Uma produção da Fundação Oriente em Timor-Leste e iniciativa da Embaixada da Austrália em Díli.

AQUISIÇÕES E DOAÇÕES

No final de 2024, o acervo artístico da Fundação Oriente nas três delegações totaliza 433 obras, das quais 10 novas incorporações, na sua maioria pinturas, como contrapartida a actividades apoiadas ou realizadas nas delegações.

ARTES DO ESPECTÁCULO

Os espectáculos são das actividades mais impactantes na missão da Fundação nos territórios onde está presente.

Em 2024, foram realizados diversos espectáculos musicais na delegação de Macau, em colaboração com diversas orquestras locais. O concerto *Songs of Love and Devotion*, com o cantor lírico Orlando Vas, e o *Concerto Vocal* com a mezzo-soprano Edith Lau e a pianista Coris Cheong, foram organizados pela Macao Vocal Association. O 14th Macao YSO Festival promoveu dois dias de concertos divulgando a música clássica entre jovens talentos, numa organização da Macao Youth Symphonic Orchestra; a Macao Youth Orchestra organizou *Sonata Night*, concerto com Kiora and Sherry's e as Orquestra Chinesa de Macau e Orquestra de Macau realizaram também vários concertos no espaço da delegação. A comemoração dos 50 anos do 25 de Abril foi o mote para inúmeras actividades, incluindo exposições, palestras e eventos culturais que reflectem sobre a história e a importância desta data, organizadas em parceria com instituições de matriz portuguesa.

Na área do cinema, a delegação apoiou a 6.^a *Mostra de Cinema Português*, uma extensão do Indie festival em Macau, no âmbito das comemorações do mês de Junho. Foram exibidos filmes contemporâneos no auditório do Consulado Geral de Portugal, numa iniciativa com o apoio da associação CUT e co-organização de Margarida Moz, da Portugal Film. Foi também concedido apoio ao Macau Short Film Festival 2024, organizado pela Creative Macau.

Em Goa, deu-se continuidade aos eventos culturais da delegação com mais impacto junto da comunidade local, nomeadamente, o 22.^o Festival de Música do Monte e a 26.^a edição do concurso *Vem Cantar*. O Festival de Música do Monte decorreu ao longo de três dias, tendo os dois primeiros dias decorrido no pátio da Capela de Nossa Senhora do Monte e o terceiro na igreja de S. João Baptista em Benaulim, sul de Goa. *Vem Cantar*, em colaboração com o Heritage Cell of Rosary College, Navelim, apresentou a concurso 4 categorias de prémios de acordo com as idades dos participantes, e foi novamente uma celebração da música em português.

Para o 1.^o Encontro das Delegações da Fundação Oriente, que decorreu em Macau, por ocasião das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a delegação de Goa levou a Macau um concerto protagonizado por 3 músicos goeses, que interpretaram temas ligados ao 25 de Abril, fado e mandó (ritmos de Goa).

No âmbito da produção audiovisual, decorreu em 2024 a 2.^a. edição do curso Criação de Filmes e Documentários para Jovens, que culminou com a apresentação pública dos filmes e documentários criados no seu âmbito. A parceria com o Centro de Artes de Sunaparanta, no âmbito do projecto *ArQhive: Early-Modern-Contemporary Visions*, motivou a exibição do filme *As Maças Azuis*.

A delegação em Timor-Leste organizou e acolheu mais de 40 espectáculos de diversa natureza ao longo de 2024, de onde se destaca a pré-apresentação da instalação e

performance *Kiss and Don't Tell*, que a artista Maria Madeira apresentou na 60.^a Bienal de Veneza, e os espectáculos realizados no âmbito de *Hasoru Malu Música* e uma das vertentes do programa de dinamização da arte contemporânea em Timor-Leste, idealizado e implementado pela Fundação Oriente desde 2022.

Do enfoque nos espectáculos com artistas timorenses destacam-se o já referido programa *Hasoru Malu Música* e a Fête de la Musique – Festa Múzika de Díli pela sua variedade artística, número de espectáculos, artistas envolvidos e público que assistiu.

O programa *Hasoru Malu Música*, na sua 3.^a edição, contou com a direcção artística de Etson Caminha, com o apoio técnico de Dedyto Martins. Reuniu um total de 35 bandas/artistas, incluindo 14 novas bandas seleccionadas em 2024, e realizou oito concertos no jardim da delegação, a que assistiram cerca de 2.000 pessoas.

A Fête de la Musique – Festa Múzika de Díli, com programa organizado pela Fundação Oriente em colaboração com a equipa Hasoru Malu e o apoio da Cooperação Francesa/Institut Français, consistiu numa competição pública de vídeos musicais, actuações *pop-up* pela cidade, apresentações de rua e concerto de encerramento, num total de 14 momentos musicais.

Também de destacar *VAIHOHO*, criada e dirigida pelo timorense Etson Caminha, no âmbito do projecto NOISE, em colaboração com o artista australiano Thomas Henning e envolvendo artistas timorenses de três gerações. O conceito parte do canto polifónico tradicional Fataluco do mesmo nome, levando-o a um contexto moderno, e reenquadrando a riqueza criativa e histórica únicas de Timor-Leste numa encenação contemporânea e internacional. A apresentação foi desenvolvida em colaboração com a equipa Hasoru Malu, e teve lugar no jardim da delegação.

Através da cedência de espaços como o jardim e o auditório, a delegação apoiou o recital de angariação de fundos da jovem soprano timorense Lídia da Costa, para a sua viagem de estudo à Karlshure Music University, na Alemanha; *End of the World Tour*, actuação a solo de Kalan Sherrard, artista nova-iorquino em digressão por mais de 50 países, e em colaboração com artistas timorenses *A Machine to Make Changes in the World*; o espectáculo *Artivism at Sea* do grupo artístico Arka Kinari, que veleja por diferentes países a realizar actuações e oficinas no seu veleiro; o concerto *Dili Barker Show*, com Dili Acoustic Community (DAC) e banda Kbi'it; o recital de final de curso dos alunos da Safrei Eskola Múzika; iniciativas da Uma América UNTL (Casa da América na UNTL), organização de jovens voluntários daquela universidade, nomeadamente o Festival de Jazz de Díli, realizado no âmbito da celebração do Dia Internacional do Jazz, e o Díli Blues Festival que apresentou concertos de seis bandas, com produção e apoio técnico a cargo da equipa Hasoru Malu Música; o concerto com a cantora de jazz Dattie Do, de Hanói, Vietname, acompanhada por músicos da banda timorense Dili Soul.

Ao longo do mês de Abril e para assinalar a efeméride do 25 de Abril, foi realizado o projecto musical luso-timorense *50 Anos de Abril, 50 Canções de Liberdade*, que juntou canções em língua portuguesa que marcaram o antes e o depois da Revolução dos Cravos e outras mais actuais, que evocam o espírito de Abril. O grupo, que incluiu portugueses e timorenses apresentou espectáculos na delegação da Fundação Oriente em Timor-Leste e no Largo Lecidere, em Díli onde participaram outros grupos musicais. Para abrir o evento, foi exibido o recém-lançado documentário *Rotas da Liberdade*.

A delegação apoiou ainda um concerto de música clássica com o Duo CZIFFRA, composto pelos pianistas franceses Ludmilla Guilmault e Jean-Noël Dubois, realizado no Campus da UNTL por ocasião das celebrações da Semana da Europa; e deu continuidade ao apoio ao VI Festival LANTAVA que decorreu em Tutuala, Lautém, iniciativa de jovens da aldeia de Muapitine e que tem por objectivo o convívio, a prevenção de conflitos, a valorização da arte e da cultura e a promoção do turismo na região.

Na área da produção audiovisual destaca-se em Timor o lançamento de 12 videocliques gravados ao vivo durante *Hasoru Malu Música 2023* e o lançamento do álbum com o mesmo título, produção apoiada pela União Europeia.

Destaca-se também em 2024, e a propósito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, o apoio da Fundação Oriente à produção do documentário *Rotas da Liberdade – As Vozes de Timorenses*, a recordar as memórias do período do 25 de Abril de 1974. O documentário de 29 minutos, realizado pela Escola Portuguesa de Díli, foi apresentado em Díli, na Escola Portuguesa, no auditório da delegação da Fundação Oriente e ao ar livre no Largo de Lcidere para um público vasto.

Ainda no âmbito das celebrações dos 50 anos da Revolução dos Cravos, e na habitual cooperação com a Escola Portuguesa de Díli, decorreu na delegação o programa *Encontros de Cinema – 25 de Abril no Cinema*, organizado pela Escola Portuguesa de Díli em parceria com o Plano Nacional de Cinema e a Fundação Oriente. Foi também exibida a curta-metragem *Parapa* (Mangal), de Simão Cardoso Pereira (aka Mong), seguida de conversa com o realizador, assinalando o Dia Internacional das Florestas.

A delegação exibiu ao longo do ano mais de 60 sessões de cinema em parceria com diversas instituições. Deu-se continuidade à exibição de cinema brasileiro e francês em cooperação com as respectivas embaixadas ou representações locais. Apoiou-se a Embaixada da Austrália na exibição de filmes na celebração da National Reconciliation Week, bem como uma mostra do Darwin International Film Festival 2024, com o tema Timor-Leste Tourism Film Festival – Explore the Undiscovered.

No habitual apoio da Fundação Oriente a festivais de cinema que se realizam em Díli, foram exibidos filmes do Dili International Film Festival (DIFF), KinoFest 2024 e do Festival de Cinema da Juventude Timorense (FCJT), organizado pela ONG Casa de Produção Audiovisual (CPA), que reuniu curtas-metragens de grupos oriundos de vários municípios do país.

CURSOS, CONFERÊNCIAS E OFICINAS

As delegações da Fundação Oriente organizam e apoiam, com regularidade, eventos de âmbito cultural ou artístico, nacionais e internacionais, sobre temas transversais a Portugal e aos países onde estão instaladas.

Destaca-se o 1.º Encontro das Delegações da Fundação Oriente, que se realizou em Macau, e no âmbito do qual foram organizadas actividades culturais e artísticas para a promoção da colaboração entre as delegações e os respectivos territórios. Assinalou-se a ocasião com a apresentação em Macau de um conjunto de artistas goeses para dois concertos de fado e mandó, um na Casa Garden e outro no Clube Lusitano de Hong Kong.

A propósito da tradução para chinês das *Odes de Camões*, o tradutor literário Zhang Weimin deslocou-se a Macau para o lançamento da obra no primeiro trimestre de 2024. O colaborador da Fundação Oriente voltou a Macau no último trimestre do ano, a propósito da participação no simpósio “Luís de Camões na China – 500 Anos do Nascimento do Poeta”, evento organizado em Pequim pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e pelo Instituto Português do Oriente (IPOR), com o apoio da Embaixada de Portugal em Pequim e da Fundação Oriente. Zhang Weimin, uma das figuras de maior relevo deste evento, foi o primeiro tradutor d’*Os Lusíadas* para chinês e um dos mais reverenciados interlocutores entre a China e Portugal. Nesta deslocação ao território macaense, deu uma palestra na delegação sob o tema “A Tradução Como Arte”, e a convite

da Universidade de Ciências e Tecnologia de Macau, leccionou a turmas de licenciatura e mestrado.

Em Macau, a delegação apoiou o Encontro Cultural Luso-Chinês para a celebração do Dia Internacional da Mulher, promovendo o intercâmbio cultural entre as comunidades lusa e chinesa, com apresentações musicais e mostras de gastronomia; o Dia da Europa, que reuniu representantes da União Europeia e da comunidade local para promover a cultura e os valores europeus; as Comemorações do Centenário da Viagem do Pátria de Portugal a Macau, que incluíram uma conferência e uma exposição itinerante sobre a viagem aérea histórica de 1924 desenvolvida pelo Museu do Ar, que ficou na delegação para uso futuro; a Festa do 14 de Julho, celebração nacional francesa com um jantar organizado pelo cônsul da França em Macau, com o objectivo de promover a cultura e as relações franco-portuguesas.

Na área da literatura apoiou-se o XIV Festival Literário de Macau, com a apresentação de livros, debates sobre literatura contemporânea, oficinas e leitura de poemas. O festival conta com a organização do jornalista Ricardo Pinto, do jornal *Ponto Final* e da Livraria Portuguesa. Manteve-se igualmente o apoio ao Festival Literário Rota das Letras.

A exposição permanente das obras seleccionadas da Colecção Trindade, na delegação na Índia, foi o mote para 15 oficinas What's in a bruch stroke?, realizadas em escolas e instituições de acolhimento para jovens em Goa.

Também dirigida aos jovens de Goa e com o objectivo de promover a sua participação, tiveram lugar as conferências Fundação Oriente - 5 conversas abaixo dos 40.

A delegação acolheu o seminário internacional Encontro de Culturas, sobre a história indo-portuguesa, que resultou do trabalho conjunto entre a Fundação Oriente e universidades portuguesas, francesas, brasileiras, indianas e moçambicanas, que culminou com a exposição do histórico das conferências. Foram ainda acolhidas as conferências New research approaches on land, villages and communities in Goa (16th-18th centuries), The old and new conquests of Goa (16th-18th centuries). New insights on land and law e Fulmbai's Polka Dalgado's Batuku: Goa's creolised e o simpósio internacional The Practices of archives e ainda as reuniões mensais de escritores de Goa. Em parceria com o Centro de Artes de Sunaparanta foram realizadas, na delegação de Goa, as conferências Glimpses from the lives of the new christians of 16th century Goa e Unheard voices from the Goan archive, como programação complementar à exposição *ArQhive: Early-Modern-Contemporary Visions*, inaugurada no Centro com o apoio da delegação.

Na área da literatura, em Goa, apoiou-se o lançamento das publicações *Rescuing a River Breeze*, de Mrinalini Harchandray; *Colonial Sunset*, de Alexandre Moniz Barbosa; *Illuminating Worlds*, de Srinivas Reddy, e *Change of Guard*, de Ralph de Sousa.

Em Timor, deu-se continuidade ao programa *Hasoru Malu*, de dinamização da arte contemporânea em Timor-Leste, através do qual o Hasoru Malu Art Club realizou uma série de actividades em 2024 com o objectivo de promover a partilha de conhecimentos, conceitos e técnicas ligadas à teoria e práticas artísticas contemporâneas. Em termos de apresentações, destaca-se a realizada sobre a exposição *Kiss and Don't Tell* pela artista Maria Madeira, juntamente com a curadora do pavilhão de Timor-Leste na Bienal de Veneza, Natalie King, e a galerista Anna Schwartz, directora da Anna Schwartz Gallery, também envolvida na organização da primeira participação de Timor-Leste na Bienal.

Outras iniciativas incluem a *art talk* com o fotógrafo vietnamita-americano Minh Pham para fotógrafos timorenses; a apresentação e discussão do projecto de investigação australiano *Art of peace: New perspectives in visual art on peacekeeping from the 1990s*, por Kit Messham-Muir e Vannessa Hearman (Curtin University), Jon Cattapan e Wulandani Dirgantoro (University of Melbourne), e ainda a apresentação de Toto Eduk sobre sua trajectória artística e o processo criativo por detrás das obras da exposição *Ita Nia Mehi*.

A delegação organizou também uma vídeo-conferência com Souraya Kessaria, gestora do Programa de Residência de Pesquisa-Criação para Artistas Timorenses, uma colaboração entre a Fundação Oriente e a Cooperação Francesa/Institut Français Indonésie, no seguimento do qual foi prestado auxílio a potenciais concorrentes.

No âmbito do mesmo programa e numa vertente mais prática, destaca-se o *workshop* de produção musical com Ward Hacock, músico e produtor australiano, e com o realizador (vídeo e fotografia) Leigh Bramall, também australiano; as oficinas de marionetas, teatro de rua e palestra com o artista nova-iorquino Kalan Sherrard para 17 artistas timorenses; a oficina de composição e colagem com a artista portuguesa Isabel Marquem, com a participação de 12 artistas timorenses, e ainda o evento Celebrar Novembro: A importância da arte e da música para o desenvolvimento da paz em Timor-Leste, organizado por JPF Podcast e banda Calvary, em colaboração com a equipa Hasoru Malu. O programa incluiu debates, exposição de letras de músicas da banda Calvary, demonstração de pintura ao vivo e lançamento do curta-metragem *Pasu ida tan* (Mais um passo), seguido de concerto.

Com o objectivo de disseminar a língua portuguesa e promover o livro e a leitura, as oficinas em português para crianças, algumas das quais gratuitas, totalizaram cerca de 535 participantes. De entre estas iniciativas destaca-se o projecto Salada de histórias, realizado pelo grupo Haktuir Ai-Knanoik, no qual crianças de diferentes escolas e bairros de Díli participaram em sessões de leitura e brincadeiras apoiadas pela Fundação Oriente. Também a oficina de teatro em português para crianças, realizada pela Artes LEM Timor na delegação, teve continuidade em 2024. As oficinas de pintura de ovos de Páscoa, caça aos ovos e convívio no jardim da delegação, realizaram-se em parceria com a LEM Timor. No Verão, o programa de férias, com actividades de manualidades, culinária e jogos ao ar-livre, foi realizada pela LEM Timor e, por seu turno, as oficinas e brincadeiras de Halloween, levadas a cabo pela Abut Timor, tiveram entrada gratuita.

A delegação em Timor deu continuidade ao Mercado de Natal da Fundação Oriente, que reuniu mais de 40 expositores com produtos de artesanato e uma programação cultural gratuita: espaço infantil, coordenado pela ABUT Timor, demonstração e oficina de reciclagem de vidro com a empresa social Reloka e actuações musicais dos jovens da Uma América UNTL, Dili Community Choir, Safrei Eskola Múzika e banda Juju & Friends.

Na área da literatura, destaque para a continuidade no apoio à organização da Feira do Livro, que em 2024 se realizou em Gleno, município de Ermera iniciativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, no âmbito da celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa.

Foi concedido também apoio à mesa-redonda sobre o tema Histórias como Instrumento da Educação, organizada pela associação Haktuir Ai-Knanoik, seguida do lançamento de três livros de contos timorenses; aos lançamentos na delegação dos livros *Histórias das Missões Religiosas em Timor (1515-1975): Missionaçã, Educação, Língua e Estudos Etnográficos*, de Vicente Paulino e *A Corporalidade no Processo de Alfabetização e Letramento das Crianças em Timor-Leste*, de Márcia Cavalcante.

De sublinhar ainda o texto “Hasoru Malu: meeting, weaving and connection” da delegada da Fundação Oriente em Timor, Joana Saraiva, incluído no livro-catálogo *Kiss and Don’t Tell*, da artista Maria Madeira editado pela curadora do primeiro Pavilhão de Timor-Leste na Bienal de Veneza, Natalie King. A publicação foi lançada na livraria Skira, em Veneza. À semelhança de anos anteriores, a delegação deu apoio à realização das IX Jornadas Pedagógicas, organizadas pelo Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor Lorosa’e (CLP-UNTL), no âmbito do Projecto FOCO.UNTL, em articulação com a Faculdade de Educação Artes e Humanidades da UNTL e com a Embaixada de Portugal – Camões, I.P. O evento, subordinado ao tema Literacias Transversais em Timor-Leste: Repensar o Ensino em Português, realizou-se no Arquivo & Museu da Resistência Timorense, com transmissão *online*. Foram ainda apoiadas as II Jornadas de Educação Física e Desporto, desenvolvidas pelo Departamento de Educação Física e Desporto da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da UNTL, que decorreram nas instalações da delegação.

PATRIMÓNIO CULTURAL

A delegação da Índia mantém o apoio à requalificação da Capela de Nossa Senhora do Monte.

Em 2024, foi concedido novo apoio financeiro e logístico da delegação à equipa de investigadores da Universidade de Évora (Laboratório HERCULES), no âmbito do projecto Old Goa revelations: recuperação dos retratos dos Vice-Reis (Museu de Arqueologia de Velha Goa).

PRÉMIOS

São organizados anualmente pelas delegações um conjunto de prémios, essencialmente nas áreas das artes plásticas e da promoção e divulgação da língua portuguesa, por forma a distinguir e a impulsionar as comunidades locais no desenvolvimento de competências e na divulgação do seu trabalho.

Em Macau, destaca-se o Prémio Fundação Oriente para as Artes Plásticas, tendo à edição de 2024 concorrido 30 artistas. O prémio destina-se a apoiar jovens artistas plásticos de Macau, dando a oportunidade de exposição das suas obras e desenvolvimento artístico. Em 2024 foi atribuído o Prémio de Artes Plásticas à artista Lio Pou I com a obra *Mãe Terra*, que beneficiará de uma residência artística em Portugal no ano de 2025, uma parceria com a galeria Arte Periférica em Lisboa. Nesta edição, devido à qualidade das obras a concurso, o júri decidiu atribuir também um segundo prémio à artista Tsang Tseng Tseng, com a obra *Fishing Boat*, um terceiro prémio a Ho Ka Io, com a obra *Um Pedaco de Pano é tão Longo*, e ainda duas menções honrosas aos artistas Kuok Chi Kei Lai Ka Weng, com as obras *Time in the Pond* e *A Noturnal Walk 3*, respectivamente.

A Fundação Oriente voltou a apoiar o Festival Internacional de Curtas de Macau com a atribuição do prémio Best Local Entry ao melhor filme de Macau. O vencedor da edição de 2024 foi o realizador nascido em Macau, Koi Wang Chao, com a ficção *Chuff Chuff Chuff*. Deu-se continuidade ao apoio ao 22.º Concurso de Eloquência em Língua e Cultura Portuguesas da Universidade de Macau.

Na Índia, decorreu a 2.ª edição do Prémio Fundação Oriente Estrelas do Futuro, e a viagem a Portugal dos jovens vencedores da 1.ª edição, com o respectivo professor.

Como forma de incentivo à aprendizagem e prática da língua em escolas de Goa, manteve-se a atribuição de prémios aos melhores alunos de Português-Língua Estrangeira que se destacaram nos exames oficiais da disciplina reportados pelo Board of Secondary and Higher Secondary Education of Goa.

Em Timor, deu-se continuidade ao Prémio de Língua Portuguesa, concurso de escrita criativa para jovens timorenses dos 18 aos 28 anos, que tem como objectivo propiciar o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas em língua portuguesa, bem como promover o intercâmbio cultural. Em 2024, a 10.^a edição teve como tema a Liberdade, tendo sido submetidos 58 textos a concurso, dos quais seis foram premiados, numa cerimónia ocorrida no âmbito das celebrações da Semana da Língua Portuguesa 2024. A vencedora foi Leónia dos Santos Araújo, com o texto “A língua portuguesa é a nossa liberdade”, premiado com um curso de Verão de língua e cultura portuguesas na Universidade do Minho. As 2.^a e 3.^a colocadas, Beatriz da Silva Sarmiento e Nélia Maria da Conceição Sarmiento, receberam prémios monetários. Os restantes premiados receberam um curso de língua portuguesa na delegação. O prémio é uma iniciativa da Fundação Oriente com o apoio do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura (MESCC), Embaixada de Portugal em Díli – Camões, I.P., Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor Lorosa’e (UNTL), através do Projecto FOCO.UNTL, e tem patrocínio do BNU Timor.

No decurso da primeira edição do Prémio Fundação Oriente de Artes Visuais em Timor-Leste em 2023, o vencedor Simão Cardoso Pereira (aka Mong) beneficiou da residência artística entre Junho e Julho de 2024 em Lisboa, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

FUNDAÇÃO ORIENTE

Relatório e Contas 2024

ÍNDICE

1	RELATÓRIO DE GESTÃO.....	2
1.1	Conjuntura Económica	3
1.2	Análise Económica e Financeira	7
1.2.1	Situação Financeira e Patrimonial.....	7
1.2.2	Situação Económica.....	14
1.3	Perspectivas para 2025	21
2	INFORMAÇÃO FINANCEIRA	35
3	Certificação Legal de Contas	
4	Parecer do Conselho Fiscal da Fundação Oriente respeitante ao exercício de 2024	

1| RELATÓRIO DE GESTÃO

Vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão sobre a prestação de contas da Fundação Oriente relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, a qual obedece ao regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

Invocando o conceito definido pelo número 1 do Artigo 3º da Lei-Quadro das Fundações, a Fundação Oriente “é uma pessoa colectiva, sem fim lucrativo, dotada de um património suficiente e irrevogavelmente afectado à prossecução de um fim de interesse social”.

De acordo com o Artigo 3º dos respectivos Estatutos, são os seguintes os fins de interesse social prosseguidos pela Fundação Oriente:

- A Fundação tem por fim a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico, social e filantrópico, a desenvolver designadamente em Portugal e em Macau, e que visem a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.

- A Fundação promoverá, de modo especial em Macau, todas as acções que visem a valorização do seu património cultural e artístico, bem como o desenvolvimento científico e educativo do Território.

A Fundação Oriente desenvolve a sua actividade não só em Portugal, mas igualmente à escala internacional através das suas delegações na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM)

- República Popular da China, em Goa - Índia e em Díli - Timor-Leste, com extensão a outros países do Oriente.

A Fundação Oriente, segundo a tipologia prevista no Artigo 4º da citada Lei-Quadro das Fundações, é uma “fundação privada” - criada em 18 de Março de 1988 por uma pessoa de direito privado, STDM - Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, S.A.R.L..

O reconhecimento da Fundação Oriente foi consagrado por Portaria do Ministério da Administração Interna de 14 de Junho de 1988.



Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de Novembro, a Fundação foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pela Lei-Quadro das Fundações, foi posteriormente confirmado por duas ocasiões: Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e Despacho Nº 10953/2018 de 30 de Outubro, publicado em 26 de Novembro de 2018, com validade por cinco anos.

Entretanto, a Lei nº 36/2021 de 14 de Junho aprovou a Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, a qual entrou em vigor em 1 de Julho de 2021. Ao abrigo desta nova legislação, a Fundação Oriente pediu, em Maio de 2023, a renovação do respectivo estatuto, a qual lhe foi concedida, através do Despacho nº 9423/2023, de 22 de Agosto, publicado em 14 de Setembro, pelo prazo de dez anos a contar de 26 de Novembro de 2023.

A aprovação governamental da alteração estatutária da Fundação Oriente em conformidade com as disposições legais determinadas pela Lei-Quadro das Fundações ocorreu em 17 de Setembro de 2013. Esta adequação dos estatutos, entre outros aspectos, confirmou o novo modelo de governo obrigatório para as fundações privadas, assente num Conselho de Administração e numa Comissão Executiva, órgão este com funções de gestão corrente.

1.1| CONJUNTURA ECONÓMICA

O ano de 2024 foi marcado por uma conjuntura económica internacional pautada por sinais de recuperação moderada, após um período prolongado de incerteza resultante de factores geopolíticos, inflação elevada e ajustamentos nas políticas monetárias das principais economias mundiais.

A economia global registou um crescimento relativamente sólido, ainda que desigual entre regiões, tanto ao nível da actividade económica como da inflação. Países como os Estados Unidos da América, a Índia e o Brasil superaram as expectativas, enquanto a Zona Euro, o Reino Unido e o Japão apresentaram ritmos de crescimento mais fracos ou irregulares. A China, por seu turno, atravessou um período de arrefecimento económico. No que respeita à evolução dos preços, observou-se, de forma geral, um processo de desinflação mais lento, em grande parte devido à persistência da inflação no sector dos serviços.

O ano ficou também assinalado por uma inflexão significativa na orientação da política monetária, com a maioria dos bancos centrais das economias desenvolvidas a iniciarem ciclos de flexibilização. Paralelamente, a vertente geopolítica assumiu maior relevância e visibilidade, em virtude da manutenção e intensificação de tensões internacionais. Destacam-se, em particular, os conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente, que contribuíram para níveis acrescidos de incerteza global.

No que diz respeito à União Europeia, os países membros evidenciaram desempenhos divergentes. A Alemanha registou uma desaceleração mais pronunciada, enquanto a economia espanhola demonstrou maior resiliência. As taxas de juro de referência permaneceram elevadas durante a maior parte do ano, em linha com a política restritiva do Banco Central Europeu, registando apenas sinais de alívio no último trimestre, em resposta ao abrandamento da inflação.

No quarto trimestre de 2024, verificou-se uma retoma do crescimento global, em consonância com as projecções de Dezembro, impulsionada pelo estímulo orçamental na China e pelo consumo robusto das famílias nos Estados Unidos, que sustentaram o crescimento do PIB real.

O ambiente financeiro manteve-se exigente ao longo do ano, reflectindo os efeitos das taxas de juro elevadas e da política monetária restritiva do BCE, com alguma flexibilização apenas nos últimos meses.

Mercados Financeiros

Em 2024, os mercados financeiros globais evidenciaram uma recuperação progressiva, ainda que assimétrica, reflectindo um enquadramento macroeconómico condicionado pelos efeitos acumulados de políticas monetárias restritivas, tensões geopolíticas persistentes e desafios estruturais inerentes à transição energética e digital.

Nos mercados accionistas, os principais índices bolsistas registaram desempenhos positivos, ainda que marcados por episódios de volatilidade, resultantes da incerteza económica e política. Nos Estados Unidos, o índice S&P 500 atingiu novos máximos históricos, impulsionado pelo bom desempenho das grandes empresas tecnológicas e pela expectativa de cortes nas taxas de juro por parte da Reserva Federal na segunda metade do ano. Na Europa, o Euro Stoxx 50 registou

uma valorização moderada, sustentada pela retoma da actividade económica na Zona Euro, apesar das pressões inflacionistas persistentes em alguns Estados-membros.

Nos mercados emergentes, observou-se uma evolução heterogénea. Países como a Índia e o Vietname destacaram-se pela captação de investimento estrangeiro e por políticas económicas expansionistas. Em contrapartida, a instabilidade política em algumas economias da América Latina e a desaceleração da China limitaram a performance global deste grupo de mercados.

O mercado obrigacionista foi influenciado por uma reavaliação das expectativas quanto à trajectória das taxas de juro. As yields das obrigações soberanas iniciaram o ano em níveis elevados, descendo gradualmente ao longo do ano à medida que os indicadores macroeconómicos apontavam para um abrandamento da inflação e da actividade económica.

No mercado cambial, o dólar norte-americano registou uma ligeira depreciação face às principais divisas, em linha com a flexibilização da política monetária nos EUA. O euro manteve uma trajectória relativamente estável, ao passo que o iene japonês e a libra esterlina evidenciaram maior volatilidade, influenciados por factores internos.

No que respeita às matérias-primas, o preço do petróleo manteve-se dentro de um intervalo relativamente estável, embora sujeito a oscilações pontuais motivadas por conflitos no Médio Oriente. O ouro valorizou-se, beneficiando do seu papel tradicional como activo-refúgio em períodos de instabilidade. As matérias-primas agrícolas e metálicas apresentaram desempenhos mistos, reflectindo o impacto das alterações climáticas e das flutuações da procura industrial.

Em suma, o ano de 2024 traduziu-se numa estabilização gradual dos mercados financeiros, com sinais encorajadores de adaptação dos agentes económicos. Todavia, a persistência de riscos, nomeadamente de natureza geopolítica, climática e tecnológica, impôs uma abordagem prudente e diversificada na gestão de activos, bem como uma vigilância permanente sobre os desenvolvimentos económicos e regulamentares globais.

Economia portuguesa

De acordo com os dados do Banco de Portugal, no ano de 2024, a economia portuguesa cresceu 1,9%, um crescimento inferior ao verificado em 2023 (2,5%). Este crescimento económico em 2024



sustentou-se sobretudo no consumo privado, que contribuiu com 1,1 pontos percentuais (pp) para o Produto Interno Bruto (PIB), resultado das alterações ao IRS que levaram a um aumento no rendimento disponível das famílias. Em contraste, verificou-se um menor dinamismo dos serviços, reflectido num menor contributo das exportações (0,6 pp), a par com um fraco nível de investimento (0,2 pp).

No ano de 2024, a economia portuguesa evidenciou sinais de abrandamento da pressão inflacionista, que se traduziu numa redução do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), passando de 5,3% em 2023 para 2,7% em 2024. A desinflação resultou sobretudo da redução das pressões externas sobre a componente de bens. Por outro lado, a redução das margens de lucro permitiu contrariar o crescimento dos custos unitários do trabalho, e o elevado aumento do rendimento disponível (7,8%) foi equilibrado com o aumento da taxa de poupança das famílias (12%).

O fraco crescimento do investimento em 2024 está relacionado com um contexto de taxas de juro e incerteza elevadas. Contudo, apurou-se que, apesar de as margens de lucro das empresas terem reduzido, estas se mantêm elevadas, permitindo o autofinanciamento do investimento e a redução do endividamento. O investimento público também sofreu uma desaceleração em 2024, ficando aquém das expectativas.

Relativamente às exportações, em 2024, as exportações de bens aumentaram 3,4%, mas foram acompanhadas por uma desaceleração significativa das exportações de serviços face ao ano anterior, nomeadamente ao nível do turismo (cresceu 5,1% em 2024 face a 13,7% em 2023) e de outros serviços (cresceu 2,0% face a 11,2% em 2023). Esta desaceleração reflecte a normalização dos padrões da procura por estes serviços após a forte recuperação pós-pandemia. A recuperação do sector exportador de bens foi particularmente mais acentuada do que noutros países da zona euro.

Em 2024, o emprego cresceu 1,6% e a taxa de desemprego manteve-se estável (6,4%) face a 2023 (6,5%), mantendo-se a taxa de desemprego em valores historicamente baixos. O crescimento do emprego foi possibilitado pelo aumento da população, resultante do saldo migratório positivo

que compensou o saldo natural negativo. Assim, verificou-se um crescimento de 22,6% de trabalhadores estrangeiros registados na Segurança Social. Este aumento da população permitiu mitigar a escassez de mão-de-obra verificada em alguns sectores. Conforme ocorreu em 2023, a remuneração média por trabalhador teve um crescimento nominal de 8%, justificado por um aumento do salário mínimo e pela atribuição de uma compensação pela inflação, verificando-se um aumento de 5,3% nos salários reais.

1.2| ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económica e financeira que se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da Fundação Oriente a 31 de Dezembro de 2024.

Esta análise deverá ser realizada em conjunto com as Demonstrações Financeiras e respectivo Anexo.

1.2.1| Situação Financeira e Patrimonial

Rubricas	2024	2023	Variação	%
Activo não corrente	86 612	88 369	-1 757	-2,0%
Activo Corrente	111 019	113 972	-2 953	-2,6%
Total do Activo	197 631	202 341	-4 710	-2,3%
Total dos Fundos Patrimoniais	182 354	185 814	-3 460	-1,9%
Passivo não corrente	11 728	14 055	-2 326	-16,6%
Passivo Corrente	3 549	2 472	1 077	43,5%
Total do Passivo	15 277	16 527	-1 250	-7,6%
Total dos Fundos Patrimoniais e Passiv	197 631	202 341	-4 710	-2,3%

(*) valores em milhares de Euros

Em 31 de Dezembro de 2024, o **Total dos Fundos Patrimoniais** da Fundação Oriente é de €182.354 milhares, registando um decréscimo em relação ao ano de 2023 (-€3.460 milhares).

As contas de **Fundos Patrimoniais** reflectem a contabilização: do Fundo inicial estatutário; das contribuições estatutárias provenientes do rendimento do Jogo em Macau até 1995, inclusive (Contribuições fixas e Rendimentos regulares); das Doações Diversas efectuadas à Fundação; do montante recebido pela Fundação no período de 1996 a 1999, como compensação pela saída antecipada do Contracto do Jogo de Macau (Subsídios recebidos); dos Resultados Transitados; dos Ajustamentos em Activos Financeiros referentes às sociedades onde a Fundação detém uma influência significativa; de Outras Variações nos Fundos Patrimoniais e, finalmente, do Resultado Líquido do período.

Nas contas de Fundos Patrimoniais, o que se pode identificar como o Património inicial da Fundação (descrito no número 1 do Artº 4º dos seus Estatutos) está, na sua totalidade, registado na rubrica de *Fundo inicial e Contribuições Fixas* (€29.126 milhares) – correspondendo ao Fundo inicial de 212 milhões de patacas, acrescido de uma contribuição fixa, de proveniência idêntica, de 100 milhões de patacas. Conforme descreve o número 2 do mesmo Artº 4º dos Estatutos, constituem ainda património da Fundação os rendimentos que lhe foram atribuídos ao abrigo da cláusula 21ª do Contracto para a concessão exclusiva de exploração de jogos de fortuna e azar no Território de Macau, celebrado em 31/12/1986 entre o Governo de Macau e a STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL. e registados na rubrica de *Rendimentos Regulares* (€122.620 milhares).

Todo o património inicial da Fundação Oriente foi afecto pela entidade privada instituidora (STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL), não havendo qualquer património afecto pela Administração directa ou indirecta do Estado, Regiões Autónomas, Autarquias Locais, outras pessoas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas.

Em *Subsídios Recebidos* (€114.117 milhares) está contabilizada a verba, recebida pela Fundação, da compensação que lhe foi atribuída, em 1997, pela STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL, na qualidade de concessionária do Jogo em Macau, na sequência da conclusão

das negociações no âmbito do Grupo de Ligação Luso-Chinês tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China. Aquelas negociações, concluídas em 1997, mas com efeitos a 1 de Janeiro de 1996, levaram à suspensão da eficácia da alínea d) do número 1 da cláusula 21ª do Contracto do Jogo de Macau, a qual estabelecia que a Fundação Oriente receberia 1,6% da receita bruta anual do Jogo até ao ano 2001, pelo que, a partir da referida data de 1 de Janeiro de 1996, a Fundação deixou de estar vinculada ao Contracto do Jogo de Macau.

Em relação ao **Activo**, o valor global é de €197.631 milhares (contra €202.341 milhares registados no ano de 2023) e está maioritariamente representado por Activo Corrente (€111.019 milhares).

No **Activo não Corrente**, a rubrica de Activos Fixos Tangíveis, com um montante líquido de €31.967 milhares, tem como componentes principais: Edifícios e outras construções e terrenos; Acervos museológico e documental; Equipamentos e mobiliário diversos.

Os *Acervos Museológico e Documental* da Fundação Oriente estão contabilizados pelo valor de €9.678 milhares contra o montante registado em 2023 de €9.520 milhares. O acréscimo é explicado quer pelas doações quer pelas aquisições de acervo para reforço das colecções de arte detidas pela Fundação. No ano 2024, destaca-se, na colecção Presença Portuguesa na Ásia, a aquisição do Aquamanil "Caquesseitão" do século XVII, pelo valor de 103.819 euros.

Em *Propriedades de Investimento*, compostas por edifícios não afectos à actividade da Fundação, onde se destacam três imóveis arrendados ao Modelo Continente, regista-se o montante de €31.759 milhares contra €33.189 milhares no ano de 2023. O decréscimo em relação ao ano de 2023 é explicado pelas depreciações do exercício.

As *Participações Financeiras*, no montante de €22.109 milhares (€22.071 milhares em 2023), referem-se, no essencial, às participações de capital e empréstimos concedidos a empresas subsidiárias e associadas onde a Fundação exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluindo ainda outras participações minoritárias em empresas valorizadas ao custo de aquisição (€437 milhares).

As Participações Financeiras em empresas subsidiárias e associadas onde a Fundação Oriente exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluem, no final do exercício de 2024, as seguintes sociedades: STDP, SGPS, S.A. e MUNDIGERE, SGPS, S.A..

A 31 de Dezembro de 2023, a Fundação procedeu à reclassificação da participação financeira no Banco Português de Gestão (BPG) para *Activos não correntes detidos para venda*, tendo por base o acordo de venda celebrado e o preço acordado.

A 31 de Dezembro de 2024, a Fundação procedeu à idêntica reclassificação da participação financeira na Timortur – Hotelaria e Distribuição Alimentar. Lda., com base no contracto promessa de compra e venda celebrado em Novembro de 2024.

Outras Participações Financeiras em empresas onde a Fundação detinha, no final de 2024, uma participação minoritária (entre cerca de 4% e 10% do capital social), valorizadas ao custo de aquisição, referem-se, no essencial, às seguintes sociedades: FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.; TPT – Telecomunicações Públicas de Timor, SGPS, S.A. e PAVILHÃO DO ARADE – Congressos, Espetáculos, Animação do Arade, S.A..

A variação de 2023 para 2024 verificada no **Activo Corrente** da Fundação concentra-se essencialmente nas rubricas "*Activos Financeiros detidos para negociação*", "*Activos não correntes detidos para venda*" e "*Caixa e Depósitos Bancários*".

Os *Activos Financeiros detidos para negociação*, no montante de €76.605 milhares (contra €87.073 milhares registados no exercício de 2023), são constituídos pelas aplicações financeiras e de tesouraria detidas pela Fundação Oriente, geridas quer no estrangeiro (€66.017 milhares) quer em Portugal (€10.588 milhares).

No fecho do exercício de 2023, a Fundação apresentou, em termos de relato financeiro, os saldos de depósitos a prazo e à ordem que integravam as carteiras geridas no estrangeiro (€1.451 milhares) e em Portugal (€857 milhares) na rubrica de *Caixa e Depósitos Bancários*.

Em 2024, mantendo o mesmo procedimento, apresenta-se na rubrica de *Caixa e Depósitos Bancários* os saldos de depósitos bancários das carteiras no estrangeiro (€12.543 milhares) e em Portugal (€274 milhares).

[Handwritten signatures and initials]

As aplicações financeiras geridas no estrangeiro estão valorizadas em €66.017 milhares no final de 2024 (contra €75.869 milhares em 2023). Além de um investimento residual num Fundo de Capital de Risco, no montante de €531 milhares (ajustados para valores de mercado), a principal componente destas aplicações financeiras é constituída pelas carteiras de títulos sob gestão discricionária de seis instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos.

A evolução destas carteiras em relação ao ano de 2023 é explicada pelo efeito conjugado das seguintes componentes: transferência para liquidez de €10.926,32, movimentos de reembolsos de €6.400 milhares (contra €2.000 milhares no ano 2023), €453 milhares (contra €392 milhares no ano 2023) referentes a encargos com comissões e de €75 milhares provenientes de variações cambiais desfavoráveis; finalmente, o saldo positivo de €8.002 milhares (contra €6.905 milhares no ano anterior) provenientes de rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado.

A rentabilidade anualizada obtida para estas carteiras, líquida de encargos de gestão, foi francamente positiva, na ordem de 10,19% (2023: 8,77%).

No final de 2024, uma parte importante (86,2%) do conjunto dos Activos Financeiros está aplicada nestes *portfolios* geridos no estrangeiro por Bancos especializados para os quais são definidos parâmetros para limitação do risco. O peso das componentes de menor risco - liquidez (depósitos); obrigações representativas da dívida pública de Estados soberanos de *rating* superior; obrigações emitidas por grandes empresas internacionais - era de 51,6% do total, no final de 2024, enquanto a exposição a acções e outros activos de idêntico risco era de 48,4%.

A Fundação tem mantido, ao longo da sua história, esta estratégia de gestão de activos financeiros assente numa grande selectividade na composição das carteiras, visando a defesa da integridade do capital investido, em prol da preservação da solidez financeira da Fundação e da sustentabilidade do seu tipo de actividade. As rentabilidades destes portefólios, quando analisadas a médio/longo prazos, têm permitido verificar, por um lado, uma adequada relação risco/retorno e, por outro, níveis de rentabilidade normalmente superiores à obtida pela aplicação da liquidez nos mercados monetários em instrumentos financeiros de curto prazo, diferencial que se acentuou no prolongado ambiente de baixo nível das taxas de juro vivido até 2024.

[Handwritten signatures and initials]

Em 2023, foi desreconhecida, nesta rubrica do Activo, o saldo da participação da Fundação Oriente no Fundo em liquidação designado Novenergia - Energy & Environment (SCA), SICAR, sediado no Luxemburgo, por não existirem progressos positivos relativamente à recuperação dos valores a receber dos Estados de Espanha e Itália, na sequência de processos contenciosos movidos pelo Fundo.

Recordemos que o valor recebido pela Fundação Oriente, em 2019 e 2020, correspondente à sua participação de 13,48% naquele Fundo, foi de €72.398,64 milhares.

As Aplicações Financeiras geridas em Portugal são constituídas essencialmente por carteiras de títulos sob gestão discricionária de duas instituições bancárias nacionais (€9.120 milhares) e por activos sob a gestão directa da Fundação (€521 milhares).

Quanto ao tipo de activos, aquelas Aplicações Financeiras são constituídas por: acções (€2.207 milhares), diversas Obrigações (€6.805 milhares) e Fundos de investimento (€1.575 milhares).

Igualmente geridos em Portugal estão €611 milhares, classificados na rubrica de Outros activos financeiros.

A rubrica *Activos não Correntes Detidos para Venda* contempla, tal como já anteriormente se referiu, a participação financeira detida no Banco Português de Gestão (€16.719 milhares) e Timortur (€461 milhares), tendo por base os acordos de venda celebrados.

No caso do Banco Português de Gestão, as movimentações neste exercício envolveram um aumento de capital de €7.649,99 milhares e a constituição de uma imparidade de €10.096.58 milhares, por perdas.

A rubrica *Caixa e Depósitos Bancários* expressa, no essencial, a reclassificação para esta rubrica dos depósitos bancários das carteiras de activos financeiros sob gestão em 2024 (€12.817 milhares) e a variação de €9.198 milhares, face ao ano 2023, deve-se à realocação, naquelas carteiras, por prudência e mitigação do risco de volatilidade dos mercados, de um expressivo volume de liquidez, suportado em depósitos bancários.

O total do **Passivo não Corrente** passou de €14.055 milhares em 2023 para €11.728 milhares em 2024, variação explicada pelo decréscimo de €2.419 milhares na rubrica de Provisões constituídas para as participadas detidas pela Fundação Oriente.

O total do **Passivo Corrente** passou de €2.472 milhares em 2023 para €3.549 milhares em 2024, acréscimo que se deve essencialmente ao sinal recebido (€949 milhares) na assinatura do acordo de alienação da participação social detida na Timortur, valor que, à data de 31 de Dezembro, corresponde a uma responsabilidade da Fundação perante a entidade compradora. Em fevereiro de 2025, foi recebido o reforço de sinal no valor de €1.920 milhares referente a esta alienação e decorrente da adenda realizada ao referido acordo de alienação.

Os principais indicadores financeiros apresentam a seguinte evolução nos últimos cinco anos:

Indicadores	2024	2023	2022	2021	2020	2019
Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total dos Fundos Patrimoniais	92,3%	91,8%	92,3%	93,2%	93,4%	93,9%
Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total dos Fundos Patrimoniais	210,5%	210,3%	171,1%	198,7%	185,0%	206,0%
Regra Equilíbrio Financeiro Mínimo	2,2	2,3	1,8	2,1	2,0	2,2

Estes indicadores refletem clara estabilidade e solidez.

A **Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total dos Fundos Patrimoniais** é de 92,3%, valor bastante significativo e que traduz estabilidade em linha com os anos anteriores, assumindo-se como um inequívoco indicador da estratégia prosseguida pela Fundação ao privilegiar a cobertura por fundos próprios dos seus investimentos imobiliários e financeiros de longo prazo.

A **Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total dos Fundos Patrimoniais** é de 210,5%, significando que, com os Fundos Patrimoniais, a Fundação pôde ainda aplicar €107.470 milhares em produtos financeiros geradores de receitas, valor este correspondente ao Fundo de Maneio do exercício (calculado pela diferença entre o Activo Corrente e o Passivo Corrente).

A **Regra do Equilíbrio Financeiro Mínimo** é de 2,2, valor estável no período aqui analisado, e demonstra que a estrutura financeira da Fundação está equilibrada, garantindo que as fontes

de financiamento (fundos patrimoniais + passivo não corrente) cobrem largamente as necessidades de financiamento a longo prazo (activo não corrente).

1.2.2| Situação Económica

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias*, que correspondem, no essencial, aos rendimentos provenientes da programação cultural e dos serviços prestados no Museu do Oriente, registam um montante de €2.274 milhares, o que traduz um acréscimo significativo de 15% em relação ao ano de 2023.

Estes Rendimentos desdobram-se em:

Rubricas	2024	2023	Variação	%
Vendas				
Vendas de Edições	39 301	34 086	5 215	15,3%
Vendas de artigos na loja	87 971	94 575	-6 604	-7,0%
Prestação de Serviços				
Exposições	126 710	113 997	12 713	11,2%
Espectáculos	67 764	70 306	-2 541	-3,6%
Cursos e Conferências	85 069	96 338	-11 269	-11,7%
Serviço Educativo	51 490	45 374	6 116	13,5%
Centro de Reuniões	1 495 386	1 301 234	194 152	14,9%
Convento da Arrábida	131 245	79 502	51 743	65,1%
Outros	35 429	32 620	2 808	8,6%
Subsídios à Exploração	153 830	110 468	43 362	39,3%
Total	2 274 195	1 978 500	295 695	14,9%

(*) valores em Euros

Estão igualmente considerados como *Rendimentos de Actividades Estatutárias* os Apoios de Mecenato, Patrocínios e Outros Apoios, registados na rubrica de "Subsídios à Exploração" (€154 milhares, em 2024, contra €110 milhares, em 2023).

No domínio dos Apoios e conforme determina a Lei nº 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, no seu Artigo 9º, número 2, alínea b), informamos que a Fundação Oriente, nos últimos 3 anos (2022 a 2024), não recebeu qualquer

apoio financeiro público, seja *"da administração directa e indirecta do Estado, seja das Regiões Autónomas, das autarquias locais, ou de outras pessoas colectivas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas"*.

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias* constituem uma das fontes de financiamento dos gastos de funcionamento do Museu do Oriente e dos gastos da programação de actividades desenvolvida regularmente neste equipamento cultural.

O *Custo das Actividades Estatutárias*, no montante de €3.810 milhares, regista um acréscimo de 0,26% em relação ao exercício de 2023; esta rubrica inclui a parte dos custos de estrutura imputáveis às actividades, no montante de €1.653 milhares. A decomposição do *Custo das Actividades Estatutárias*, após imputação dos referidos custos de estrutura de €1.653 milhares, faz-se, no essencial, como segue: o custo das *Actividades Próprias* desenvolvidas quase exclusivamente no Museu do Oriente e residualmente no Convento da Arrábida, que ascendeu a €2.526 milhares (contra €2.538 milhares registados em 2023), assim como os *Subsídios Atribuídos*, no valor de €1.284 milhares (contra €1.262 milhares registados em 2023).

O acréscimo que se verifica no *Custo das Actividades Estatutárias* em valores globais, em relação ao ano de 2023, em escala (0,26%) bem inferior ao acréscimo nos Rendimentos (15%), é explicado pelo aumento da atividade, nas áreas do Centro de Reuniões e Convento da Arrábida.

A partir de 2004, uma parte dos custos de estrutura directamente relacionados com a actividade estatutária – nomeadamente de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal – passaram a ser imputados à referida actividade estatutária. Em 2024, como já se disse, representaram um valor de €1.653 milhares (dos quais, cerca de €203 milhares de gastos com Fornecimentos e Serviços Externos e cerca de €1.450 milhares de Gastos com o Pessoal).

Esta política vem sendo adoptada por se entender que retrata mais fielmente o custo efectivo da actividade estatutária e permite uma melhor comparabilidade dos valores com os de outras fundações de idêntico perfil, que desenvolvem actividades estatutárias em áreas semelhantes e que utilizam o mesmo critério de imputação de custos.

No tocante aos *Subsídios Atribuídos*, o Relatório de actividades de 2024, como sempre acontece, contém informação clara e detalhada sobre todos os benefícios concedidos a terceiros e projectos apoiados pela Fundação Oriente, pelo que, neste capítulo, se justifica uma referência ao montante global de €721 milhares (valor efectivamente atribuído sem imputação de custos de estrutura) afecto às seguintes áreas de actividade:

Rubricas	2024	2023	Variação	%
Filantropia e Assuntos Sociais	89,00	103,42	-14,4	-13,9%
Ensino e Formação	173,83	162,28	11,5	7,1%
Bolsas de Estudo	89,81	123,93	-34,1	-27,5%
Colaboração com Instituições Culturais	138,71	76,70	62,0	80,8%
Comunidades Macaenses	62,19	56,08	6,1	10,9%
Espectáculos	89,64	67,41	22,2	33,0%
Conferências e Seminários	24,14	18,82	5,3	28,3%
Exposições	27,11	63,85	-36,7	-57,6%
Edições	19,70	12,32	7,4	59,9%
Audiovisuais	6,83	20,35	-13,5	-66,4%
Total	720,97	705,17	15,8	2,2%

(*) valores em milhares de Euros

A rubrica *Ensino e Formação* corresponde, no essencial, à contribuição de 1.100 milhares de patacas (equivalentes a €120,95 milhares) da Fundação Oriente para o IPOR – Instituto Português do Oriente, em Macau, sob a alçada do Instituto Camões (Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal), apoios que se têm verificado anualmente desde a criação do IPOR em 1989 e que têm contribuído de forma significativa para o sucesso das actividades desenvolvidas por este Instituto.

No final de 2024, o montante acumulado dos valores nominais (ou correntes) atribuídos pela Fundação Oriente ao IPOR, desde 1989 até 31 de Dezembro de 2024, é de €13.218 milhares.

Apesar do esforço financeiro que passou a representar para esta Fundação o desenvolvimento do projecto estatutário do Museu do Oriente, a partir da sua abertura em 2008, a Fundação Oriente tem mantido um nível expressivo de concessão de subsídios a terceiros, como se

constata pela evolução, desde 2009, do indicador quantificado dos subsídios atribuídos (sem imputação de custos de estrutura):



Ao longo destes 15 anos, e ressalvando o valor extraordinário do ano 2017 (€2.971,7 milhares), associado à última comparticipação para a Fundação Escola Portuguesa de Macau (FEPM), a média dos subsídios atribuídos anualmente foi de valor próximo a €826 milhares.

Os *Gastos/Perdas imputados de subsidiárias e associadas*, com um montante €999 milhares em 2024, contra o montante de €3.970 milhares negativos, registados em 2023, traduzem os ganhos registados nas empresas subsidiárias e associadas da Fundação STDP e Timortur, como resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial.

No caso da participação no Banco Português de Gestão, estando a mesma classificada como *Activo não corrente devido para venda*, foi constituída uma imparidade no montante de €10.096,58 milhares nessa rubrica, correspondente às perdas registadas nessa participada.

Os *Fornecimentos e Serviços Externos*, no montante de €2.252 milhares, registaram um acréscimo de 6,7% em relação ao ano de 2023 (€2.110 milhares).

[Handwritten signatures and initials]

Rubricas	2024	2023	Variação	%
Trabalhos especializados	121,33	90,39	30,9	34,2%
Publicidade e propaganda	124,30	101,66	22,6	22,3%
Vigilância e segurança	317,98	245,08	72,9	29,7%
Honorários	102,24	230,31	-128,1	-55,6%
Comissões	8,25	6,59	1,7	25,2%
Conservação e reparação	282,88	216,71	66,2	30,5%
Serviços bancários	416,30	377,93	38,4	10,2%
Materiais	48,90	33,34	15,6	46,7%
Energia e fluídos	264,04	271,21	-7,2	-2,6%
Deslocações, estadas e transportes	51,08	81,39	-30,3	-37,2%
Rendas e alugueres	73,22	69,80	3,4	4,9%
Comunicação	84,67	79,43	5,2	6,6%
Seguros	67,89	64,71	3,2	4,9%
Contencioso e notariado	1,18	2,69	-1,5	-56,1%
Despesas de representação	7,62	13,15	-5,5	-42,0%
Limpeza	264,21	210,67	53,5	25,4%
Outros fornecimentos e serviços	15,61	14,78	0,8	5,6%
Total	2 251,71	2 109,84	141,9	6,7%

O acréscimo de gastos verificado no ano 2024 deve-se à alteração de procedimentos contabilísticos implementados no início do ano, nomeadamente ao reconhecimento do IVA suportado no respectivo gasto, ao invés dos anos anteriores em que era reconhecido numa rubrica de Outros gastos e perdas. No ano 2023, o valor do IVA registado na rubrica Outros gastos e perdas representou €301 milhares.

Simultaneamente ocorreram as actualizações anuais, previstas contratualmente com os principais prestadores de serviços, particularmente com trabalhos especializados, limpeza e vigilância e segurança.

As rubricas com maior peso no cômputo geral dos fornecimentos e serviços externos são naturalmente aquelas relacionadas com o funcionamento das instalações do Museu do Oriente e das Delegações da Fundação em Macau, Goa e Timor:

Vigilância e Segurança (14,1%); *Energia e fluídos* (11,7%); *Serviços de Limpeza* (11,7%) e *Conservação e Reparação* (12,6%). A rubrica *Serviços Bancários*, decorrente do envolvimento bancário das aplicações financeiras, também se destaca com uma representatividade de 18,5%.

[Handwritten signatures and initials]

Os *Gastos com o Pessoal* apresentam o montante de €2.456 milhares, registando um decréscimo de 8,6% em relação ao ano de 2023 (€2.687 milhares) devido a uma ligeira diminuição do número de colaboradores.

Em termos de evolução do número de colaboradores, constata-se a seguinte variação por natureza contratual:

	2024	2023	Variação
Contrato sem termo	63	61	3,3%
Contrato a Termo	7	13	-46,2%
	70	74	
Membros Órgãos Sociais	16	16	
Total	86	90	

No que concerne à distribuição geográfica, o ano 2024 apresenta a seguinte afectação: 73 em Portugal (dos quais 16 de Órgãos Sociais) e 13 nas Delegações no estrangeiro – Macau (5), Goa (4) e Timor-Leste (4).

O valor em *Gastos com o Pessoal*, em 2024, respeita o limite de despesas próprias referido no Artigo 10º da Lei n.º 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações), artigo que sofreu posteriormente alterações várias, a última das quais, através da Lei nº 67/2021 de 25 de Agosto, o qual, para o caso de fundações privadas com estatuto de utilidade pública (como é a Fundação Oriente), impõe que *“as despesas com pessoal e órgãos da fundação não podem exceder, quanto às fundações cuja actividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade, o limite de 75% dos seus rendimentos anuais”*.

No ano de 2024, o rácio entre Gastos com Pessoal (€2.456 milhares) e Rendimentos anuais (€24.131 milhares) é de 10,18%.

Em *Aumentos/Reduções de justo valor*, rubrica que regista as variações de mercado para o conjunto de aplicações financeiras geridas no estrangeiro e em Portugal, figura o montante positivo de €9.275 milhares, contra €5.582 milhares em 2023. O acréscimo é explicado, no essencial, pelo comportamento positivo dos mercados financeiros durante o ano de 2024.

Em *Outros Rendimentos*, estão contabilizadas as “Rendas de imóveis em Portugal”, que registam um montante de €2.273 milhares, proveniente, no essencial, das “Propriedades de Investimento”, os três edifícios Modelo Continente adquiridos, em Setembro de 2019 e em Setembro de 2020, à SONAERP. O decréscimo que se regista em relação a 2023 (€52 milhares) é explicado pela componente das diferenças de câmbio favoráveis.

O **Saldo Líquido do Período** foi negativo, no montante de €3.509 milhares (contra €2.410 milhares, também negativos, registados no ano anterior) decorrente dos rendimentos não terem sido suficientes para superar os gastos do período, especialmente impactados pela perda verificada no Banco Português de Gestão (BPG).

Indicadores Financeiros e Económicos: A título informativo complementar, com interesse e utilidade quando se pretende efectuar alguma análise comparativa de fundações, à escala nacional e internacional, apresentam-se os principais indicadores financeiros e económicos da Fundação Oriente respeitantes a um ciclo de seis anos (traduzidos em Milhares de Euros):

Rubricas	2024	2023	2022	2021	2020	2019
Activo Líquido	197 631	202 341	204 445	235 225	236 029	250 501
Total Fundos Patrimoniais	182 354	185 814	188 630	219 322	220 413	235 240
Resultado líquido	-3 509	-2 410	-31 280	-577	-14 464	-5 848
Total dos Rendimentos	24 131	23 867	14 304	21 018	18 091	21 595
Total dos Gastos	27 640	26 277	45 584	21 596	32 555	27 444
Custo Global das Actividades Estatutárias (*)	3 810	3 800	3 377	2 605	2 893	3 336
Custo das Actividades Próprias (*)	2 526	2 448	2 134	1 502	1 374	2 142
Subsídios Atribuídos (*)	1 284	1 201	1 243	1 104	1 518	1 193
Total dos Gastos com Pessoal	2 456	2 687	2 581	2 625	2 591	2 484

(*) Valores que incluem afectação dos custos de estrutura

Relativamente ao “Total dos Rendimentos” e ao “Total dos Gastos”, apresentamos as rubricas constituintes dos respectivos totais (valores em Milhares de Euros):

[Handwritten signatures and initials]

Rubricas	2024	2023	2022	2021	2020	2019
Rendimentos e Ganhos:	24 131	23 867	14 304	21 018	18 091	21 595
Vendas	127	129	116	83	54	116
Prestação de Serviços	1 993	1 739	1 276	556	447	1 574
Subsídios à Exploração	154	110	103	88	105	131
Reversões	2 424	4 126	0	18	0	0
Ganhos por Aumentos de Justo Valor	15 053	14 342	7 560	13 341	15 134	12 649
Outros Rendimentos e Ganhos	4 173	3 247	4 863	6 659	1 934	6 890
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	206	174	386	272	416	234
Gastos e Perdas:	27 640	26 277	45 584	21 596	32 555	27 443
Gastos com Actividades Estatutárias	3 810	3 800	3 377	2 605	2 893	3 336
Fornecimentos e Serviços Externos	2 252	2 110	1 898	1 794	1 664	1 625
Gastos com Pessoal	2 456	2 687	2 581	2 625	2 591	2 484
Gastos Depreciação e Amortização	2 218	2 751	1 705	2 227	1 953	1 094
Perdas por Imparidade	10 097	677	300	-	13	47
Perdas por Redução de Justo Valor	5 778	8 760	24 420	2 473	12 298	4 792
Provisões do Exercício	5	3	824	5	207	-
Outros Gastos e Perdas	62	4 394	9 219	8 656	10 676	13 915
Gastos e Perdas de Financiamento	960	1 094	1 260	1 209	260	150
Imposto sobre o Rendimento	2	2	1	1	1	1

1.3| PERSPECTIVAS PARA 2025

Neste capítulo de perspectivas para 2025, como fazemos habitualmente, apresentamos uma breve contextualização da conjuntura económica e dos mercados financeiros, tendo por suporte algumas publicações especializadas.

Mas, falar de perspectivas para o futuro, ainda que próximo, é naturalmente um exercício de antecipação, claramente datado, já que tem como ponto de partida o conhecimento e os dados disponíveis à data da sua elaboração.

Em 2025, esta tarefa de projecção, ainda que não tenha quaisquer pretensões de previsão, apresenta-se particularmente arriscada e difícil, tal é o contexto global caracterizado por tensões geopolíticas persistentes, mudanças abruptas nas alianças internacionais, crises energéticas, conflitos regionais e um reposicionamento estratégico das grandes potências. O mundo parece avançar sob o signo da incerteza, onde o inesperado se torna quase uma

constante e é neste ambiente volátil que se torna desafiante refletir sobre os possíveis caminhos que o ano pode tomar.

A **actividade económica global** permaneceu estável no início do ano 2025, mas a incerteza em torno das tarifas comerciais dos EUA implica grandes riscos de queda.

O PIB mundial deverá abrandar em 2025–26, reflectindo a incerteza e as tensões comerciais decorrentes da imposição generalizada de direitos aduaneiros pelos EUA. Estima-se que o crescimento mundial, que havia estabilizado em 3,2% em 2024, venha a reduzir-se para 2,9% em 2025.

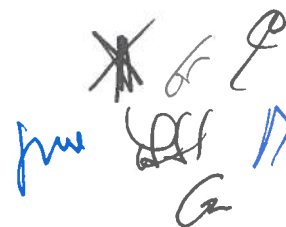
O crescimento nas economias avançadas, excluindo a área do euro, poderá situar-se em 1,4% em 2025–26. As maiores revisões em baixa ocorrem nos EUA e na China, onde a subida das tarifas é mais significativa. Nas economias de mercado emergentes projecta-se uma desaceleração da actividade de 4,3% em 2024 para 3,9% em 2025.

Para os EUA, as tarifas são um imposto pago pelas empresas e consumidores. A incerteza a elas associada alimenta receios de recessão. Para a Zona Euro, as tarifas dos EUA poderão penalizar a procura e acentuar a desinflação. A China deverá sofrer um impacto negativo no crescimento, embora este possa ser atenuado pela menor dependência tecnológica face aos EUA e pela diversificação das relações comerciais com outras economias.

O crescimento do comércio mundial é limitado pelo aumento do proteccionismo, cujos efeitos são amplificados pela incerteza e complexidade das cadeias globais de abastecimento. Estes factores conduzem a um menor contributo do comércio para a procura global, não obstante um efeito temporário no primeiro trimestre de 2025 de aumento das importações em antecipação do aumento das tarifas. Prevê-se que o crescimento do comércio mundial se reduza de 3,2% em 2024 para 2,8% em 2025.

Nos últimos trimestres, os indicadores de incerteza económica registaram aumentos significativos, desencadeados em larga medida pelas alterações de política económica nos EUA, com destaque para o agravamento de direitos aduaneiros sobre as importações da generalidade dos seus parceiros comerciais.

Embora algum grau de incerteza seja uma característica intrínseca do ciclo económico, aumentos significativos de incerteza dão incentivos aos agentes económicos para adiar ou cancelar decisões de consumo, investimento ou contratação envolvendo custos elevados e



irreversíveis. Uma maior incerteza pode também induzir os agentes a exigir prémios de risco mais elevados, reduzindo o preço dos activos e aumentando os custos de financiamento. Estes canais de transmissão da incerteza limitam o dinamismo da actividade económica.

A inflação geral nas economias da OCDE diminuiu em fevereiro 2025, devido à queda nos preços da energia, enquanto a inflação subjacente permaneceu inalterada.

Olhando para o futuro, as perspectivas de inflação são muito incertas: por um lado, tarifas comerciais, retaliações subsequentes de outros países e interrupções nas cadeias de abastecimentos podem elevar a inflação; por outro lado, o enfraquecimento da procura pode neutralizar os efeitos inflacionários directos das tarifas.

A retórica proteccionista dos **EUA** domina o panorama económico. Apesar de uma trégua temporária nas tarifas, a incerteza continua elevada, com riscos de reversão para medidas mais agressivas. A imposição de tarifas generalizadas e específicas a produtos está a gerar distorções no comércio global e a alimentar receios de fragmentação económica.

Grandes oscilações no comércio líquido e nos stocks contrariaram ligeiramente o crescimento do PIB dos EUA no primeiro trimestre de 2025. Mas, com a procura interna praticamente inalterada, é expectável um crescimento do PIB de 1,7% em 2025.

Tarifas mais altas provavelmente elevarão a inflação acima de 3% neste e no próximo ano, mantendo o Fed em algum compasso de espera ao longo de 2025, aguardando mais dados antes de decidir novos cortes nas taxas de juro.

A confiança dos consumidores caiu para mínimos históricos, reflectindo preocupações com o emprego e o custo de vida. A deterioração fiscal, agravada por novos planos de cortes fiscais e aumento da despesa, levou à descida do rating soberano dos EUA por parte da Moody's.

A incerteza contínua sobre a formulação de políticas dos EUA envolve grandes riscos, tanto positivos quanto negativos, para quaisquer previsões no domínio tarifário. Especialistas estimam que cada aumento de 10 pontos percentuais nas tarifas gerais dos EUA adiciona cerca de 1 ponto percentual à inflação e reduz o PIB em 0,5 ponto percentual.

O contexto de fraca actividade e inflação mais elevada complica a tarefa dos bancos centrais. O FED não tem pressa em cortar os juros, face aos riscos de inflação criados pelas tarifas. O BCE deve continuar a baixar taxas ao longo de 2025, sobretudo se não houver tarifas retaliatórias.

As projecções de Junho 2025 do Eurosistema continuam a apontar para uma recuperação gradual do crescimento na **área do euro**. A actividade cresceu 0,3 em cadeia no primeiro trimestre de 2025, 0,1 pp acima do esperado. A projecção de crescimento anual do PIB situa-se em 0,9% em 2025. A aceleração gradual do PIB assenta na evolução do consumo privado e público e na recuperação do investimento. O investimento beneficia do impacto do plano de reforço da defesa europeia e da maior despesa em infraestruturas nalguns países. O contributo das exportações líquidas é negativo em 2025.

A inflação na área do euro deverá diminuir para 2,0% em 2025. As projecções de Junho do Eurosistema incorporam uma revisão em baixa, que reflecte a descida dos preços dos bens energéticos e a apreciação do euro.

Os riscos de abrandamento da economia e as menores pressões sobre os preços na área do euro reforçaram as perspectivas de cortes das taxas de referência do BCE. Em média anual, a taxa EURIBOR a 3 meses deverá diminuir de 3,6% em 2024 para 2,1% em 2025.

Ao mesmo tempo, a economia da zona do euro vem construindo alguma resiliência contra choques globais: a indústria mostra sinais de recuperação, a inflação continua a cair, reforçando a expectativa de cortes adicionais nas taxas pelo BCE, a valorização do euro e o impacto desinflationário das tarifas dos EUA são factores adicionais a considerar. Também o desemprego caiu para 6,1% em fevereiro 2025, o nível mais baixo desde o lançamento do euro. Um mercado de trabalho forte, rendas reais mais altas e o impacto da política monetária devem sustentar os gastos. Por outro lado, os salários estão a moderar-se gradualmente; no último trimestre de 2024, o crescimento anual da remuneração por empregado foi de 4,1%, abaixo dos 4,5% do trimestre anterior. O aumento da produtividade também significou que os custos unitários da mão de obra cresceram mais lentamente.

No actual ambiente geopolítico, torna-se ainda mais urgente que as políticas fiscais e estruturais tornem a economia da Zona Euro mais produtiva, competitiva e resiliente. Os governos devem garantir finanças públicas sustentáveis, em consonância com o quadro de governação económica da UE, e dar prioridade a reformas estruturais essenciais para o crescimento e a investimentos estratégicos.

Isto porque os riscos negativos para o crescimento económico aumentaram. A grande escalada das tensões comerciais globais e as incertezas associadas provavelmente reduzirão o crescimento da Zona Euro, ao reduzir as exportações, e podem reduzir o investimento e o consumo. A deterioração do sentimento do mercado financeiro pode levar a condições de

financiamento mais restritivas, aumentar a aversão ao risco e tornar empresas e famílias menos dispostas a investir e consumir. Tensões geopolíticas, como a guerra injustificada da Rússia contra a Ucrânia e o trágico conflito no Oriente Médio, também permanecem uma grande fonte de incerteza.

Ao mesmo tempo, em contrapartida, as importantes iniciativas políticas lançadas a nível nacional e da UE para aumentar os gastos com defesa e o investimento em infraestruturas podem impulsionar a indústria e contribuir para o crescimento.

Também no capítulo da inflação na zona do euro, as perspectivas contêm incertezas várias. A queda dos preços globais da energia e a valorização do euro podem exercer pressão descendente sobre a inflação. Isso pode ser reforçado pela menor procura por exportações da Zona Euro devido ao aumento de tarifas e ao redirecionamento de exportações para a zona do euro de países com excesso de capacidade. Reações adversas do mercado financeiro às tensões comerciais podem pesar sobre a procura interna e, conseqüentemente, também reduzir a inflação.

Mas, com efeitos contrários, a fragmentação das cadeias de fornecimento globais pode elevar a inflação, elevando os preços das importações. Assim como um aumento nos gastos com defesa e infraestruturas também pode elevar a inflação no médio prazo. Por fim, eventos climáticos extremos e a crise climática em curso de forma mais ampla podem fazer com que os preços dos alimentos subam mais do que o esperado.

Segundo o Boletim Económico de Junho 2025 do Banco de Portugal (BdP), a **economia portuguesa** poderá crescer 1,6% em 2025, 2,2% em 2026 e 1,7% em 2027, um desempenho que supera o da média da área do euro.

No mercado de trabalho, projecta-se um abrandamento do emprego e dos salários, com a taxa de desemprego a manter-se estabilizada em 6,4%. A inflação converge para valores ligeiramente inferiores a 2% no horizonte de projecção 2025-2027, reflectindo menores contributos dos preços dos serviços e dos bens energéticos.

As tensões comerciais e a incerteza elevada limitam a actividade económica, mas o alívio das condições financeiras, o reforço da entrada de fundos da União Europeia e a robustez do mercado de trabalho são os efeitos dominantes.

O crescimento pode ser menor se as tensões comerciais se agravarem, se a incerteza económica persistir ou em caso de dificuldades na execução dos fundos da UE. Em sentido contrário, a resolução dos conflitos armados e um aumento dos gastos em defesa em Portugal podem ter um impacto positivo na actividade.

A manutenção dos equilíbrios macroeconómicos da economia portuguesa é uma condição necessária para enfrentar um enquadramento internacional desfavorável. O saldo orçamental deverá deteriorar-se nos próximos anos, regressando a uma situação deficitária. O BdP prevê défices orçamentais de 0,1%, 1,3% e 0,9% do PIB em 2025, 2026 e 2027, respectivamente, em resultado de políticas pró-cíclicas expansionistas.

O rácio da dívida pública continua a diminuir ao longo do horizonte da projecção, passando de 94,9% em 2024 para 85,8% em 2027, mas o ritmo de redução é inferior ao dos últimos anos.

Embora a posição portuguesa se mantenha favorável no contexto do euro, considera o BdP que é fundamental conter a deterioração orçamental, assegurando o cumprimento das regras orçamentais europeias. A elevada dívida pública permanece uma vulnerabilidade. Portugal terá de preservar uma trajectória de redução sustentada do endividamento, tendo presente os desafios estruturais que continuarão a marcar o futuro próximo: investimento público, especialmente na área da transição climática, digital e da defesa e as consequências orçamentais associadas ao envelhecimento da população.

Transitando para uma análise sucinta sobre os **mercados financeiros**, constata-se que a incerteza política tem impulsionado os mercados para um nível incomum em 2025 até ao momento, com oscilações em diferentes classes de activos e regiões, num ambiente de volatilidade persistente.

Essa incerteza provavelmente persistirá, principalmente em relação à política comercial, e não sabemos como as políticas impactarão o crescimento e a inflação, além de que uma recessão nos EUA não poderá, à partida, ser descartada.

Actualmente, com taxas estruturalmente mais elevadas, os governos e os bancos centrais enfrentam compromissos mais difíceis entre a ajuda ao crescimento e a contenção da inflação. Esta reduzida margem de manobra – e o impacto económico global associado à fragmentação geopolítica – tornam as perspectivas macroeconómicas menos previsíveis.

Os mercados financeiros têm vivido um dos períodos mais voláteis dos últimos anos.

A imposição de tarifas pelos EUA gerou incerteza nos mercados, afetando negativamente a confiança e as perspectivas de crescimento global. A imprevisibilidade da política comercial nos EUA traduz-se numa maior volatilidade nas acções e na penalização das obrigações do Tesouro americano e do dólar.

Apesar da recuperação dos principais índices accionistas após a trégua comercial, a incerteza quanto à direcção da política económica e monetária continua a pesar. A divergência entre dados económicos “duros” e “suaves” nos EUA reflecte um ambiente de elevada cautela e falta de visibilidade.

A geopolítica permanece imprevisível. E tentativas de implementar estímulos fiscais nos EUA ainda em 2025 têm o potencial de causar turbulência nos mercados, tanto interna quanto externamente. De facto, quanto à dinâmica da dívida soberana americana, qualquer tentativa de Trump de levar por diante um grande estímulo fiscal pode causar uma alta nos rendimentos dos títulos do Tesouro, prejudicando a actividade doméstica e disseminando o contágio para outros títulos soberanos mais frágeis, principalmente na Europa. Actualmente, as intervenções políticas têm mais probabilidades de amplificar do que de atenuar a volatilidade do mercado.

As acções norte-americanas já recuperaram, mas continuam atrás das acções internacionais no acumulado do ano. O S&P 500 subiu, depois de terem surgido notícias sobre novas conversações comerciais entre os EUA e a China e de o relatório de Maio 2025 sobre o emprego nos EUA ter revelado um sólido crescimento do emprego.

A preferência dos investidores tem sido por uma abordagem defensiva, vendendo em momentos de maior força do mercado. No mercado obrigacionista, os spreads de crédito voltaram aos níveis anteriores à crise, mas os riscos macroeconómicos persistem. As obrigações emergentes destacam-se pela sua resiliência, suportadas por yields atractivas e um dólar mais fraco. As yields dos Treasuries continuam sob pressão ascendente, reflectindo preocupações com a sustentabilidade fiscal dos EUA.

A busca de oportunidades para capturar ganhos implica a reformulação de portfólios para diversificar e aumentar os retornos potenciais. Não obstante a maior volatilidade e incerteza, mantém-se a apetência pelos investimentos em acções, já que, apesar de todas as subidas e descidas dos mercados desde o início do ano, o certo é que os factores determinantes dos ganhos das acções das empresas com melhor desempenho não mudaram muito.

Com os bancos centrais de mercados desenvolvidos (MD) – especialmente nos EUA – provavelmente mantendo as taxas de juros altas por mais tempo neste ciclo e com maior

volatilidade em títulos de longa duração, os investidores apostam em produtos tradicionais de renda fixa.

Uma outra chave para encontrar oportunidades pode estar em assumir o risco de forma diferente, designadamente em diferentes prazos de vencimento das obrigações, especialmente porque os rendimentos das obrigações de longo prazo estão a subir constantemente nos mercados desenvolvidos. Ou ainda encontrar oportunidades entre países, à medida que os bancos centrais adoptam diferentes abordagens para gerir o compromisso mais difícil entre crescimento e inflação. As obrigações da zona euro, por exemplo, estão cada vez menos correlacionadas com as oscilações dos títulos do Tesouro dos EUA e podem beneficiar das recentes reduções das taxas para apoiar o crescimento na região.

A incerteza quanto ao futuro cenário dos EUA pode incentivar investidores estrangeiros a manter mais dinheiro nos mercados locais. Daí que o retorno do capital para a Europa este ano de 2025 esteja em andamento, impulsionado por esse apetite por diversificação fora dos EUA, em contexto de maior risco político e de mudança da Europa em direcção à reestruturação fiscal. O euro tem oportunidades de se fortalecer, à medida que o sentimento dos investidores se vem mostrando mais resiliente em relação à Zona Euro do que em relação a outras economias. Um dos principais beneficiários dos gastos é a mudança em curso para reformular a arquitetura de segurança da Europa.

O agravamento das ameaças externas, em particular a invasão da Ucrânia pela Rússia, colocou a necessidade de reforço das capacidades de defesa da União Europeia no centro da agenda europeia. Mas, em simultâneo, a implementação das novas regras orçamentais veio suscitar preocupações quanto à margem disponível para acomodar este esforço adicional sem comprometer a sustentabilidade das finanças públicas.

Este breve enquadramento sobre o ambiente macroeconómico e sobre os mercados financeiros é justificável fazer-se, tendo em conta que, sendo a rubrica dos Activos financeiros detidos para negociação a de maior peso no Balanço da Fundação, facilmente se entende o elevado grau de exposição ao comportamento dos mercados financeiros e o impacto que daí advém no apuramento do saldo líquido de cada exercício resultante de aumentos ou reduções do justo valor das carteiras de activos financeiros sob gestão.

Após o desempenho extremamente negativo dos mercados observado em 2022, os exercícios de 2023 e 2024 vieram revelar uma franca recuperação na maioria das classes de activos. No



seu papel de investidor nos mercados financeiros, com portfolios de valor significativo, a Fundação tem de assumir a resiliência e a visão de longo prazo como factores chave na sua abordagem de gestão, reconhecendo que enormes perdas potenciais contabilizadas num determinado exercício (como foi o caso em 2022) serão certamente recuperadas em exercícios sucessivos; confirmado está que aquelas perdas já foram compensadas, em boa parte, ao longo de 2023 e 2024.

Conhecida a posição de valorização das carteiras sob gestão em maio de 2025, as nossas expectativas quanto ao índice de rentabilidade, no fecho do exercício 2025, não são as mais optimistas, temendo-se que, ainda que positivo, vá ficar muito abaixo do que foi verificado em 2023 e 2024.

No que se refere aos **planos de actividades da Fundação Oriente para 2025**, em Portugal e nas delegações do estrangeiro, eles procuram ser pró-activos, contribuindo para a promoção de valores universais adaptados ao contexto actual.

A programação do Museu do Oriente mantém a sua linha condutora, que assenta na história, na cultura e na arte e promove a sustentabilidade, a interculturalidade e a preservação da memória, contribuindo para um mundo mais justo e equilibrado.

Confirmando tal desígnio destacam-se, para 2025, prolongadas do ano anterior, a exposição Japão, Festas e Rituais, aludindo à sustentabilidade e a exposição O Teatro Kabuki e a estampa japonesa. Tradição e transição (através de 91 estampas e 11 objectos, acervo da Fundação Oriente nunca antes exposto), com enfoque na interculturalidade.

Com abertura em 2025, registam-se as exposições Estúdio Ganesh. Fotografia e memória em Goa (do acervo do Centro de Documentação da Fundação Oriente), em torno da qual será desenvolvido um extenso leque de actividades paralelas, com o objectivo de preservação da memória e, ainda, a exposição Deuses da Terra – A escultura Ayyanar, ambas relacionadas com a Índia. Está prevista a edição de catálogos destas principais Exposições.

Na programação do Museu do Oriente para 2025, destacam-se também as visitas e oficinas do Serviço Educativo bem como da área dos Cursos e Conferências, com diversas abordagens e temáticas, estabelecendo pontes com as colecções do Museu e os diferentes públicos-alvo, e que promovem regularmente valores universais ou dão a conhecer aspectos e técnicas particulares da cultura asiática, contribuindo para a aceitação da diferença e promoção do diálogo intercultural.

A área dos espetáculos continuará a apresentar um programa variado de divulgação da cultura oriental e ocidental resultante de iniciativas próprias e das relações institucionais mantidas entre a Fundação e outras entidades nacionais e estrangeiras, nomeadamente de países asiáticos.

O Centro de Reuniões do Museu do Oriente é um espaço privilegiado para a realização de encontros, congressos, seminários, reuniões, lançamento de produtos e outros eventos de carácter cultural, científico, empresarial, comercial ou social, oferecendo ainda aos utilizadores a oportunidade única de poderem conjugar as suas iniciativas com a oferta cultural do Museu.

As actividades estatutárias a levar a cabo em Portugal em 2025 incluem ainda como palco e complemento o Convento da Arrábida, local privilegiado para a realização de encontros e conferências, muito procurado para o efeito ou simplesmente para visitas guiadas.

Um vasto conjunto de apoios a iniciativas de carácter educativo, social e cultural, que se realizam no nosso país e no Oriente, materializam a componente de Subsídios anualmente atribuídos e financiados pela Fundação.

Em Macau/China, Goa/Índia e Timor-Leste, as delegações da Fundação têm programas de actividades diversificados planeados para 2025, tendo como objectivos a promoção da língua e cultura portuguesas, a par da promoção das artes visuais e performativas das comunidades locais, além de outras iniciativas de carácter social e educativo.

Em 2025, a Delegação de Macau estará focada na recuperação do edifício principal da Casa Garden, com obras infraestruturais financiadas parcialmente pelo Instituto Cultural de Macau. Entre os eventos programados para 2025, destacam-se a 16ª edição do Salão de Outono e a tradicional programação do Mês de Portugal, centrada nas comemorações do 10 de Junho.

Na Delegação de Goa, em 2025 a Fundação Oriente celebra 30 anos de actividade na Índia, pelo que tal efeméride irá servir de mote para o reforço da programação anual desta Delegação.

O Ensino do Português constitui-se como uma das significativas apostas da Fundação na Índia, quer através do apoio concedido aos docentes que ministram português no ensino secundário, bem como através de um conjunto de acções desenvolvidas pela Delegação.

A programação cultural, em 2025, tem como seus pontos altos: o já tradicional Festival de Música do Monte (que, atentos aos 30 anos da Fundação na Índia, se propõe levar também à capital do país Nova Delhi) - onde se promove a aproximação entre as culturas indiana e ocidental, com presença de artistas portugueses, e entre a música tradicional e erudita, além da dança indiana - e o popular Festival da Canção Portuguesa Vem Cantar, que conhecerá em 2025 a sua 27ª edição.

Outro relevante núcleo de actividades culturais já habituais e um conjunto de novas iniciativas que visam captar o público jovem completam a programação, sem esquecer o foco na exposição permanente do acervo do pintor goês António Xavier Trindade.

Em Timor-Leste, dado o contexto do país, com a presença de bastantes representações diplomáticas e de organizações internacionais, permite à Delegação da Fundação, com uma dinâmica programação cultural própria e dotada de boas instalações, acolher inúmeras actividades de terceiros, nacionais e internacionais, oficiais e da sociedade civil.

Destaca-se, para 2025, o programa interdisciplinar de artes Hasoru Malu (do Tétum, "encontrar-se", "encontro"), desenvolvido e cofinanciado pela Delegação desde 2022 com o objectivo de promover o desenvolvimento e a produção das artes contemporâneas em Timor-Leste, ampliando a colaboração com uma série de instituições nacionais e internacionais e reforçando a excelente relação que ao longo dos anos se foi consolidando com os artistas timorenses.

Consta ainda da programação para 2025 a segunda edição do Prémio de Artes Visuais, reforçando o papel da Fundação Oriente no incentivo ao talento local e na promoção da internacionalização (em que o vencedor do prémio terá a residência artística em Lisboa em 2026, numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa), assim como a 11ª edição do Prémio de Língua Portuguesa 2025.

Sendo realista equacionar efeitos adversos externos à economia portuguesa com provável impacto negativo nesta em 2025, estamos relativamente optimistas quanto aos níveis positivos

da actividade empresarial e do rendimento das famílias que são consumidores dos serviços do Museu do Oriente.

Neste contexto previsivelmente favorável, antevemos algum crescimento nos proveitos associados às actividades promovidas no Museu e, em particular, no “Centro de Reuniões” (principal fonte de rendimentos no Museu).

A partir da sua criação, em 2008, o Museu do Oriente tem vindo a patentear um percurso sustentado de sucesso, como um espaço privilegiado para um diálogo entre Ocidente e Oriente.

Neste âmbito, apraz-nos registar alguns indicadores e acontecimentos que retratam bem a credibilidade e notoriedade granjeadas pelo papel deste equipamento cultural, igualmente com impacto positivo para a imagem da Fundação Oriente como Entidade que tutela e administra o Museu do Oriente.

Por Despacho publicado no dia 18 de Março de 2024 em Diário da República, o Museu do Oriente passou a integrar a Rede Portuguesa de Museus (RPM), consistindo tal credenciação na avaliação e no reconhecimento oficial da qualidade técnica do Museu do Oriente, “tendo em vista a promoção do acesso à cultura e o enriquecimento do património cultural”.

Na realidade, trata-se do reconhecimento oficial dos padrões de rigor e qualidade do Museu do Oriente e das equipas de profissionais que asseguram a respectiva programação, que desde há 17 anos têm pautado a sua actividade e de que a Fundação Oriente muito se orgulha.

Também no passado dia 2 de Junho de 2025, realizou-se no Cineteatro Louletano, mais uma edição dos Prémios APOM – Associação Portuguesa de Museologia, uma iniciativa que pretende distinguir os museus e os seus profissionais. O Museu do Oriente foi vencedor em duas categorias, recebendo o Prémio Investigação e Difusão Científica pelo seu “Projeto de Investigação da Colecção de Estampas Japonesas do Museu do Oriente” e uma Menção Honrosa em Incorporação, com a sua peça Aquamanil “Caquesseitão”.

Há também a registar, por parte da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), a atribuição à Fundação Oriente, em Maio de 2025, da Medalha de Honra.



A disponibilidade dos recursos necessários à prossecução e financiamento de todas as actividades estatutárias impõe ao órgão de administração uma condução da gestão financeira e patrimonial da Fundação muito criteriosa e exigente, de maneira a gerar, de forma estável e segura, os referidos recursos.

Com vista a prevenir e/ou mitigar os riscos a que está sujeito o desempenho dos mercados financeiros, cuja influência é relevante na libertação dos meios financeiros para o suporte das suas actividades, a Fundação Oriente tem vindo a pôr em prática uma estratégia de alguma diversificação de investimentos, visando uma maior protecção financeira, em particular nos ciclos de crise.

A principal componente deste novo posicionamento foi o rumo claro, iniciado a partir de 2009, de progressiva redução da exposição da Fundação Oriente aos riscos associados ao seu universo de sociedades participadas directas e indirectas, materializada na libertação de participações financeiras que se vinham revelando improdutivas ou deficitárias, consumidoras de recursos da Fundação.

Outra componente da mesma estratégia foi o investimento feito, em 2019 e 2020, em propriedades imobiliárias com contratos de arrendamento de longo prazo e assegurando valores de renda claramente mais favoráveis e seguros do que os proporcionados por produtos financeiros, aliado à venda de alguns imóveis parquados no Balanço e não produtivos.

Em matéria de alienação de participações financeiras da Fundação em empresas, as mais recentes realizaram-se na área da hotelaria: uma, em Portugal, concretizada em 2024 e outra, em Timor-Leste, contratualizada em 2024 e a ultimar em 2025.

Quanto à operação de alienação daquela que é actualmente a principal participada da Fundação, o Banco Português de Gestão (BPG), cujo acordo de compra e venda com uma Entidade financeira internacional foi celebrado em 5 de Maio de 2023, está na etapa final, aguardando-se, a todo o momento, uma confirmação de autorização por parte do Banco de Portugal e Banco Central Europeu.

Ao concluir o Relatório de gestão e prestação de contas do exercício de 2024, não obstante o apuramento de um resultado negativo neste exercício não colocar em causa a posição de robustez financeira da Fundação, queremos salientar que o Conselho de Administração está consciente e empenhado em aprofundar uma reflexão sobre a melhor estratégia para os investimentos, tendo por objectivo central a sustentabilidade financeira da Fundação no longo prazo.

Mais se declara que não há factos relevantes ocorridos após termo do exercício que tenham impacto nas demonstrações financeiras com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, assim como não existem dívidas em mora ao Estado, à Segurança Social nem a outros Entes Públicos.

Por fim, de forma convicta, queremos enaltecer o profissionalismo e dedicação de todos os Colaboradores da Fundação, merecedores do nosso maior reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em prol do sucesso das actividades estatutárias e do reconhecimento público e prestígio da Fundação.

A qualidade comprovada dos recursos humanos ao serviço da Fundação Oriente é também fundamento para a nossa mensagem de forte confiança quanto à capacidade e resiliência da Fundação Oriente como uma Entidade em continuidade, sem limite temporal, cumprindo de forma sustentável os objectivos estatutários que estão na base da sua criação e que dão suporte à sua missão de interesse social enquanto instituição reconhecida como de utilidade pública.

Lisboa, 9 de Julho de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino – Presidente



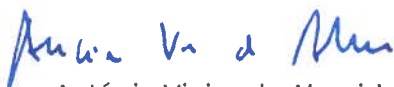
João António Costa Pinto – Vice-Presidente



Guilherme Manuel Soares Bernardo Vaz



Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas



António Vieira de Almeida



João Manuel Rosa Fernandes Amorim



Maria Luísa Dias da Silva Santos

2| INFORMAÇÃO FINANCEIRA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RUBRICAS	Notas	2024	2023
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	6	31 966,51	32 329,50
Propriedades de Investimento	7	31 759,13	33 188,86
Activos Intangíveis	8	12,51	10,98
Participações em Instituições Culturais	9	154,01	154,01
Participações Financeiras	10	22 108,49	22 071,43
Outros activos financeiros	16	610,88	613,93
		86 611,54	88 368,72
Activo Corrente			
Inventários	12	537,52	506,06
Créditos a Receber	13	315,68	221,21
Empresas Participadas	15	1 856,19	1 757,61
Diferimentos		150,65	72,20
Activos Financeiros detidos para negociação	16	76 604,88	87 072,72
Activos não correntes detidos para venda	11	17 179,76	19 165,63
Caixa e Depósitos Bancários	4	14 374,81	5 176,87
		111 019,49	113 972,30
TOTAL DO ACTIVO		197 631,03	202 341,03
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Património			
Fundo inicial e Contribuições Fixas	18	29 126,45	29 126,45
Rendimentos Regulares	18	122 620,17	122 620,17
Doações Diversas	18	3 428,63	3 421,83
Subsídios Recebidos	18	114 117,39	114 117,39
Resultados Transitados	18	(78 493,03)	(76 083,15)
Ajustamentos em Activos financeiros	18	(2 970,98)	(3 151,67)
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	18	(1 966,16)	(1 827,24)
Resultado Líquido do Período		(3 508,85)	(2 409,89)
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		182 353,61	185 813,90
Passivo não corrente			
Provisões	19	11 062,80	13 481,73
Financiamentos Obtidos	21	66,19	16,47
Responsabilidades por Benefícios pós-emprego	20	599,35	556,52
		11 728,34	14 054,73
Passivo Corrente			
Subsídios a Pagar		0,00	108,61
Fornecedores		494,62	363,95
Estado e Outros Entes Públicos	14	231,73	225,69
Financiamentos Obtidos	21	29,60	25,98
Outras Dívidas a Pagar	22	2 732,59	1 676,90
Diferimentos		60,54	71,27
		3 549,08	2 472,40
TOTAL DO PASSIVO		15 277,42	16 527,13
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		197 631,03	202 341,03

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

fure 10R

O Conselho de Administração

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2024	2023
Rendimentos de actividades estatutárias	23	2 274,20	1 978,50
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias e associadas	24	998,69	(3 970,15)
Custo das actividades estatutárias	25	(3 809,87)	(3 800,07)
Fornecimentos e Serviços Externos	26	(2 251,71)	(2 109,84)
Gastos com o pessoal	27	(2 455,76)	(2 687,07)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17	-	3 519,95
Imparidade de investimentos financeiros (perdas/reversões)	17	(10 096,58)	(676,88)
Provisões (aumentos/reduções)	19	2 418,93	603,00
Aumentos/reduções de Justo valor	28	9 274,70	5 581,93
Outros rendimentos	29	3 174,71	3 226,29
Outros gastos	30	(1 001,81)	(1 469,54)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(1 474,50)	196,12
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	31	(2 218,47)	(2 750,57)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(3 692,97)	(2 554,45)
Juros e rendimentos similares obtidos	32	205,93	173,64
Juros e gastos similares suportados	32	(20,19)	(27,47)
Resultado antes de impostos		(3 507,23)	(2 408,28)
Impostos sobre o rendimento do período		(1,62)	(1,60)
Saldo Líquido do período		(3 508,85)	(2 409,89)

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

Handwritten signature: furo 102

O Conselho de Administração

Handwritten signatures and stamps of the Board of Administration, including a circular stamp and several signatures.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
(Valores expressos em milhares de Euros)

Descrição	Notas	Fundo Inicial	Contribuições Fijas	Rendimentos Regulares	Doações Diversas	Subsídios Recebidos	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total
Em 1 de Janeiro de 2023		19 723,00	9 403,45	122 620,17	3 409,88	114 117,39	(44 802,70)	(3 067,60)	(1 493,63)	(31 280,45)	188 629,51
Alterações no período											
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais					11,95		(31 280,45)	(84,07)	(333,61)	31 280,45	(405,73)
Resultado Líquido do Período											0,00
Resultado extensivo		0,00	0,00	0,00	11,95	0,00	(31 280,45)	(84,07)	(333,61)	31 280,45	(405,73)
A 31 de Dezembro de 2023	18	19 723,00	9 403,45	122 620,17	3 421,83	114 117,39	(76 083,15)	(3 151,67)	(1 827,24)	(2 409,89)	185 813,90
Alterações no período					6,80		(2 409,89)	180,69	(138,92)	2 409,89	48,56
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais											0,00
Resultado Líquido do Período	18	0,00	0,00	0,00	6,80	0,00	(2 409,89)	180,69	(138,92)	2 409,89	48,56
Resultado extensivo										(3 508,85)	(3 508,85)
A 31 de Dezembro de 2024	18	19 723,00	9 403,45	122 620,17	3 428,63	114 117,39	(78 493,03)	(2 970,98)	(1 966,16)	(3 508,85)	182 353,61

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

ruve lores

O Conselho de Administração

[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]
[Signature]

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de Euros)

RUBRICAS	Notas	2024	2023
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		2 021,09	1 892,27
Recebimentos de subsídios		153,84	110,47
Pagamentos de subsídios		(829,58)	(691,85)
Pagamentos a fornecedores		(4 083,19)	(3 732,26)
Pagamentos ao pessoal		(3 748,31)	(4 102,94)
Caixa gerada pelas operações		(6 486,15)	(6 524,32)
Outros recebimentos / pagamentos		87,89	1 950,70
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(6 398,26)	(4 573,62)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos Fixos Tangíveis		(373,59)	(197,25)
Activos Intangíveis		(7,51)	(3,95)
Investimentos Financeiros		(7 648,82)	(4 749,27)
Depósito a prazo		-	(1 100,00)
Ativos detidos para negociação		(539,49)	(1 401,74)
Recebimentos provenientes de:			
Activos Fixos Tangíveis		5,24	6,54
Propriedades de investimento		2 302,73	2 280,59
Investimentos Financeiros		1 448,96	5 401,70
Ativos detidos para negociação		20 285,08	6 770,78
Juros e rendimentos similares		87,71	195,85
Dividendos		56,07	10,83
Depósitos a prazo		1 100,00	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		16 716,39	7 213,67
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		-	21,29
Juros e gastos similares		(20,19)	(27,47)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(20,19)	(6,18)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		10 297,94	2 633,86
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	4 076,87	1 443,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	14 374,81	4 076,87

As Notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista Certificada

fluv 108

O Conselho de Administração

António V. da Silva
António V. da Silva
António V. da Silva

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Todos os valores estão expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Oriente (Fundação) é uma pessoa colectiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, criada em 18 de Março de 1988, com sede em Lisboa e delegações em Macau, em Goa - Índia e em Timor Leste, e tem como objectivo estatutário contribuir para a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico e filantrópico em Portugal e de modo especial em Macau.

Fundamentalmente, a Fundação tem em vista a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.

A Fundação Oriente foi instituída pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM) na sequência da negociação do Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até 31 de Dezembro de 2001 e por sugestão da STDM.

Em 1993, a Fundação Oriente esteve na origem e foi um dos 3 membros fundadores do Centro Português de Fundações (CPF), associação que contava, no final de 2024, com 146 fundações filiadas.

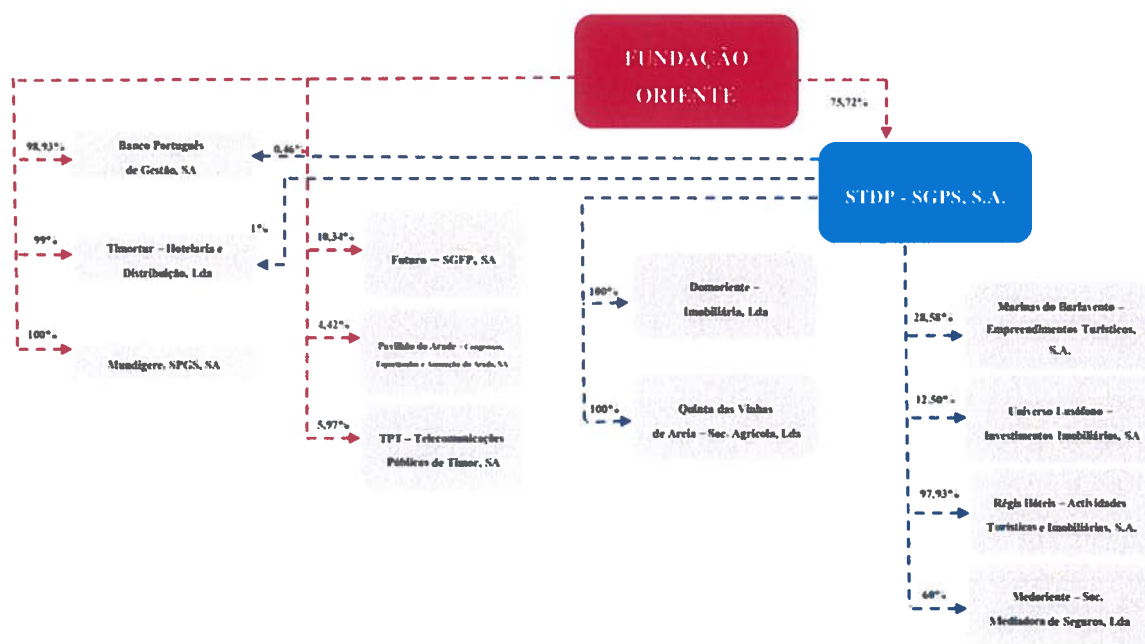
Em 20 de Junho de 1997, a Fundação Oriente deu o seu acordo ao entendimento do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China, de que, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1996, os rendimentos regulares previstos no Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau deixavam de ser atribuídos à Fundação Oriente e passariam a ser entregues a uma nova fundação, a ser constituída, com sede naquele Território (ver Nota 3.14), tendo-se estabelecido desta forma o fim ao recebimento do principal rendimento regular auferido pela Fundação.

Em Maio de 2008, assinalou-se a abertura pública do Museu do Oriente, que se define como uma unidade museológica permanente, aberta ao público, criada e tutelada pela Fundação Oriente, tendo por missão a valorização dos testemunhos quer da presença portuguesa na Ásia quer das distintas culturas asiáticas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 9 de Julho de 2025. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as actividades da Fundação Oriente, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

A estrutura do universo de empresas nas quais a Fundação detém uma participação, directa ou indirecta, em 31 de Dezembro de 2024, ilustra-se como segue:





NOTA 2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de Dezembro de 2024, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e na Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por “SNC-ESNL”.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Fundação, com impacto no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.26.

As demonstrações financeiras aqui apresentadas respeitam às demonstrações financeiras individuais da Fundação em 31 de dezembro de 2024. Em cumprimento da Norma Contabilística e de Relato Financeiro 15 – Investimentos em Subsidiárias e Consolidação, a Fundação prepara demonstrações financeiras consolidadas.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

(Assinaturas manuscritas)

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em milhares de euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

NOTA 3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição, incluindo os impostos não dedutíveis, e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo ou reconhecidos como um activo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo puder ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os terrenos não são depreciados. Os acervos documental e museológico e os activos fixos tangíveis em curso também não são sujeitos a depreciação contabilística. As depreciações nos restantes activos são calculadas utilizando o método das quotas constantes, a partir da data em que se encontrarem disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	8 a 15 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	2 a 10 anos

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário, registar uma perda por imparidade (Nota 3.8). O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de valorização do capital, obtenção de rendas, ou ambas. As propriedades de investimento foram valorizadas ao custo estimado à data de transição para o SNC deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade, sendo valorizadas subsequentemente de acordo com o modelo do custo depreciado, o qual é aplicado a todos os activos classificados como propriedades de investimento.

A vida útil esperada das propriedades de investimento é de 50 anos.

A determinação das vidas úteis dos activos e do seu valor residual, bem como o método de depreciação a aplicar, é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício. Estes parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos e negócios em questão.

É efectuada uma avaliação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Quando existem indícios, a Fundação procede à determinação do valor recuperável do activo, para determinar a eventual extensão da perda por imparidade. Quando o activo individualmente não gera fluxos de caixa de forma independente de outros activos, a estimativa do valor recuperável é efectuada para a unidade geradora de caixa a que o activo pertence.

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo, para o seu uso pretendido.

A Fundação valoriza os seus activos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme previsto pela NCRF-ESNL, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os activos intangíveis com vida útil indefinida são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade sempre que os activos apresentem sinais de imparidade.

A Fundação Oriente não possui activos intangíveis com vida útil indefinida.

3.4 Participações em Instituições Culturais

As participações em instituições culturais estão apresentadas em balanço pelo valor de custo de aquisição (ver Nota 9).

O Conselho de Administração considera não ser necessária a constituição de perdas por imparidade para a eventual depreciação das participações em instituições culturais, sendo que o respectivo valor realizável corresponde no mínimo ao valor pelo qual se encontram registadas.

3.5 Participações financeiras – Subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação Oriente tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. Na avaliação de controlo foi considerado, para além dos



poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação Oriente nos activos identificáveis adquiridos é registado como *goodwill*, o qual é apresentado deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias e associadas por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica Ajustamentos em activos financeiros. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de rendimentos e gastos reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Rendimentos ou gastos não realizados em transacções entre as empresas do Universo da Fundação, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efectuado pagamentos em benefício da associada.

Na preparação das demonstrações financeiras as participadas seguem referenciais contabilísticos nacionais de acordo com os respectivos sectores de actividade. As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação Oriente e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 10.

3.6 Participações financeiras – Outros métodos

As participações financeiras minoritárias ou aquelas onde não se exerce influência significativa, correspondentes a instrumentos de capital próprio que não sejam negociados em mercado activo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são mensuradas pelo seu custo menos qualquer perda de imparidade. As restantes participações financeiras são mensuradas pelo justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.7 Conversão cambial

3.7.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Fundação Oriente e respectivas notas deste anexo são apresentadas em milhares de euros, salvo indicação explícita em contrário, sendo o euro a moeda nacional e de apresentação

3.7.2 Transacções e saldos

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transacções bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, nas rubricas de gastos e rendimentos financeiros.

3.7.3 Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira foram como segue:

Moeda	31.12.2024	31.12.2023
USD	1,0389	1,1050
MOP (Patacas)	8,3107	8,8903
INR (Rupias Indianas)	88,9335	91,9045

3.8 Imparidade de activos não financeiros

Os activos são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respectiva perda por imparidade no saldo dos rendimentos e gastos, ou directamente nos fundos patrimoniais, no caso de o activo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão (Nota 17).

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a *goodwill*).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.9 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários referem-se essencialmente a edições (livros publicados pela Fundação). Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Como método de valorização das saídas das edições é utilizado o FIFO. Sempre que o custo de aquisição é superior ao valor de realização líquido, é efectuado um ajustamento pela diferença.

3.10 Activos e passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Os activos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os activos e passivos financeiros: i) cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os activos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas nos fundos patrimoniais.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

3.11 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transacção sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do período nas rubricas de gastos ou rendimentos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado de forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados do período, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferida para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afecta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

3.12 Créditos a receber

A rubrica de créditos a receber constitui direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das actividades da Fundação e é reconhecida inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensurada ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável (Nota 13).

As perdas por imparidade dos saldos de créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar (Nota 17).

3.13 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor, e os descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na

rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa (Nota 4).

3.14 Fundo inicial, contribuições fixas e rendimentos regulares

O fundo inicial e as contribuições fixas definidos nos estatutos da Fundação estão na sua totalidade registados nos fundos patrimoniais.

Por acordo estabelecido em 1989 entre a Fundação e o instituidor STDM, com aprovação oficial, o qual foi alterado em função da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1), foi definido que os rendimentos regulares seriam de 1,6% das receitas brutas do jogo realizadas até ao final de 1995. Estes valores foram contabilizados directamente no património líquido da Fundação após o conhecimento da receita bruta semestral informada pela STDM e confirmada pela Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos do Governo do Território de Macau. Conforme indicado na Nota 1 estes rendimentos regulares cessaram em Janeiro de 1996.

3.15 Subsídios recebidos

Na sequência da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1) e face à perda das receitas previstas no Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até ao ano 2001, foi celebrado um contrato entre a Fundação e a STDM, no qual esta se comprometeu a compensar a Fundação pela perda de receitas relativas ao período que se iniciou em 1 de Janeiro de 1996 e terminou em 31 de Dezembro de 1999. Para este efeito a STDM concedeu subsídios no montante de 1.082 milhões de patacas, equivalentes a cerca de 114.117,39 milhares de euros (ver Nota 18).

3.16 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente (Nota 21).

3.17 Provisões e passivos e activos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições: i) exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável do que não, que seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade (Nota 19). Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota, situação em que não é efectuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa de desconto que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

3.18 Benefícios aos empregados

Nos termos do seu contrato constitutivo, a Fundação estabeleceu um Plano de pensões de sobrevivência ou reforma por velhice, cujas responsabilidades são cobertas pelos activos do "Fundo de Pensões Fundação Oriente", tendo como objectivo

garantir o pagamento de um complemento de pensões ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede (plano de benefício definido). A gestão do fundo está a cargo de uma entidade externa.

Posteriormente, a Fundação constituiu planos complementares de reforma para os seus trabalhadores efectivos na Delegação de Macau e para os trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007 (planos de contribuição definida), não existindo qualquer responsabilidade assumida para além do valor que se decide contribuir anualmente.

- **Plano de benefício definido - Pensões de sobrevivência ou reforma por velhice**

O plano de pensões de reforma e sobrevivência atribuído ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007 constitui um plano de benefício definido, tendo sido constituído um fundo autónomo para financiar as responsabilidades.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por actuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projectada. O valor presente da obrigação do benefício definido foi determinado pelo desconto dos pagamentos futuros dos benefícios, utilizando a taxa de juro de obrigações de *rating* elevado denominadas na mesma moeda em que os benefícios seriam pagos e com uma maturidade que se aproximava das da responsabilidade assumida.

O passivo a reconhecer no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço, deduzido do justo valor dos activos do plano.

Quando o justo valor dos activos exceder o valor presente das obrigações, a Fundação apenas reconhece um activo, se este constituir um saldo a receber não dependente da aprovação de terceiros ou se puder ser recuperado através da dedução de contribuições futuras.

Os custos por responsabilidades passadas, que resultem da implementação de um novo plano ou aumento nos benefícios atribuídos, são reconhecidos imediatamente em resultados.

Reconhecimento dos desvios actuariais

Os desvios actuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos actuariais.

A Fundação reconhece todos os ganhos e perdas actuariais apurados directamente nos fundos patrimoniais (Nota 20).

Os ganhos e perdas resultantes de um corte ou de uma liquidação de um plano de benefícios definidos são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

- **Planos de pensões de reforma de contribuição definida**

Os planos de contribuições definidas descritos acima constituídos pela Fundação são financiados pela mesma. A Fundação Oriente não tem quaisquer responsabilidades adicionais para além das contribuições que são efectuadas, relativamente a serviços passados. As contribuições são reconhecidas em gastos com o pessoal no período a que respeitam.

3.19 Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de fornecedores e outras dívidas a pagar constituem obrigações pela aquisição de bens ou serviços, sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor e sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

3.20 Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (Nota 33).

3.21 Subsídios ao investimento e à exploração

A Fundação reconhece os subsídios da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos activos a que estão associados (Nota 18).

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.22 Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a Fundação detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo, são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a Fundação não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Fundação tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.23 Especialização de exercícios

A Fundação segue na preparação das suas demonstrações financeiras o princípio contabilístico da especialização de exercícios relativamente às receitas e às despesas, sendo os subsídios concedidos em Portugal contabilizados na data da sua aprovação, independentemente do seu pagamento, enquanto a contabilização dos subsídios aprovados, para as Delegações de Macau, Goa e Timor Leste, coincide com a data do seu pagamento.

Os valores recebidos a título de disponibilização temporária ou da cedência de utilização de direitos de superfície de imóveis pertencentes à Fundação a favor de terceiros são reconhecidos como proveitos do período de forma proporcional à duração do acordo estabelecido para utilização dos mesmos.

Os proveitos resultantes de actividades estatutárias (ver Nota 23) referentes ao Museu do Oriente e a venda de edições são registados no exercício em que ocorrem as respectivas actividades. Os subsídios obtidos, referentes a donativos e patrocínios, são reconhecidos em proveitos de forma proporcional à duração dos acordos estabelecidos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar/créditos a receber e diferimentos.

3.24 Rendimentos das actividades estatutárias (Rédito)

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da actividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a

contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos activos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.25 Custo das actividades estatutárias

O custo das actividades estatutárias refere-se, essencialmente, a subsídios atribuídos a terceiros e a custos incorridos na prossecução de actividades próprias associadas à actividade desenvolvida pelo Museu do Oriente e inclui, além dos valores efectivamente aprovados para pagamento a terceiros e dos encargos directos associados às actividades próprias, a imputação das despesas relacionadas com a estrutura de suporte directo a estas actividades, nomeadamente as despesas com o pessoal e as relativas a fornecimentos e serviços externos.

3.26 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são os que seguem:

3.26.1 Activos fixos tangíveis, activos intangíveis e propriedades de investimento

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar são essenciais para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão, considerando, sempre que possível, as práticas adoptadas por outras entidades do sector.

3.26.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação Oriente, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à Fundação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efectuada periodicamente aos inventários, saldos a receber e à valorização das participações financeiras poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas

determinadas com base na informação disponível e em estimativas efectuadas pela Fundação Oriente dos fluxos de caixa que se espera receber.

3.26.3 Provisões e passivos contingentes

A Fundação Oriente analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

3.26.4 Pressupostos actuariais

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de desconto e às tabelas de mortalidade.

NOTA 4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Fundação Oriente não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresenta a seguinte decomposição:

	31.12.2024	31.12.2023
Numerário		
- Caixa	4,62	5,67
	<u>4,62</u>	<u>5,67</u>
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	14 370,19	4 071,20
- Depósitos a prazo	-	1 100,00
	<u>14 370,19</u>	<u>5 171,20</u>
	<u>14 374,81</u>	<u>5 176,87</u>

Nas contas de depósitos à ordem em 2023 foi registado o recebimento referente ao sinal recebido, no montante de 991,28 milhares de euros, no âmbito do contrato de promessa de compra e venda da participação financeira que a Fundação Oriente detém no BPG (ver nota 22).

O depósito a prazo existente em 31 de Dezembro de 2023, no montante de 1.100,00 milhares de euros, encontrava-se constituído numa instituição de crédito nacional, vencendo juros à taxa bruta de 3% ao ano. O depósito a prazo foi constituído pelo prazo de 3 meses, pelo que foi desmobilizado em 2024.

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa, para efeitos da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, é como segue:

	31.12.2024	31.12.2023
Caixa	4,62	5,67
Depósitos bancários	14 370,19	4 071,20
Caixa e equivalentes de caixa	<u>14 374,81</u>	<u>4 076,87</u>

Em 2023 foi efectuada uma reclassificação nas contas de depósitos bancários, no valor de 2.307,72 milhares de euros, dos quais 1.450,76 milhares de euros correspondem à transferência dos saldos de depósitos à ordem das carteiras estrangeiras e 856,96 milhares de euros das carteiras portuguesas, para a rubrica de depósitos bancários (ver Nota 16).

Em 2024, foi efetuada a mesma contabilização em Caixa e Depósitos bancários no valor de 12.817,4 milhares de euros, dos quais 12.543 milhares de euros referentes aos saldos de depósitos bancários das carteiras do estrangeiro e 274,40 milhares de euros das carteiras em Portugal.

NOTA 5 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

No corrente exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas ou erros apurados com referência ao período anterior.

NOTA 6 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipamento administrativo	Acervos documental e museológico	Total
1 de janeiro de 2023							
Valor bruto	2 443,75	32 184,87	3 280,68	436,30	3 555,36	9 603,63	51 504,59
Depreciações acumuladas	-	(11 487,17)	(3 163,32)	(368,50)	(3 375,26)	(154,96)	(18 549,21)
Valor líquido	<u>2 443,75</u>	<u>20 697,70</u>	<u>117,35</u>	<u>67,80</u>	<u>180,10</u>	<u>9 448,67</u>	<u>32 955,38</u>
Movimentos de 2023							
Aquisições	-	-	2,71	90,55	36,16	59,83	189,25
Doações	-	-	-	-	-	11,95	11,95
Alienacões e abates	-	-	-	(66,51)	-	-	(66,51)
Regularizações e transferências	359,84	(359,84)	-	-	-	-	-
Depreciação - exercício (Nota 31)	-	(704,07)	(33,88)	(42,42)	(40,52)	-	(820,88)
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	60,32	-	-	60,32
	<u>359,84</u>	<u>(1 063,91)</u>	<u>(31,17)</u>	<u>41,93</u>	<u>(4,36)</u>	<u>71,78</u>	<u>(625,88)</u>
31 de dezembro de 2023							
Valor bruto	2 803,59	31 825,03	3 283,39	460,34	3 591,52	9 675,41	51 639,27
Depreciações acumuladas	-	(12 191,23)	(3 197,20)	(350,60)	(3 415,77)	(154,96)	(19 309,77)
Valor líquido	<u>2 803,59</u>	<u>19 633,80</u>	<u>86,18</u>	<u>109,74</u>	<u>175,75</u>	<u>9 520,45</u>	<u>32 329,50</u>
Movimentos de 2024							
Aquisições	-	37,86	13,02	105,21	105,86	150,85	412,81
Doações	-	-	-	-	-	6,80	6,80
Alienacões e abates	-	-	-	(61,38)	-	-	(61,38)
Regularizações e transferências	-	-	-	0,16	-	(154,96)	(154,80)
Depreciação - exercício (Nota 31)	-	(633,90)	(36,58)	(62,84)	(49,42)	-	(782,75)
Depreciação - alienações	-	-	-	61,38	-	-	61,38
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	-	154,96	154,96
	-	<u>(596,04)</u>	<u>(23,56)</u>	<u>42,53</u>	<u>56,44</u>	<u>157,66</u>	<u>(362,98)</u>
31 de dezembro de 2024							
Valor bruto	2 803,59	31 862,89	3 296,41	504,33	3 697,38	9 678,10	51 842,70
Depreciações acumuladas	-	(12 825,14)	(3 233,79)	(352,06)	(3 465,20)	-	(19 876,18)
Valor líquido	<u>2 803,59</u>	<u>19 037,75</u>	<u>62,62</u>	<u>152,27</u>	<u>232,18</u>	<u>9 678,10</u>	<u>31 966,51</u>

As rubricas de “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” registam os diversos imóveis de propriedade da Fundação Oriente, nomeadamente: o Museu do Oriente e o edifício contíguo, actual Sede da Fundação; o Convento da Arrábida e a sua envolvente, num total de 25 hectares; e a casa Garden, em Macau, onde funciona a delegação da Fundação em Macau.

Os movimentos registados em activos fixos tangíveis em 2024 corresponderam, essencialmente, à aquisição de viaturas em regime de locação financeira pelo saldo líquido entre aquisições e alienações de 44 milhares de euros e à doação e aquisição de diversas peças de arte, no valor total de 135,18 milhares de euros. Adicionalmente, foram também efectuadas obras de renovação em casas de banho do Museu, no valor de 37,86 milhares de euros e investimentos em equipamentos no Convento da Arrábida no valor de 13,02 milhares de euros.

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, os activos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contratos de locação financeira respeitam a 2 viaturas.

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos/reversões de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade (ver Nota 31).

NOTA 7 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são compostas por terrenos e edifícios não afectos à actividade da Fundação Oriente, arrendados a diversas entidades e/ou com o objectivo de realização de capital através da sua alienação, e apresentam a seguinte evolução:

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
A 1 de janeiro		
Valor bruto	39 369,92	39 369,92
Depreciações acumuladas	(6 181,06)	(4 263,76)
Valor líquido	<u>33 188,86</u>	<u>35 106,16</u>
 Depreciações - exercício (Nota 31)	 (1 429,73)	 (1 917,29)
	<u>(1 429,73)</u>	<u>(1 917,29)</u>
 A 31 de dezembro		
Valor bruto	39 369,92	39 369,92
Depreciações acumuladas	(7 610,79)	(6 181,06)
Valor líquido	<u>31 759,13</u>	<u>33 188,86</u>

Em 2024 e 2023, não se verificaram aquisições ou alienações de Propriedades de Investimento.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, os rendimentos e gastos operacionais directos associados às propriedades de investimento tinham a seguinte composição:

Edifícios	Locatário	2024		2023	
		Rendas	Gastos Directos	Rendas	Gastos Directos
Imóveis em Portugal					
Edifício Modelo Continente - Fundão	Modelo Continente Hipermercados, SA	477,00	-	477,00	-
Edifício Modelo Continente - Viana do Castelo	Modelo Continente Hipermercados, SA	1 027,00	-	1 027,00	-
Edifício Modelo Continente - Alto do Lumiar - Lisboa	Modelo Continente Hipermercados, SA	658,90	-	658,90	-
Edifício Museu	Vantage Towers/NOS/OMTEL	68,80	-	58,23	-
Outros	Outros	24,00	-	12,00	-
	TOTAL	2 255,70	-	2 233,13	-
Imóveis em Macau					
Bairro Social - BI I - Lar de Crianças - Macau	Berço da Esperança	22,18	22,22	22,09	-
Bairro Social - BI I - R/C A e 1º A - Macau	Macau Special Olympics	7,75	7,75	7,70	-
	TOTAL	29,93	29,96	29,79	-
Outras regiões					
Casa de Macau - S. Paulo - Brasil	Associação Casa de Macau S. Paulo	1,05	18,08	1,26	17,26
4168 Finch Avenue, Piso 5 - PH 39, 50 e 51, 52, 53, 55 (Canadá - Toronto)	Casa de Macau no Canadá - Toronto	8,03	19,31	8,21	19,73
	Club de Macau no Canadá - Toronto	8,03	19,27	8,21	18,96
	TOTAL	17,11	56,67	17,68	55,95
TOTAL		2 302,74	56,67	2 280,59	55,95

As rendas auferidas em Macau, Brasil e Toronto não cobrem a totalidade dos gastos directos com os imóveis, facto explicado pelo carácter social e cultural da Fundação Oriente, materializado em apoios às comunidades macaenses desses países.

NOTA 8 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

A evolução dos activos intangíveis da Fundação Oriente registada para os períodos apresentados é como segue:

	Marcas	Software	Total
1 de janeiro de 2023			
Custo de aquisição	329,42	138,05	475,49
Amortizações acumuladas	(329,42)	(118,60)	(456,04)
Valor líquido	-	19,45	19,45
Movimentos de 2023			
Adições	-	3,94	3,94
Amortização - exercício (Nota 31)	-	(12,41)	(12,41)
	-	(8,47)	(8,47)
31 de dezembro de 2023			
Custo de aquisição	329,42	141,99	471,41
Amortizações acumuladas	(329,42)	(131,01)	(460,43)
Valor líquido	-	10,98	10,98
Movimentos de 2024			
Adições	-	7,52	7,52
Amortização - exercício (Nota 31)	-	(5,99)	(5,99)
	-	1,53	1,53
31 de dezembro de 2024			
Custo de aquisição	329,42	149,51	478,93
Amortizações acumuladas	(329,42)	(137,00)	(466,42)
Valor líquido	-	12,51	12,51

As aquisições efectuadas em 2024 e 2023 dizem respeito essencialmente à aquisição de software.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "HLL", "R*", "G", "R", "N", and "pue".

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023 não existiam compromissos relacionados com activos intangíveis, nem activos a serem utilizados no âmbito de contratos de locação financeira.

NOTA 9 - PARTICIPAÇÕES EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS

	<u>31.12.2024</u>	<u>31.12.2023</u>
Instituto Português do Oriente (IPOR)	149,19	149,19
Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau	4,82	4,82
	<u>154,01</u>	<u>154,01</u>

O Instituto Português do Oriente (IPOR) foi criado em 1989 pela Fundação Oriente em conjunto com o Governo do Território de Macau e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. De acordo com os estatutos, o fundo associativo nominal é de 300.000 euros, que correspondem a cerca de 3 milhões de patacas, no qual a Fundação participa em 44%, cabendo 51% ao Instituto Camões e os restantes 5% a um grupo de empresas portuguesas com investimentos em Macau. A Fundação atribui anualmente, a título de subsídio, uma verba correspondente à sua percentagem de participação no fundo associativo do Instituto sobre o valor das despesas orçamentadas para cada exercício. No exercício de 2024 foram efectuadas participações no valor de 120,95 milhares de euros (2023: 120,95 milhares de euros).

O Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau foi constituído em Fevereiro de 1996, tendo a Fundação subscrito uma acção cujo valor nominal ascende a 50 milhares de patacas (4,82 milhares de euros). Durante o exercício de 2024, e nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições a qualquer título para este Centro.

NOTA 10 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As Participações financeiras em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 são como segue:

	<u>31.12.2024</u>	<u>31.12.2023</u>
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	21 671,62	21 634,56
Participações financeiras - outros métodos	436,87	436,87
	<u>22 108,49</u>	<u>22 071,43</u>

a) Participações financeiras – método da equivalência patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, as participações financeiras em subsidiárias e associadas, registadas na rubrica Participações financeiras pelo método de equivalência patrimonial, decompõem-se como segue:

Handwritten signatures and initials in black and blue ink, including a large 'X' mark, a signature 'LFF', and several other initials and signatures in blue ink.

31.12.2024							
		<u>Sede social</u>	<u>Capital próprio</u>	<u>Resultado líquido</u>	<u>Valor contabilístico</u>	<u>Nº de acções</u>	<u>Participação %</u>
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	a)	Lisboa	12 173,80	2 768,47	11 995,12	2 661 762	75,72%
- Método da equivalência patrimonial					557,25		
- Prestações suplementares e empréstimos concedidos					11 437,87		
Mundigere, SGPS, SA	a)	Lisboa	(11 064,10)	(5,48)	11 636,87	10 000	100,00%
- Método da equivalência patrimonial					-		
- Empréstimos concedidos					11 636,87		
					<u>23 631,99</u>		
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 17)							
- Mundigere					(1 960,37)		
					<u>21 671,62</u>		

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

31.12.2023							
		Sede social	Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico	Nº de acções	Participação %
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	a)	Lisboa	8 236,06	321,54	11 937,63	2 661 762	75,72%
- Método da equivalência patrimonial					-		
- Prestações suplementares e empréstimos concedidos					11 937,63		
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda		Dili	22,81 c)	336,20 c)	20,44	n/a	99,00% b)
- Método da equivalência patrimonial							
Mundigere, SGPS, SA	a)	Lisboa	(11 057,31)	(3,19)	11 636,87	10 000	100,00%
- Método da equivalência patrimonial					-		
- Empréstimos concedidos					11 636,87		
					<u>23 594,94</u>		
Imparidade sobre os Empréstimos concedidos (Nota 17)							
- Mundigere					(1 960,37)		
					<u>21 634,56</u>		

(a) Inclui prestações suplementares de capital e suprimentos.

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD

A 31 de Dezembro de 2023 a Fundação Oriente procedeu à reclassificação da participação financeira do Banco Português de Gestão (BPG) para Activos não correntes detidos para venda (valor líquido de 19.165,63 milhares de euros), tendo por base o acordo de venda celebrado e o preço acordado (ver Nota 11).

Em 2024, esta participação do BPG está contabilizada na mesma rubrica de Activos não correntes detidos para venda por 16.719,04 milhares de euros.

A 31 de Dezembro de 2024 a Fundação Oriente procedeu à reclassificação da participação financeira Timortur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda para Activos não correntes detidos para venda (460,72 milhares de euros), tendo por base o acordo de venda celebrado e o preço acordado. (ver Nota 11).

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2024 e 2023, apresentadas pelas empresas subsidiárias e associadas, ajustadas pela uniformização dos princípios contabilísticos adoptados pela Fundação.

Com excepção da Timortur, as empresas subsidiárias e associadas apresentam demonstrações financeiras auditadas em 31 de dezembro de 2024.

[Handwritten signatures and initials]

STDP

A actividade principal da STDP centra-se na gestão de participações sociais, as quais se encontram valorizadas nas suas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial.

Em 11 de Dezembro de 2014, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2014, foi registada a fusão entre a STDP e a Oriente com a incorporação do património global da Oriente na STDP, mantendo a última a sua existência jurídica e extinguindo-se a primeira, por via da transferência global do património da Sociedade incorporada, incluindo os direitos e obrigações decorrentes da sua actividade.

Desta fusão, resultou um aumento de capital social da STDP para 17.576.325 euros, ficando a Fundação Oriente com uma participação directa de 75,72% (em vez de 57,32% que detinha antes da fusão).

Em 2023, com a devolução da totalidade dos suprimentos, foi desreconhecida a imparidade sobre os empréstimos concedidos a esta entidade, constituída em 2018 (ver Nota 17). O desreconhecimento desta imparidade foi reconhecido na demonstração dos resultados por naturezas da Fundação, em reversões de imparidade de dívidas a receber.

O montante de capital próprio da STDP inclui prestações suplementares realizadas pela Fundação no montante de 11.437,87 milhares de euros. Excluindo o valor de prestações suplementares, o montante de capital próprio é positivo em 31 de dezembro de 2024 em 735 milhares de euros e negativo em 2023 no valor de 3.195 milhares de euros. Desta forma, considerando a participação detida pela Fundação de 75,72%, foi anulada a provisão que se encontrava registada em 31 de dezembro de 2023, decorrente da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, no montante de 2.424,41 milhares de euros (ver Nota 19) e reconhecido um ganho de investimentos em subsidiárias no valor de 557,24 mil euros (ver nota 24).

BPG

O Banco Português de Gestão (BPG) é uma instituição de crédito de capitais privados, constituído, em 2000, sob a forma de sociedade anónima. O Banco nasceu como uma instituição especialmente direccionada para a economia social, numa dupla óptica, por um lado, procurando soluções e oferecendo produtos e serviços financeiros com elevado grau de eficiência para os agentes que actuam nesta área (IPSS's, Misericórdias, Institutos, Autarquias, Fundações, Cooperativas, etc.) e, por outro lado, intervindo nos sectores emergentes em termos de estruturação de serviços financeiros dos quais se destacam os sectores da saúde, turismo, novas tecnologias e energias renováveis. A esta vocação inicial acrescentou-se a actividade de banca comercial, de gestão de patrimónios e de gestão da carteira própria do Banco.

A partir de 1 de Janeiro de 2016, as demonstrações financeiras individuais do BPG passaram a ser apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia. Até 31 de Dezembro de 2015, inclusive, as demonstrações financeiras do BPG encontravam-se preparadas de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) e demais disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

No decorrer de 2023, o BPG procedeu a dois aumentos de capital: o primeiro, em Julho, no montante de 2.000,00 milhares de euros e o segundo, em Novembro, de 2.750,00 milhares de euros. Após os aumentos de capital ocorridos, o capital social do BPG passou para 107,180 milhares euros.

No decorrer de 2024, o BPG procedeu a quatro aumentos de capital: o primeiro, em Abril, no montante de 1.850 milhares de euros; o segundo, em Agosto, de 2.500 milhares de euros; o terceiro, em Novembro, de 1.499,85 milhares de euros e o quarto, em Dezembro, de 1.800 milhares de euros, num total de 7.649,99 milhares de euros. Após os aumentos de capital ocorridos, o capital social do BPG passou para 114,830 milhares euros.

A 31 de Dezembro de 2024, a Fundação Oriente é detentora de 265.984.873 acções, representativas de 98,93% do capital social do BPG.

A Fundação Oriente e a sua participada STDP, SGPS, S.A. levaram por diante um processo visando alienar a totalidade das participações sociais que detêm no BPG, do qual resultou a execução, no dia 5 de maio de 2023, do correspondente SPA (Share Purchase Agreement) com o Proposto Adquirente. O Closing da transacção agora contratada encontra-se sujeita à verificação de um conjunto de condições suspensivas, entre elas, como principal, a obtenção de aprovação pelo Banco de Portugal para a aquisição, por parte do Proposto Adquirente, de uma participação qualificada no BPG. Em 31 de Dezembro de 2024 ainda se aguarda a aprovação das entidades reguladoras para a concretização da operação. Em 2023 foi recebida a quantia de 991,28 milhares de euros a título de sinal no âmbito do SPA assinado (Nota 22).

TimorTur

A Sociedade TimorTur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda, registada em Timor – Leste em 10 de Maio de 2002, tem por objecto social a gestão do Hotel Timor na cidade de Díli, conforme estabelecido no Protocolo celebrado entre a Fundação Oriente e o Governo da República Democrática de Timor-Leste.

Em 30 de Novembro de 2024 foi assinado um contrato promessa de compra e venda das quotas da Timortur, pelo preço de 3.500,00 milhares de dólares. Em 2024 a Fundação Oriente recebeu um sinal de 1.000,00 de dólares americanos, equivalente a 949,22 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2024 (ver nota 22).

Mundigere

A Mundigere, SGPS, SA tem por objecto social a gestão de participações sociais em empresas do sector da saúde, sendo que a Mundinter – Intercâmbio Mundial de Comércio, SA, que desenvolve a sua actividade na comercialização de soluções, equipamentos e serviços para o sector médico-hospitalar, cobrindo um variado leque de valências médicas, constituiu a sua participação financeira mais relevante e à qual era dispensada especial atenção da gestão.

Em Dezembro de 2015, a Mundigere procedeu à alienação, por 50.000 euros, das acções que detinha na Mundinter e da quota detida na Hospiarte, num processo de *Management Buyout* (MBO) ao Engº João Sintra Nunes, gestor executivo das participadas da Mundigere desde 15 de Abril de 2013.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, os movimentos ocorridos nas participações financeiras – método da equivalência patrimonial – foram como segue:

	31.12.2024	31.12.2023
Saldo inicial	21 634,56	41 588,00
Aumento capital - BPG	-	4 750,00
Variações nos empréstimos concedidos		
- Reembolsos	(499,75)	(4 410,00)
- Imparidade (Nota 17)	-	3 519,95
Actualização cambial		
- TimorTur	-	(0,53)
Resultados apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial		
- Ganhos (Nota 24)	998,69	20,43
- Perdas (Nota 24)	-	(3 990,58)
Transferência BPG para ANCDV (Nota 11)	-	(19 842,51)
Transferência Timortur para ANCDV (Nota 11)	(461,89)	-
Saldo final	21 671,62	21 634,56

Os ganhos e as perdas apropriados no exercício e as variações patrimoniais, relativos às participações financeiras reconhecidas através do método de equivalência patrimonial, foram registados por contrapartida das seguintes rubricas:

	2024				2023			
	Valor proporcional no resultado		Património		Valor proporcional no resultado		Património	
	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em Activos financeiros
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	-	557,24	-	-	-	-	-	-
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	-	-	-	-	(3 990,58)	-	-	-
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	-	441,45	-	-	-	20,43	-	-
	-	998,69	-	-	(3 990,58)	20,43	-	-

b) Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, os activos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital, como segue:

	31.12.2024			31.12.2023		
	Valor contabílistico	Nº de acções	Participação %	Valor contabílistico	Nº de acções	Participação %
FUTURO - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA	299,37	53 100	10,34%	299,37	53 100	10,34%
TPT - Telecomunicações Públicas de Timor SGPS, SA	137,50	137 500	5,97%	137,50	137 500	5,97%
Pavilhão do Arade - Congressos, Espetáculos e Animação do Arade, SA	127,31	1 273	7,90%	127,31	1 273	7,90%
Rádio Vilaverde, Lda	151,24	n/a	0,08%	151,24	n/a	0,08%
Sadigolf - Turismo, SA	20,35	2	0,15%	20,35	2	0,15%
	735,77			735,77		
Imparidades (nota 17)	(298,89)			(298,89)		
	436,87			436,87		

As participações mencionadas acima, sendo minoritárias ou onde a Fundação não exerce influência significativa, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor (Nota 3.6).

NOTA 11 – ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

A 31 de Dezembro de 2023 a Fundação Oriente procedeu à reclassificação da participação financeira do Banco Português de Gestão para Activos não correntes detidos para venda, tendo por base o acordo de venda celebrado e o preço acordado. No âmbito dessa operação, foi reconhecida a respectiva imparidade sobre o capital próprio do BPG.

Em 2024, por força do contrato de promessa de compra e venda de quotas celebrado em 30 de Novembro desse ano, foi transferida para Activos não correntes detidos para venda a participação na Timortur, Lda. É expectável que a transação seja concluída no terceiro trimestre de 2025.

O detalhe de movimentos contabilísticos registados em 2024 e 2023 relativamente aos investimentos financeiros da Fundação Oriente em subsidiárias e associadas são apresentados na Nota 10.

		31.12.2024				
	Sede social	Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico	Nº de acções	Participação %
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	Lisboa	17 582,90	(11 323,14)	27 492,49	265 984 873	98,93% a)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	Timor	464,51 c)	441,70 c)	460,72	n/a	99,00% b)
				<u>27 953,21</u>		
Imparidade sobre ANCDV (nota 17)				(10 773,45)		
Total				17 179,76		

(a) Em 2024, o BPG procedeu à realização de aumentos de capital, tendo a Fundação subscrito e realizado 87 514 322 acções, no valor de 7 649,99 milhares de euros, passando a deter 98,93% das acções do BPG (participação directa)
A participação total é de 99,28%

(b) Participação directa; a participação total é de 99,76%

(c) Valores em milhares de USD

		31.12.2023				
	Sede social	Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico	Nº de acções	Participação %
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	Lisboa	20 159,82	(6 014,51)	19 842,51	178 740 551	98,43% a)
Imparidade sobre o capital próprio do BPG (Nota 17)				(676,88)		
- BPG				<u>19 165,63</u>		

(a) Em 2023, o BPG procedeu à realização de um aumento de capital, no valor de 4 749,58 milhares de euros, tendo a Fundação subscrito e realizado 38 295 milhares de acções, no valor de 4 749,27 milhares de euros, passando a deter 98,43% das acções do BPG (participação directa)
A participação total é de 98,94%

O detalhe da movimentação em Activos não correntes detidos para venda, é como se segue:

	2024	2023
Em 01 de Janeiro	19 165,63	-
Transferência de participações financeiras	461,89	19 842,51
Aumento de capital	7 649,99	-
Variações cambiais	(1,17)	-
Imparidade sobre os ANCDV	(10 096,58)	(676,88)
Saldo em 31 de Dezembro	17 179,76	19 165,63

NOTA 12 - INVENTÁRIOS

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 é como se segue:

	31.12.2024	31.12.2023
Edições	488,73	458,35
Outras	48,79	47,71
	<u>537,52</u>	<u>506,06</u>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

O custo dos inventários reconhecidos em 2024 como gasto e incluído na rubrica Custo das actividades estatutárias totalizou 81,46 milhares de euros (2023: 90,57 milhares de euros) (ver Nota 25). A diminuição do custo das mercadorias vendidas prende-se essencialmente com a diminuição das vendas de Edições (ver Nota 23).

NOTA 13 – CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, a decomposição da rubrica de créditos a receber é como se segue:

	Corrente	
	31.12.2024	31.12.2023
Valores a receber de:		
Juros de aplicações de tesouraria	34,51	30,71
Partes relacionadas (Nota 34)	-	55,61
Clientes conta corrente	119,36	96,10
Acréscimos de rendimentos	125,18	11,23
Clientes de cobrança duvidosa	112,29	112,72
Outros valores a receber (de valor individual inferior a € 35 milhares)	36,63	27,12
	427,97	333,50
Perdas por imparidade (Nota 17)	(112,29)	(112,29)
	315,68	221,21

O saldo registado em créditos a receber, em 31 de Dezembro de 2024, no montante de 315,68 milhares de euros (2023: 221,21 milhares de euros), inclui, essencialmente, as dívidas a receber de terceiros.

NOTA 14 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, os saldos referentes a rubricas do Estado e outros entes públicos são como segue:

	Saldos devedores		Saldos credores	
	31.12.2024	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2023
Imposto sobre o Rendimento - IRC	-	-	1,62	1,60
Imposto sobre o Rendimento - IRS	-	-	54,47	57,05
Imposto sobre o Valor acrescentado - IVA	-	-	108,56	102,41
Contribuições para a Segurança Social	-	-	67,07	64,63
	-	-	231,73	225,69

NOTA 15 – EMPRESAS PARTICIPADAS

O saldo a receber de empresas participadas, em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, decompõe-se como segue:

	31.12.2024	31.12.2023
Dividendos a receber		
° Timortur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda (Nota 34)	1 648,06	1 549,47
Suprimentos concedidos		
° Timortur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda (Nota 34)	208,13	208,13
	1 856,19	1 757,61

NOTA 16 – ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

Os activos financeiros detidos para negociação e os outros activos financeiros, em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, são como segue:

	31.12.2024	31.12.2023
Activos financeiros detidos para negociação		
Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas		
Aplicações financeiras geridas no estrangeiro	66 016,91	75 868,82
Aplicações financeiras geridas em Portugal	10 587,97	11 203,90
Total Activos financeiros detidos para negociação	76 604,88	87 072,72
Outros activos financeiros		
Aplicações geridas por instituições financeiras especializadas		
Aplicações financeiras geridas em Portugal	610,88	613,93
Total outros activos financeiros	610,88	613,93

a) Activos financeiros detidos para negociação

• Aplicações geridas no estrangeiro

A primeira componente das aplicações financeiras geridas no estrangeiro é constituída por carteiras de títulos que estão a ser geridas por instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos, correspondendo aos seguintes valores:

	31.12.2024	31.12.2023
Investimento em 1 de janeiro	75 868,82	72 907,96
Alienações	(10 926,32)	-
Reclassificação	-	(1 450,76)
Reembolsos	(6 400,00)	(2 000,00)
Encargos com comissões	(453,18)	(391,99)
Variações cambiais	(74,52)	(101,23)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado (Nota 28)	8 002,10	6 904,83
Valor em 31 de dezembro	66 016,91	75 868,82

A reclassificação efectuada em 2023 corresponde essencialmente ao desconhecimento dos saldos de depósitos à ordem das carteiras para a rubrica de Caixa e Depósitos Bancários, no valor de 1.450,76 milhares de euros (ver nota 4.2).

Em 2024, os saldos de depósitos bancários destas carteiras contabilizados na rubrica de Caixa e Depósitos bancários ascenderam a 12.543 milhares de euros.

Em outubro de 2024, a administração da Fundação Oriente deu instruções às entidades bancárias com carteiras em gestão discricionária para que fosse efectuada a alocação de 20% dos portefólios em depósitos ou instrumentos de dívida de curto prazo de elevada liquidez e duração inferior a 3 meses com o objectivo de garantir mais liquidez para fazer face aos compromissos da Fundação, explicando os movimentos de transferências para liquidez ocorridas em 2024 no montante de 10.926,32 milhares de euros.

Estas carteiras de títulos geridos no estrangeiro, analisadas, por natureza das aplicações, com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 2023, decompõem-se como segue:

	31.12.2024	31.12.2023
Fundos de Obrigações	22 198,76	30 632,00
	22 198,76	30 632,00
Fundos de Acções	33 961,87	36 397,64
Outros Fundos	1 446,30	1 160,71
Obrigações	5 757,63	4 102,24
Acções	2 687,29	3 536,62
Operações cambiais	(34,93)	39,60
	43 818,15	45 236,81
	66 016,91	75 868,82

A gestão da exposição ao risco destas carteiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. Em 2024 foram determinados parâmetros para limitação do risco, sendo de referir os seguintes que se encontravam em vigor no final do exercício:

- i) a exposição das carteiras por divisa deverá cumprir o limite mínimo de 70% em euros e o restante em dólares dos EUA ou outras divisas; em 31 de Dezembro de 2024, a exposição total das carteiras ao euro era de cerca de 84,33%.
- ii) a exposição das carteiras por activo é definida carteira a carteira e, em termos gerais, deverá respeitar os limites máximos de 65% em obrigações e de 55% em acções. O ano de 2024 terminou com o conjunto das carteiras a apresentarem a seguinte natureza de aplicações: obrigações e fundos de obrigações, 42,3%; acções e fundos de acções, 55,5% e fundos alternativos de investimento, 2,2%.

Adicionalmente, a Fundação tem ainda os seguintes procedimentos de controlo e limitação do risco: análise numa base mensal do desempenho das operações realizadas dentro das diversas carteiras, comparando as rentabilidades dos portefólios com os “benchmark” acordados com os bancos e reuniões regulares entre o Conselho de Administração e os responsáveis pela gestão das carteiras nas diversas instituições, no sentido de efectuar o exame do desempenho de períodos anteriores e avaliar as perspectivas e eventual revisão dos objectivos para os períodos seguintes.

b) Aplicações financeiras geridas em Portugal

O saldo destas aplicações (2024: 10.587,97 milhares de euros; 2023: 11.203,90 milhares de euros) corresponde ao somatório das carteiras sob gestão do Banco Português de Gestão (2024: 5.143,23 milhares de euros; 2023: 3.198,41 milhares de euros) do Santander (2024: 3.976,62 milhares de euros; 2023: 3.884,15 milhares de euros) e os Fundos (2024: 1.468,12 milhares de euros; 2023: 1.171,35 milhares de euros).

A contabilização dos depósitos bancários destas 2 carteiras na rubrica Caixa e Depósitos bancários foi de 274,40 milhares de euros em 2024 (em 2023: 856,96 milhares de euros).

Quanto ao tipo de activos que as constituem, resumem-se como segue:

	31.12.2024	31.12.2023
Obrigações (*)	6 805,46	7 236,93
Unidades de Participação em Fundos de Investimento	1 575,48	1 461,11
Acções	2 207,03	2 505,86
	10 587,97	11 203,90

(*) inclui juros a receber

No ano de 2024, a variação das aplicações geridas em Portugal demonstra-se como segue:

	2024	2023
Investimento em 1 de janeiro	11 203,90	15 101,15
Alienações	(423,95)	(2 283,38)
Entregas efectuadas	542,54	278,78
Reclassificação	-	(856,96)
Reembolsos	(1 950,00)	(1 800,00)
Encargos com comissões	(57,11)	(79,23)
Rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado (Nota 28)	1 272,60	843,54
Valor em 31 de dezembro	10 587,97	11 203,90

c) Outros activos financeiros

Os movimentos da rubrica “outros activos financeiros” apresenta o seguinte detalhe no exercício de 2024 e 2023:

	31.12.2024	31.12.2023
Obrigações	592,83	596,59
Acções	18,05	17,34
	610,88	613,93

NOTA 17 – IMPARIDADES

A variação verificada durante os exercícios de 2024 e 2023 nos saldos de perdas por imparidade detalha-se como segue:

	Créditos a receber (Nota 13)	Participações financeiras (Nota 10)	Participações financeiras - Outros Métodos (Nota 10)	Ativos não correntes detidos para venda (Nota 11)	Total
1 de janeiro de 2023	112,29	5 480,32	298,89	-	5 891,50
Aumentos	-	-	-	676,88	1 353,75
Reversões	-	(3 519,95)	-	-	(3 519,95)
31 de dezembro de 2023	112,29	1 960,37	298,89	676,88	2 371,55
Aumentos	-	-	-	10 096,58	10 096,58
31 de dezembro de 2024	112,29	1 960,37	298,89	10 773,45	13 145,00

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

A reversão de imparidade em Participações financeiras reconhecida em 2023 corresponde à anulação da imparidade constituída em 2018 sobre os empréstimos concedidos à STDP, reembolsados quase na totalidade em 2023 (4.350,00 milhares de euros).

No âmbito da operação de venda do BPG, tendo por base o acordo de venda assinado, foi constituída uma imparidade sobre a participação financeira do BPG para a mesma ficar alinhada com o contrato existente e o respectivo valor de venda. Neste sentido, efectuou-se um reforço da imparidade no montante de 10.096,58 milhares de euros em Activos não correntes detidos para venda (ver Notas 10 e 11).

NOTA 18 – FUNDOS PATRIMONIAIS

O património da Fundação em 31 de Dezembro de 2024 resulta dos valores transferidos pela STDM, de doações efectuadas pelo principal accionista da STDM (1.274.997 dólares americanos) e pela “Association Arts et Traditions Populaires de L’Asie Orientale – Musée Universitaire Kwok On” (6.995.400 francos franceses), e do valor líquido dos saldos anuais entre as receitas geradas pela aplicação desses fundos e outras receitas e as respectivas despesas, desde a constituição da Fundação até aquela data, como segue:

	Saldo em 31.12.2023	Aumentos/ Reduções	Transfe- rências	Saldo em 31.12.2024
Fundo inicial (Nota 3.14)	19 723,00	-	-	19 723,00
Contribuições Fixas (Nota 3.14)	9 403,45	-	-	9 403,45
	29 126,45	-	-	29 126,45
Rendimentos Regulares (Nota 3.14)	122 620,17	-	-	122 620,17
Doações Diversas	3 421,83	6,80	-	3 428,63
Subsídios recebidos (Nota 3.15)	114 117,39	-	-	114 117,39
	269 285,84	6,80	-	269 292,64
Resultados Transitados	(76 083,15)	-	(2 409,89)	(78 493,03)
Ajustamentos em activos financeiros	(3 151,67)	180,69	-	(2 970,98)
Outras variações nos fundos patrimoniais	(1 827,24)	-	(138,92)	(1 966,16)
Resultado Líquido do Período				
° 2023	(2 409,89)	-	2 409,89	0,00
° 2024	-	(3 508,85)	-	(3 508,85)
	185 813,90	(3 321,36)	(138,92)	182 353,61

Em 2024 verificaram-se doações à Fundação de colecções de arte, no valor de 6,80 milhares de euros (2023: 11,95 milhares de euros) – ver Nota 6.

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros evidencia o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, nas participações financeiras onde a Fundação exerce influência significativa (ver Notas 3.5 e 10), resultante de movimentos registados por estas entidades directamente no seu capital próprio e decompõe-se como segue:

	Saldo 01-01-2023	Movimentos no exercício	Saldo 31-12-2023	Movimentos no exercício	Saldo 31-12-2024
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS), SA	(2 889,43)	-	(2 889,43)	-	(2 889,43)
Banco Português de Gestão, SA (BPG)	(1 003,08)	-	(1 003,08)	-	(1 003,08)
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	(704,49)	(84,07)	(788,56)	180,69	(607,87)
Mundigere, SGPS, SA	1 529,39	-	1 529,39	-	1 529,39
	(3 067,61)	(84,07)	(3 151,67)	180,69	(2 970,98)

A rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais decompõe-se como segue:

	31.12.2024	31.12.2023
Benefícios pós-emprego - Ganhos/perdas actuariais (Nota 20)	(1 966,16)	(1 827,24)
	(1 966,16)	(1 827,24)

NOTA 19 – PROVISÕES

A rubrica de Provisões, em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, refere-se ao valor estimado dos encargos ou perdas relacionados com as participações financeiras da Mundigere, da Timortur e da STDP, e detalha-se como segue:

	Mundigere	Timortur	STDP	Total
01 de Janeiro de 2023	11 054,12	290,88	2 739,71	14 084,73
Aumentos/(diminuições)	3,19	(290,89)	(315,30)	(603,00)
31 de dezembro de 2023	11 057,32	(0,00)	2 424,41	13 481,73
Aumentos/(diminuições)	5,48	-	(2 424,41)	(2 418,93)
31 de dezembro de 2024	11 062,80	(0,00)	0,00	11 062,80

NOTA 20 – RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Conforme referido na Nota 3.18, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de pensões de reforma e sobrevivência para com os membros do Conselho de Administração e os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, o qual se configura como um plano de benefício definido. Adicionalmente, estão em vigor planos de pensões de reforma de contribuição definida.

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023 e nos exercícios findos naquelas datas, os saldos e os gastos e rendimentos relativos a estes planos nas demonstrações financeiras são como segue:

	2024	2023
Responsabilidades no balanço		
Plano de pensões de benefício definido	599,35	556,52
	599,35	556,52
Gastos na demonstração dos resultados		
Plano de pensões de benefício definido	77,53	75,26
Planos de pensões de contribuição definida	36,98	36,12
	114,52	111,38

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

A Fundação constituiu em 1991 um fundo de pensões de benefício definido, o qual, nos termos do respectivo contrato constitutivo, é gerido pela FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA (Grupo Montepio). Os objectivos do Fundo são exclusivamente os de garantir o pagamento de complementos de pensões de sobrevivência ou reforma aos beneficiários, de acordo com um plano de pensões em vigor desde a constituição do Fundo, que abrange o Conselho de Administração e todos os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, estipulando para estes últimos beneficiários um período mínimo de oito anos de serviço na Fundação.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projectada, efectuados por actuário independente, baseados em pressupostos que reflectiam as condições demográficas da população coberta pelo plano e as condições económicas e financeiras prevalecentes no momento do cálculo.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo de Pensões – Futuro, o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos trabalhadores e administradores, activos e reformados, foi estimado em 31 de Dezembro de 2024 em 5.374,48 milhares de euros (2023: 5.408,61 milhares de euros).

O estudo actuarial elaborado teve por base os seguintes pressupostos:

	2024	2023
Taxa anual de desconto	3,41%	3,40%
Taxa anual de crescimento dos salários	0,50%	0,50%
Taxa anual de crescimento das pensões	0,25%	0,25%
Taxa de rotação de pessoal	Não aplicada	Não aplicada
Taxa de rendimento	3,41%	3,40%
Tábua de invalidez	SOA Trans. Male	SOA Trans. Male
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, o montante das responsabilidades reconhecidas no balanço é determinado como segue:

	2024	2023
Valor presente das responsabilidades	5 374,48	5 408,61
Justo valor dos activos do Fundo	4 775,13	4 852,09
	(599,35)	(556,52)

O movimento ocorrido nos exercícios de 2024 e de 2023 no valor actual das responsabilidades subjacentes ao plano de pensões de benefício definido foi o seguinte:

	2024	2023
A 1 de janeiro	5 408,61	5 479,85
Custo dos serviços correntes	50,72	50,72
Custo dos juros	183,89	230,15
Pagamento de pensões	(446,53)	(431,73)
Remissão de pensões	(85,11)	(452,43)
Outros (ganhos)/perdas actuariais	262,89	532,04
A 31 de dezembro	5 374,48	5 408,61

Nos exercícios de 2024 e de 2023, o valor do fundo afecto a este plano teve a seguinte evolução:

	2024	2023
A 1 de janeiro	4 852,09	5 173,36
Contribuições para o Fundo	173,63	159,32
Pagamento de pensões	(446,53)	(431,73)
Remissão de pensões	(85,11)	(452,43)
Retorno real dos activos do fundo	288,93	415,71
Prémio de risco - Orfandade	(7,89)	(12,14)
A 31 de dezembro	4 775,13	4 852,09

O efeito nas demonstrações dos resultados dos exercícios de 2024 e de 2023 decorrente deste plano foram como segue:

	2024	2023
Custo dos serviços correntes	50,72	50,72
Custo dos juros	183,89	229,67
Prémio de risco - Orfandade	7,89	12,14
Retorno estimado dos activos do fundo	(164,97)	(217,28)
Total incluído em gastos com o pessoal	77,53	75,26

Os efeitos dos ganhos e perdas actuariais registados directamente nos fundos patrimoniais nos exercícios de 2024 e de 2023 (Nota 18) são como segue:

	2024	2023
A 1 de janeiro	(1 827,24)	(1 493,63)
Diferença entre o retorno real e estimado dos activos do fundo	123,97	198,43
Outros ganhos/(perdas) actuariais	(262,89)	(532,04)
A 31 de dezembro	(1 966,16)	(1 827,24)

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, o detalhe por natureza dos activos que constituem o Fundo de pensões de benefício definido era o seguinte:

	2024	2023
Obrigações	2 717,74	2 618,74
Acções e Fundos de acções	1 877,85	1 960,07
Imobiliário	107,55	104,32
Fundos alternativos	31,10	26,44
Liquidez	40,88	142,52
	4 775,13	4 852,09

A taxa de retorno esperada dos activos do Fundo para 2024 foi determinada baseada numa estimativa do retorno esperado dos activos do Fundo a longo prazo e a estratégia de investimentos a realizar.

A contribuição normal estimada para o Fundo de pensões, em 2025, ascenderá a 49,04 milhares de euros, valor ao qual acrescerá a parcela do plano de amortização em vigor (190,34 milhares de euros). A contribuição total estimada, em 2025, será de 239,39 milhares de euros.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

NOTA 21 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza, em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, é como segue:

	Corrente		Não Corrente	
	31.12.2024	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2023
Locações financeiras	29,60	25,98	66,19	16,47
	29,60	25,98	66,19	16,47

NOTA 22 – OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2024 e de 2023, o detalhe da rubrica de outras dívidas a pagar é como segue:

	31.12.2024	31.12.2023
Acréscimo de gastos		
° Acréscimo para férias e subsídio de férias	499,76	526,37
° Custos a liquidar	241,13	80,95
Sinal CPCV venda BPG (ver nota 11)	991,28	991,28
Sinal CPCV venda Hotel Timor (ver nota 11)	949,22	0,00
Credores diversos	51,20	78,30
	2 732,59	1 676,90

NOTA 23 – RENDIMENTOS DE ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2024 e 2023, os rendimentos de actividades estatutárias da Fundação decompõem-se como segue:

	2024	2023
Museu do Oriente - Receitas:		
° Centro de reuniões	1 382,59	1 193,77
° Visitas - Exposições	126,71	114,00
° Concessões	93,33	88,33
° Espectáculos	67,76	70,31
° Serviço Educativo	51,49	45,37
° Conferências e seminários	85,07	96,34
° Outros	54,89	51,76
	1 861,84	1 659,87
Subsídios obtidos:		
° Donativos - Mecenato	23,34	26,97
° Outros apoios	130,49	83,50
	153,83	110,47
Convento da Arrábida	131,25	79,50
Vendas de Edições	127,27	128,66
	2 274,20	1 978,50

Em 2024, verifica-se um aumento nos rendimentos associados à generalidade das áreas de actividade do Museu do Oriente, nomeadamente no Centro de reuniões.

NOTA 24 – GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

O detalhe da rubrica ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas dos exercícios de 2024 e de 2023 é apresentado no quadro seguinte:

	2024	2023
Ganhos		
TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda	441,45	20,43
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento, S.A.	557,24	-
	<u>998,69</u>	<u>20,43</u>
Perdas		
Banco Português de Gestão, SA	-	(3 990,58)
	<u>998,69</u>	<u>(3 970,15)</u>

NOTA 25 – CUSTO DAS ACTIVIDADES ESTATUTÁRIAS

Em 2024 e 2023, o custo das actividades estatutárias da Fundação decompõe-se como segue:

	2024	2023
Subsídios atribuídos	720,97	705,17
Actividades próprias - Museu do Oriente	1 290,32	1 340,66
Custos de estrutura	1 653,20	1 616,87
Convento da Arrábida	63,93	46,80
Custo das existências vendidas - Edições	81,46	90,57
	<u>3 809,87</u>	<u>3 800,07</u>

a) Subsídios atribuídos

Os subsídios aprovados para concessão nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 decompõem-se como segue:

	2024	2023
Acção cultural	143,28	163,93
Educação e investigação	287,79	305,04
Filantropia e assuntos sociais	89,00	103,42
Outros subsídios	200,91	132,78
	<u>720,97</u>	<u>705,17</u>

b) Actividades próprias – Museu do Oriente

Em 2024 e 2023 os custos com actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente repartem-se como segue:

	2024	2023
Acção cultural		
° Exposições	121,27	241,62
° Espectáculos	63,27	93,40
° Edições	17,87	9,27
° Prémios	16,83	5,98
	<u>219,24</u>	<u>350,27</u>
Educação e investigação		
° Conferências e Seminários	61,74	61,13
° Centro de Documentação	17,15	29,73
° Serviço Educativo	25,84	26,98
	<u>104,72</u>	<u>117,84</u>
Centro de reuniões		
° Prestação de serviços de alimentação	676,05	605,34
° Meios técnicos para eventos	290,31	267,21
	<u>966,36</u>	<u>872,56</u>
Total	<u>1 290,32</u>	<u>1 340,66</u>

c) Custos de estrutura

À semelhança do procedimento adoptado por outras fundações com perfil e actividade idênticos aos da Fundação Oriente, a Fundação decidiu imputar aos subsídios atribuídos e às actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente no exercício, uma parte das despesas de estrutura, nomeadamente Gastos com o Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos, o que, do ponto de vista da Fundação, retrata, mais fielmente, o custo real da actividade estatutária (ver Nota 3.25). No ano de 2024, o montante destas despesas imputadas aos subsídios e às actividades próprias totalizou cerca de 1.653,20 milhares de euros (2023: 1.616,87 milhares de euros).

NOTA 26 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios de 2024 e de 2023, o detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2024	2023
Serviços bancários	416,30	377,93
Vigilância e segurança	317,98	245,08
Trabalhos Especializados	121,33	90,39
Conservação e reparação	282,88	216,71
Energia	264,04	271,21
Limpeza, Higiene e Conforto	264,21	210,67
Honorários	102,24	230,31
Seguros	67,89	64,71
Comunicação	84,67	79,43
Publicidade e propaganda	124,30	101,66
Deslocações e estadas	51,08	81,29
Rendas e alugueres	73,22	69,80
Diversos	81,57	70,65
	<u>2 251,71</u>	<u>2 109,84</u>

Cerca de 202,77 milhares de euros de custos incorridos no exercício de 2024 (2023: 211,62 milhares de euros) com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante dos custos com subsídios atribuídos e das actividades próprias desenvolvidas de acordo com o critério adoptado pela Fundação (ver Nota 25).

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "G", "D", "Hall", "K", "ph", and "jue".

NOTA 27 – GASTOS COM O PESSOAL

Os gastos com o pessoal, incorridos nos exercícios de 2024 e de 2023, foram como segue:

	2024	2023
Remunerações dos membros dos órgãos estatutários	961,73	965,73
Ordenados e salários	935,22	889,83
Remunerações adicionais	30,43	245,26
Encargos sobre remunerações	340,96	380,80
Seguros diversos	47,01	52,19
Fundos de pensões (benefício definido e contribuição definida)	77,53	75,26
Outras despesas com o pessoal	62,88	78,00
	2 455,76	2 687,07

O valor registado nesta rubrica, referente aos fundos de pensões de benefício definido e de contribuição definida, corresponde aos encargos do exercício decorrentes dos planos de pensões em vigor no montante de 81,96 milhares de euros (2023: 75,26 milhares de euros) (ver Nota 20), líquida da reclassificação de parte deste gasto como parte integrante do custo das actividades estatutárias (2024: 36,98 milhares de euros; 2023: 36,12 milhares de euros).

Cerca de 1.450,42 milhares de euros de custos com o pessoal, incorridos no exercício de 2024 (2023: 1.405,35 milhares de euros), nos departamentos e serviços mais directamente envolvidos no suporte à actividade estatutária da Fundação, foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias (ver Nota 25).

O número médio de colaboradores ao serviço da Fundação Oriente, incluindo os membros do Conselho de Administração remunerados em 31 de Dezembro de 2024, foi de 87 (31 de Dezembro de 2023: 90).

No exercício de 2024 os honorários para a revisão legal das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Fundação ascenderam a 56,50 milhares de euros (2023: 56,50 milhares de euros).

NOTA 28 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Nos exercícios de 2024 e de 2023, o detalhe dos aumentos/reduções de justo valor é como segue:

	2024	2023
Em Instrumentos Financeiros (Nota 16)		
- Aplicações geridas no estrangeiro	8 002,10	6 904,83
- Aplicações geridas em Portugal	1 272,60	843,54
- Outros ativos financeiros	-	(184,10)
- Fundo Novenergia II - SICAR	-	(1 982,34)
	9 274,70	5 581,93

NOTA 29 – OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de outros rendimentos dos exercícios de 2024 e de 2023 é apresentado no quadro seguinte:

	2024	2023
Ganhos obtidos na alienação de activos fixos tangíveis	5,40	8,74
Rendas de imóveis		
· Em propriedades de investimento		
- Em Portugal	2 255,70	2 233,12
- Em Macau	29,93	29,79
- Outros territórios	17,11	17,68
Diferenças de câmbio favoráveis	786,90	867,52
Outros rendimentos	79,67	69,44
	3 174,71	3 226,29

Em 2024 e 2023, o valor das rendas de imóveis em Portugal reflecte essencialmente os arrendamentos celebrados com o Modelo e Continente Hipermercados, S.A., no Fundão, Viana do Castelo e Lumiar (Nota 7).

NOTA 30 – OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de outros gastos dos exercícios de 2024 e de 2023 é apresentado no quadro seguinte:

	2024	2023
Impostos	34,71	339,95
Perdas em inventário - quebras	24,25	14,38
Diferenças de câmbio desfavoráveis	939,55	1066,07
Outros gastos	3,30	49,14
	1 001,81	1 469,54

NOTA 31 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Nos exercícios de 2024 e 2023, esta rubrica decompõe-se como segue (ver notas 6, 7 e 8):

	2024	2023
Depreciações dos activos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	633,90	704,07
Equipamento básico	36,58	33,86
Equipamento de transporte	62,84	42,42
Equipamento administrativo	49,42	40,52
	782,75	820,86
Depreciações das propriedades de investimento		
Edifícios e outras construções	1 429,73	1 917,29
	1 429,73	1 917,29
Depreciações dos activos intangíveis		
Software	5,99	12,41
	5,99	12,41
	2 218,47	2 750,57

NOTA 32 – GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2024 e de 2023 é como segue:

	2024	2023
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos		
- de empréstimos obrigacionistas	139,97	130,86
- depósitos bancários	9,88	31,95
	149,85	162,81
 Dividendos obtidos	 56,07	 10,83
	205,93	173,64
Gastos financeiros		
Juros suportados	(20,19)	(27,47)
	(20,19)	(27,47)

NOTA 33 – ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro, a Fundação Oriente foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989, ficando dessa forma abrangida pelas respectivas isenções fiscais e outras regalias previstas nas leis em vigor em Portugal. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9 de Julho, foi confirmado por duas ocasiões: por Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e por Despacho nº 10953/2018 de 30 de Outubro, com validade por 5 anos.

Entretanto, a Lei nº 36/2021 de 14 de Junho aprovou a Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, a qual entrou em vigor em 1 de Julho de 2021. Ao abrigo desta nova legislação, a Fundação Oriente pediu, em Maio de 2023, a renovação do respectivo estatuto de utilidade pública, a qual foi concedida, através do despacho nº 9423/2023, de 22 de Agosto, publicada em 14 de Setembro, por um prazo de dez anos a contar de 26 de Novembro de 2023.

Em Macau, a Fundação está registada como associação de utilidade pública administrativa nos Serviços de Identificação do Governo de Macau, sob o nº 427, processo nº 625.

Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da actividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10º, nº 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com excepção das operações relativas à venda de livros e à prestação de serviços que estão sujeitas a imposto, os valores de IVA pagos pela Fundação na aquisição de bens e serviços são registados em custos na rubrica de Outros gastos na Demonstração dos resultados.

NOTA 34 – PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Oriente são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão da Entidade. Durante os exercícios de 2024 e 2023 a remuneração do Conselho de Administração foi a seguinte:

	2024	2023
Remunerações	882,11	886,53

Os saldos e transacções com as diversas subsidiárias, associadas e outras partes relacionadas da Fundação Oriente, são como segue:

2024													
	BPG	STDP	Timortur	Mundigere	IPOR	Fundaçã o Stanley Ho	Mini- motor - Reparaçõe s de automóvei s	Centro Português de Fundações (CPF)	Montep io Geral - Associa ção Mutuali sta	Inst. Port. Rel. Internacio nais (IPRI)	Quinta das vinhas de Areia	Total	
Saldo a receber/(a pagar)													
Participações financeiras													
- Empréstimos concedidos	-	0,00	-	11 636,87	-	-	-	-	-	-	-	11 636,88	
Saldos a receber correntes													
- Créditos a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,34	-	9,34	
- Empresas participadas	-	-	1 856,19	-	-	-	-	-	-	-	-	1 856,19	
- Aplicações Financeiras	2 950,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 950,00	
- Depósitos bancários	39,59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,59	
Saldos a pagar correntes													
- Fornecedores	-	-	-	-	(60,48)	(2,17)	-	(5,00)	-	-	(0,17)	(67,82)	
- Outras dívidas a pagar	-	-	-	-	-	-	-	(0,21)	-	-	-	(0,21)	
	2 989,59	0,00	1 856,19	11 636,87	(60,48)	(2,17)	-	(5,00)	(0,21)	9,34	(0,17)	16 423,97	
Transações													
Rendimentos													
- Rendimentos de atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	9,38	-	-	9,38	
- Outros rendimentos	-	12,00	-	-	-	-	-	-	-	43,79	-	55,79	
- Juros	123,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	123,49	
Gastos													
- Fornecimentos e serviços externos	-	-	-	-	-	(2,20)	(3,32)	(5,00)	-	-	(0,75)	(11,27)	
- Custo das atividades estatutárias	-	-	-	-	-	(1,72)	-	(0,50)	-	-	-	(2,22)	
- Outros Gastos	-	-	-	-	(120,95)	-	-	-	-	-	-	(120,95)	
	123,49	12,00	-	-	(120,95)	(3,92)	(3,32)	(5,50)	9,38	43,79	(0,75)	11,17	
2023													
	BPG	STDP	Timortur	Mundigere	Timor Teleco m	Futuro	IPOR	Fundaçã o Stanley Ho	Fundaçã o para a Saúde	Mini- motor - Reparaçõe s de automóvei s	Centro Portugu ês de Funda ções (CPF)	Caravel a - Compa nhia de Seguro s	Total
Saldo a receber/(a pagar)													
Participações financeiras													
- Empréstimos concedidos	-	11 937,63	-	11 636,87	-	-	-	-	-	-	-	-	23 574,50
Saldos a receber correntes													
- Créditos a receber	30,20	25,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55,61
- Empresas participadas	-	-	1 757,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 757,61
- Aplicações Financeiras	6 148,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6 148,41
- Depósitos bancários	3 090,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 090,30
Saldos a pagar correntes													
- Fornecedores	-	-	-	-	(0,22)	-	(60,48)	(2,08)	-	0,18	-	-	(62,59)
- Outras dívidas a pagar	(6,67)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6,67)
	9 262,24	11 963,03	1 757,61	11 636,87	(0,22)	-	(60,48)	(2,08)	-	0,18	-	-	34 557,17
Transações													
Rendimentos													
- Rendimentos de atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,20	0,20
- Outros rendimentos	-	25,75	-	-	-	8,50	-	-	-	-	-	-	34,25
- Juros	122,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	122,25
Gastos													
- Fornecimentos e serviços externos	-	-	-	-	(3,79)	-	-	(2,36)	-	(2,21)	-	-	(8,36)
- Custo das atividades estatutárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,37)	(2,00)	-	(0,56)	-	(2,93)
- Outros Gastos	(35,34)	-	-	-	-	(28,74)	(120,95)	(0,57)	-	-	-	-	(185,60)
	86,91	25,75	-	-	(3,79)	(20,24)	(120,95)	(3,30)	(2,00)	(2,21)	(0,56)	0,20	(40,19)

NOTA 35 – COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

Até 31 de Dezembro de 2024, para além dos compromissos assumidos no âmbito do plano complementar de pensões de reforma e sobrevivência, descrito na Nota 20, dos planos complementares de reforma para os trabalhadores efectivos da Delegação de Macau e trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007, descritos na Nota 3.18, a Fundação tinha assumido os seguintes compromissos e responsabilidades:

- a) Dado que a Fundação detém uma participação financeira de 100% do capital social da Mundigere, SGPS, SA (ver Nota 10), de acordo com o definido pelo Código das Sociedades Comerciais, existe uma responsabilidade solidária da Fundação pelas obrigações assumidas por esta participada.

- b) Foi assumido o compromisso de investir 600,00 milhares de Euros no Fundo HCapital II FCR. Em 2023 a Fundação efectuou entregas no montante de 375,34 milhares de Euros. O Fundo HCapital já distribuiu fundos em 2022 de 57,57 milhares de euros.
- c) Corre os seus termos o Processo de impugnação judicial apresentado pela Fundação Oriente em 24 de Abril de 2023 junto do Tribunal Tributário de Lisboa contra a decisão de indeferimento de recurso hierárquico proferida em 13 de Janeiro de 2023, que consubstancia a decisão de 15 de Janeiro de 2021 da Autoridade Tributária (AT) de indeferimento do pedido de emissão do certificado de renúncia à isenção do IVA no contrato de arrendamento celebrado com a Modelo Continente Hipermercados S.A. (MCH), com data de 29 de Outubro de 2020 e referente ao Continente do Lumiar, em Lisboa.

NOTA 36 – Eventos subsequentes

Após a data de encerramento do exercício social, ocorreram os seguintes eventos relevantes que merecem divulgação em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis:

1) Adenda ao Contrato de Venda da Participação na Timortur

Em fevereiro de 2025, foi assinada uma adenda ao contrato de venda da participação detida na empresa Timortur. Esta adenda prevê o pagamento de um reforço de sinal no valor de 2.000 mil USD, que se efetivou a 27 de Fevereiro de 2025.

A escritura pública deverá ocorrer no segundo semestre de 2025.

2) Venda do BPG – Prorrogação da Long Stop Date

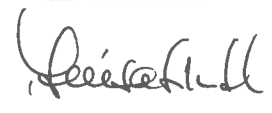
O contrato de venda da participação no BPG previa uma Long Stop Date para maio de 2025, que foi prorrogada por mais 6 (seis) meses, estando agora prevista para novembro de 2025.

O processo de alienação encontra-se pendente de autorização pelas autoridades reguladoras competentes (Banco Central Europeu e Banco de Portugal), cuja decisão é esperada a qualquer momento.

fur 10R

- : - : - : - : - : - : -







3| CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Oriente (a Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 197.631,03 milhares de euros e um total dos fundos patrimoniais de 182.353,61 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 3.508,85 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Oriente em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183

e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente

DocID: Nj3YzYwWY1NGJkY2Y3OTczMDEyY2NlMg3NDA2NjQ2ODgzMDg1NjEzOXh0TEM=

- e) avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Fundação, não identificámos incorreções materiais.

14 de julho de 2025

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

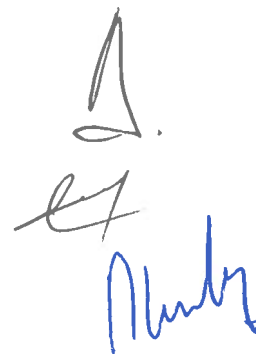
Signed by:

AB027123AAE64F7...

Cláudia Sofia Parente Gonçalves da Palma, ROC n.º 1853
Registado na CMVM com o n.º 20180003

4|PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2024

**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE
RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2024**



Nos termos das disposições legais e estatutárias, acompanhámos, regularmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, a atividade da Fundação, através da análise aos registos contabilísticos e demais documentação de suporte. Para o efeito, obtivemos, quer do Conselho de Administração, quer dos serviços, todos os elementos e esclarecimentos solicitados. Procedemos à análise detalhada do Relatório de Gestão e do conjunto completo dos documentos financeiros da Fundação Oriente, respeitantes ao exercício de 2024, bem como apreciamos a Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Fundação Oriente, a PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada pela ROC Dra. Cláudia Sofia Parente Gonçalves da Palma.

Os documentos supramencionados foram preparados e satisfazem as disposições do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), os quais permitem uma adequada e minuciosa compreensão da situação financeira e económica da Fundação, além de outras informações prestadas em função designadamente da Lei 24/2012 de 9 de julho (Lei - Quadro das fundações).

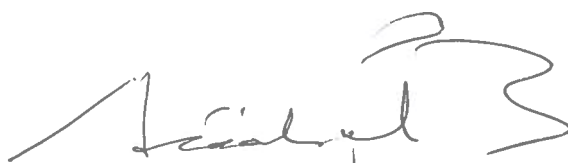
Face ao exposto e na sequência das reuniões realizadas ao longo do exercício de 2024, com o Conselho de Administração, bem como dos esclarecimentos prestados pelos serviços e dos elementos detalhados constantes do Anexo às Demonstrações Financeiras, que foi devidamente analisado por este Conselho Fiscal, constatamos que as demonstrações financeiras e os resultados das operações satisfazem os requisitos da relevância, fiabilidade e comparabilidade, refletindo, de modo verdadeiro, a situação económica, financeira e patrimonial da Fundação Oriente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Relativamente à Opinião expressa pelo Auditor na Certificação Legal de Contas, o Conselho Fiscal releva a certificação Legal de Contas da Fundação de 2024 sem reservas.

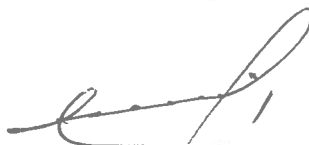
Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão, Contas e demais documentação relativas ao exercício de 2024, suportados nos documentos em análise, apresentados pelo Conselho de Administração, e expressa o seu reconhecimento a este Conselho pela forma como geriu toda a atividade da Fundação.

Lisboa, 15 de julho de 2025

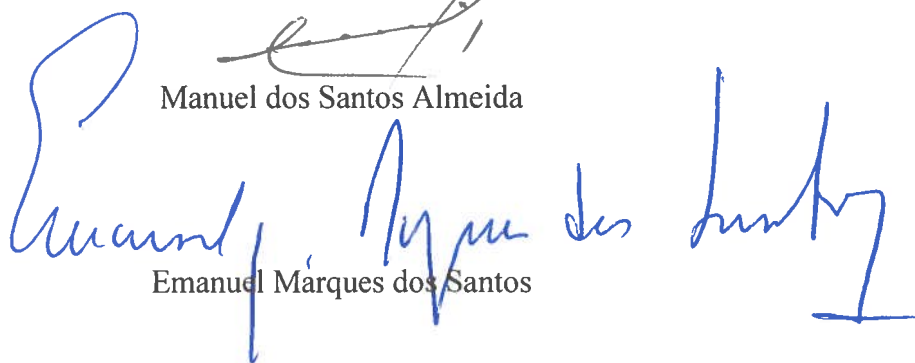
O Conselho Fiscal



Acácio Carvalho Costa, Presidente



Manuel dos Santos Almeida



Emanuel Marques dos Santos